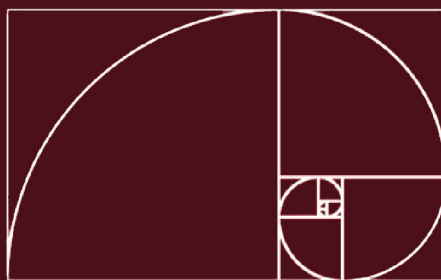


**GUIA DO  
USUÁRIO  
DO**



**omeka**

---

**SERIOUS WEB PUBLISHING**

**Milton Shintaku  
Rafael Fernandez Gomes  
Ronnie Fagundes de Brito  
Lucas Rodrigues  
Vinícius Carvalho Pereira  
Keicielle Schimidt**

# **Guia** do **usuário** do **Omeka**

Milton Shintaku  
Rafael Fernandez Gomes  
Ronnie Fagundes de Brito  
Lucas Rodrigues  
Vinícius Carvalho Pereira  
Keicielle Schimidt

Brasília, 2018



Instituto Brasileiro de Informação  
em Ciência e Tecnologia (Ibict)

DIRETORIA

Cecilia Leite Oliveira

COORDENAÇÃO DE  
ADMINISTRAÇÃO (COADM)  
Reginaldo de Araújo Silva

COORDENAÇÃO GERAL DE  
PESQUISA E MANUTENÇÃO DE  
PRODUTOS CONSOLIDADOS (CGPC)  
Bianca Amaro de Melo

COORDENAÇÃO DE ENSINO E  
PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DA INFORMAÇÃO (COEPPE)  
Lena Vania Ribeiro Pinheiro

COORDENAÇÃO DE  
PLANEJAMENTO,  
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO  
(COPAV)  
José Luis dos Santos Nascimento

COORDENAÇÃO GERAL DE  
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E  
INFORMÁTICA (CGTI)  
Marcos Pereira Novais

COORDENAÇÃO GERAL DE  
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO  
DE NOVOS PRODUTOS (CGNP)  
Arthur Fernando Costa

Coordenação de Articulação,  
Geração e Aplicação de  
Tecnologia (COTEC)  
Milton Shintaku



**Enap**

Escola Nacional de Administração  
Pública (Enap)

PRESIDENTE

Francisco Gaetani

DIRETORA DE FORMAÇÃO  
PROFISSIONAL E ESPECIALIZAÇÃO  
Iara Cristina da Silva Alves

DIRETOR DE EDUCAÇÃO  
CONTINUADA  
Paulo Marques

DIRETORA DE GESTÃO INTERNA  
Camile Sahb Mesquita

DIRETOR DE INOVAÇÃO E GESTÃO  
DO CONHECIMENTO  
Guilherme Alberto Almeida de  
Almeida

COORDENADORA-GERAL DE  
GESTÃO DO CONHECIMENTO  
Maria Stela Reis

DIVISÃO DE BIBLIOTECA  
Daiane da Silva Yung Valadares

© 2018 Ibict

Esta obra é licenciada sob uma licença Creative Commons - Atribuição CC BY 4.0, sendo permitida a reprodução parcial ou total desde que mencionada a fonte.



**Editor Executivo**

Ramón Martins Sodoma da Fonseca

**Assistente(s) de Editoração**

Davilene Ramos Chaves

Gislaine Russo de Moraes Brito

**Revisão de Conteúdo**

Milton Shintaku

**Revisão de Gramatical e Ortográfica**

Frederico Oliveira

**Normalização**

Priscila Rodrigues

**Diagramação e design gráfico**

Rafael Fernandez

Catologação na fonte

---

*Guia do usuário do Omeka / Milton Shintaku... et al. Brasília: Ibict, 2018.*

140 p.

ISBN 978-85-7013-140-9

Inclui referências bibliográficas.

1. Software livre (Manual). 2. Gestão de coleção digital. 3. Objeto digital. 4. Indicadores Sociais. 5. Exposição virtual. I. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. II. Escola Nacional de Administração Pública. III. Shintaku, Milton. IV. Gomes, Rafael Fernandez. V. Brito, Ronnie Fagundes de. VI. Rodrigues, Lucas C. VII. Pereira, Vinícius Carvalho. VIII. Schmidt, Keicielle.

CDU 004.4:027.177(083.131)

CDD 026.7

---

Ingrid Torres Schiessl (CRB 1/3084))

**Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)**

Setor de Autarquias Sul (SAUS) Quadra 05 Lote 06, Bloco H-5º Andar.

Cep:70.070-912 – Brasília, DF. Telefones:55 (61) 3217-6360/55 / 3217-6350

www.ibict.br

Rua Lauro Muller, 455 - 4º Andar – Botafogo. Cep: 22.290 -160 – Rio de

Janeiro, RJ. Telefone: 55 (21) 2275-0321 Fax: 55 (21) 2275-359



omeka

Omeka: Serious Web Publishing for Digital Collections

# SUMÁRIO

<b>PREFÁCIO</b>	<b>09</b>
<b>AGRADECIMENTOS</b>	<b>10</b>
<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
1.1 Coleções digitais	13
1.2 Sistemas de Gestão de Coleções Digitais	14
1.3 OMEKA	16
<b>PARTE I - CONCEITOS GERAIS</b>	<b>18</b>
1.1 Museus	22
1.2 Arquivos	23
1.3 Bibliotecas	25
1.4 Exposições	26
<b>PARTE II - USO GERAL</b>	<b>28</b>
<b>2 TIPOS DE USUÁRIOS</b>	<b>31</b>
2.1 Superusuário ( <i>superuser</i> )	32
2.1.1 Configurações Gerais do Sistema	33
2.1.2 Gerenciando Usuários	36
2.2 Administrador	38
2.2.1 Coleções	39
2.2.2 Itens	40

2.2.3	Exposições	44
2.3	Colaborador	46
2.4	Pesquisador	47
<b>PARTE III - PERSONALIZAÇÃO</b>		<b>50</b>
3.1	Plugins	55
3.1.1	Gerenciando Plugins	56
3.1.2	Plugins para o conteúdo	58
3.1.3	Plugins de Apresentação	59
3.1.4	Plugins de interação	60
3.2	Temas	61
3.2.1	Requisitos para o desenvolvimento de temas	62
3.2.2	Desenvolvimento de Temas	63
3.2.3	Instalação de temas existentes.	89
<b>PARTE IV - PARA INFORMÁTICOS</b>		<b>92</b>
4.1	Estrutura do Omeka	96
4.2	Instalação do Omeka	97
4.2.1	Criação da base de dados	97
4.2.2	Instalação do Omeka	98
4.3	Conectividade via Chaves API	101
4.4	Validação de Arquivos	103
4.5	Habilitação do ReCaptcha	104
4.6	Filtragem de HTML	106

<b>PARTE V - EXPERIÊNCIA DA ENAP</b>	<b>108</b>
<b>5 OMEKA DA ENAP</b>	<b>111</b>
5.1 Customizações do Omeka na ENAP	113
5.2 Tema da Enap	116
5.3 Exposição sobre ODS	122
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>126</b>
<b>SOBRE OS AUTORES</b>	<b>134</b>
Milton Shintaku	137
Ronnie Fagundes de Brito	137
Lucas Rodrigues Costa	138
Rafael Fernandez Gomes	138
Vinícius Carvalho Pereira	139
Keicielle Schimidt de Oliveira	139





omeka

Omeka: Serious Web Publishing for Digital Collections

## PREFÁCIO

Em plena era digital, na qual recursos tecnológicos proporcionam intenso fluxo de informação, o indivíduo conecta-se com o mundo e expõe suas narrativas pessoais, em uma escala monumental e, ao mesmo tempo, efêmera. Esse cenário cultural amplo e ativo tem sido abraçado, com grande entusiasmo, por arquivos, bibliotecas e museus. Cada vez mais é possível perceber a preocupação de instituições culturais em divulgar seus acervos por meio de bancos de dados on-line, buscando atingir o maior público possível. Porém, não são poucos os desafios ao lidar com essa nova realidade dinâmica, em que há grande demanda por informação de qualidade.

Para a exposição de um bom acervo virtual - com uma interface de fácil acesso às informações disponibilizadas e com mecanismos eficientes de busca nos catálogos - é essencial que os colaboradores se atentem a cada etapa de sua construção, desde a concepção, o planejamento, a execução, o monitoramento e o encerramento. Uma opção viável para exposições on-line é o Omeka, sistema que permite a gestão de coleções e a disseminação de objetos digitais de forma organizada e simples.

Esta ferramenta permite que se destaque alguns itens do acervo, bem como a criação de conjuntos virtuais de imagens, áudios e textos. Não se trata da simples disponibilização destes documentos, mas, sim, da oferta de coleções contextualizadas cuja curadoria é realizada por meio do sistema. Permite, ainda, a integração com outros repositórios existentes, que facilita a criação de ecossistemas informacionais, que reúnam os documentos de uma instituição. O Omeka possui uma instalação simplificada, sendo que parte significativa da gestão do sistema é realizada em sua interface. O *software* pode ser instalado nas nuvens, e requer poucos recursos computacionais.

Considerando este contexto, a Escola Nacional de Administração Pública (Enap) e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) estabeleceram parceria para o desenvolvimento do *Guia do Usuário do Omeka*. Com ele, busca-se contribuir com soluções para a gestão de documentos digitais e exposições on-line, sugerir novas formas de lidar com a preservação da memória e do patrimônio cultural na era digital, bem como assegurar apoio à implantação desta ferramenta em bibliotecas brasileiras e outras instituições públicas.

Boa leitura a todos!

Guilherme Alberto de Almeida de Almeida - Diretor de Inovação e Gestão do Conhecimento

## AGRADECIMENTOS

No desenvolvimento desta obra muitas pessoas nos apoiaram, de forma que seria impossível terminá-la sem tal auxílio.

Agradecemos à equipe da Enap pela adesão e imenso apoio ao projeto, especialmente às equipes da Biblioteca Graciliano Ramos, da Coordenação-Geral de Gestão do Conhecimento, da Coordenação-Geral de Articulação e da Assessoria de Comunicação.

Aos colegas Pedro Assumpção Alves, Rachel Pereira Dorneles, Maria Stela Reis e Guilherme Alberto Almeida de Almeida, que atuaram como curadores das exposições desenvolvidas no decorrer do projeto, nossos agradecimentos. Assim como a todas as instituições que se envolveram neste projeto ao ceder materiais para a exposição e apoiar na divulgação da mesma.

Às nossas companheiras de projeto, Ingrid Schiessl, Jaqueline de Jesus e Priscila Rodrigues, pelo apoio na normalização do livro, e pelas diversas formas com as quais nos ajudaram.

Aos nossos colegas jornalistas, Janinne Barcelos e Frederico Oliveira, pelo apoio nos textos

Estendemos nossos agradecimentos à equipe de apoio administrativo - Valéria Paiva, Claudia Franco, Paloma Magalhães, Renata Rodrigues e Ivete Vieira - que tanto trabalhou nos aspectos administrativos do projeto.

Aos colegas da Coordenação de Articulação, Geração e Aplicação de Tecnologia (CoTec), Camila Bezerra, Lucas Silveira e Diego Macedo, pelas conversas, que nos ajudaram na construção da obra.

A todos aqueles que, indiretamente, nos apoiaram nessa jornada, o nosso muito obrigado

Os autores.

## APRESENTAÇÃO

O *Guia de Usuário do Omeka* é um dos resultados do projeto de pesquisa firmado entre a Escola Nacional de Administração Pública (Enap) e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e tecnologia (Ibict), que objetiva propor melhorias nos sistemas de informação mantidos pela Biblioteca Graciliano Ramos. Um estudo que

pode ajudar outras instituições, na medida em que muitas instituições de ensino e pesquisa possuem problemas semelhantes.

Este trabalho compreende cinco partes, destinadas a abranger as principais questões que envolvem o uso do Omeka, ferramenta destinada a gerenciar coleções digitais e que atende a vários tipos de usuários. Mesmo voltado à bibliotecas, este guia busca atender também a outros profissionais de informação que atuam na gestão de coleções digitais em várias áreas.

A primeira parte, voltada a conceitos gerais, fornece o entendimento dos autores sobre os principais conceitos tratados neste guia. É realizada a descrição dos termos utilizados no guia, explicados no contexto de sua utilização no Omeka. Com isso, evita-se possíveis ambiguidades entre os termos. Isto é importante para garantir uma utilização adequada do sistema para diversos fins.

A segunda parte deste Guia trata do uso do Omeka, discutindo as principais tarefas que podem ser executadas na ferramenta. Esta parte está mais voltada aos administradores do sistema, pois apresenta informações para o uso das funcionalidades oferecidas pelo *software*. Vale apontar que esses usuários realizam o maior número de acessos ao sistema e executam grande parte das tarefas voltadas à sua administração.

A terceira parte apresenta as ferramentas de personalização do Omeka. Uma das grandes vantagens desse *software* está na possibilidade de alterar a forma de apresentação dos conteúdos. Esta parte procura descrever essa funcionalidade, de forma a auxiliar *web designers* e administradores do Omeka a ter um melhor aproveitamento e personalização do sistema.

A quarta parte é destinada aos profissionais de informática e apresenta informações úteis na instalação, configuração e manutenção do Omeka. Geralmente, há pouca publicação em língua portuguesa sobre as ferramentas livres, o que torna mais complexo o seu uso. Pretende-se minimizar este problema com as informações publicadas nesta seção.

Por fim a quinta parte apresenta a experiência de implantação do Omeka na Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), contextualizando o Omeka nessa instituição, apresentando a suas configurações e como foi desenvolvida uma exposição. Esse ponto dá a visão prática de como foi utilizado este sistema de forma prática.

O *Guia de Usuário do Omeka* preenche uma lacuna de publicações sobre esse *software* livre em língua portuguesa - até então incipientes - e contribui para o seu uso no Brasil. Nesse sentido, a Enap e o Ibict contribuem com instituições que desejam gerir e apresentar as suas coleções digitais, diante da indiscutível necessidade de disseminar as coleções digitais na internet.

# 1 INTRODUÇÃO

O advento da Web e suas possibilidades multimídia trouxe novos desafios para a disponibilização de conteúdos pelas instituições. Com isso, surgiram vários sistemas informatizados, como os gerenciadores de conteúdos (*Content Management System* - CMS), por meio dos quais muitas organizações criam os seus portais para a divulgação de informações. No entanto, para apresentar alguns tipos de informação mais específicos, como os documentos digitais, os CMSs não são a melhor opção. Isto porque possuem limitações relacionadas à organização e disponibilidade dessas informações.

Neste livro, considera-se que um documento digital não se restringe à definição de Sant'anna (2001). Este autor compreende como documento digital toda a documentação gerada por instituições públicas ou privadas, que resulta da atividade destas organizações, e é armazenada - e, em alguns casos, disponibilizada - por meio de sistemas de computação. No entanto, em alguns casos específicos, há documentos digitais que extrapolam as atividades de uma instituição.

Um exemplo é a produção intelectual dos colaboradores de uma instituição. É possível que estes documentos, por algum motivo, precisem ser tratados e disseminados. Assim, entende-se como documento digital toda a representação da informação em formato digital. Estes materiais podem estar disponibilizados como texto, imagem, áudio e vídeo, isoladamente ou em conjunto. Trata-se de uma definição próxima à de objetos digitais.

Nesse contexto, as fotografias podem ser documentos digitais, enquanto registros históricos que, não necessariamente, são resultados de atividades da instituição. Digitalizadas, ou produzidas em formato digital, tais imagens podem ser comparadas a outros registros da história daquela organização. Para tanto, são necessários sistemas informatizados específicos para a sua catalogação, organização e disseminação.

Ilustrações e mapas, por exemplo, são documentos imagéticos comuns no acervo de bibliotecas de várias instituições que, ao serem digitalizados, requerem sistemas especializados para a gestão desse tipo de documento. Muitas vezes, estes materiais informacionais são organizados em coleções, que podem ser transferidas para sistemas informatizados. Deste modo, os sistemas que gerenciam estes documentos precisam ser capazes de armazenar, catalogar, organizar e apresentar coleções em formatos digitais.



## 1.1 COLEÇÕES DIGITAIS

Geralmente, as bibliotecas que possuem equipe de apoio em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) têm algum nível de automação, por meio de um Sistema Integrado de Gestão de Biblioteca (SIGB). Com isso, podem oferecer pela internet alguns serviços aos usuários, especialmente, os relacionados ao seu acervo físico, a partir dos catálogos on-line - do inglês *Online Public Access Catalog* (OPAC).

Com a digitalização, cada vez mais presente nas bibliotecas, são necessários outros sistemas para o tratamento dos documentos digitais ou digitalizados. Rusbridge (1998) advoga que, no contexto de transição entre impresso e digital, as bibliotecas são híbridas. As coleções digitais, como relatam Rodrigues e Carvalho (2013), envolvem os processos de gestão, organização e disponibilização on-line dos documentos digitais das coleções das bibliotecas.

Para os mesmos autores, a coleção digital é a parte da biblioteca cuja dimensão e importância cresce, mas traz consigo a maior diversidade e complexidade. Tammaro e Salarelli (2008, p. 171-172), por sua vez, afirmam que: “A coleção digital é o serviço que introduz uma organização estruturada e integrada de recursos digitais heterogêneos”.

Assim, como relata Gregory (2016), ao discutir a gestão de bibliotecas públicas, manter uma coleção digital é um desafio, embora seja possível e gratificante, independentemente do tamanho da instituição. Reforça-se a afirmação que qualquer instituição pode gerar, manter e disseminar conteúdos digitais em forma de coleções, uma situação em que as bibliotecas possuem papel fundamental.

Cole (2002) afirma que uma coleção digital é mais que um apanhado de objetos digitais, sendo uma série de documentos cujo conteúdo de ser selecionado - para que se decida o que será mantido - e organizados. Tanto em uma biblioteca como um museu ou outra instituição, a gestão de uma coleção digital requer que o contexto dos documentos digitais seja compreendido em todos os seus aspectos. Ainda é importante descrevê-los com precisão. A partir dos conselhos de Cole, adaptados para o contexto do presente livro, são ações necessárias na gestão destas coleções :

- **Criar política para a coleção:** políticas de coleções precisam ser criadas antes de selecionar os documentos que as comporão. Também devem ser claras;

- **Divulgar a política:** as políticas devem ser apresentadas aos usuários, de forma que eles possam entender a pertinência dos documentos, verificando o escopo, formato, restrições de acesso e propriedade. Ainda é importante permitir que se verifique a autenticidade, integridade e interpretação dos documentos que compõem a coleção;
- **Coleção sustentável:** é preciso criar um plano para a sustentabilidade das coleções, de forma a manter a continuidade das aquisições;
- **Coleção acessível:** é importante fazer uso de tecnologias acessíveis, para possibilitar o acesso de pessoas com necessidades especiais;
- **Direitos autorais:** deve-se assegurar o respeito aos direitos dos autores dos documentos digitais que compõem a coleção.
- **Indicadores:** é necessário manter indicadores de acesso e uso dos documentos digitais da coleção, que apoiem a gestão da coleção;
- **Contexto:** a coleção digital deve estar contextualizada, internamente e externamente à instituição mantenedora, de modo a permitir a interoperabilidade e outras formas de intercâmbio de informações.

A partir destas ações, percebe-se que coleções digitais são compostas por documentos digitais com certa unidade temática, disponíveis em diversos tipos e formatos. Sua gestão é orientada por políticas específicas, sendo contínua, visto que uma coleção não é estática, mas seu acervo pode receber novos itens. Por isso, ferramentas para gestão de coleções digitais são valiosas contribuições às instituições.

## 1.2 SISTEMAS DE GESTÃO DE COLEÇÕES DIGITAIS

Para apoiar as atividades relacionadas à gestão de coleções digitais, muitos sistemas informatizados foram desenvolvidos. Dentre eles, destacam-se os repositórios, pelo amparo conceitual requerido em seus projetos. Em sua maior parte, estes sistemas estão relacionados com a academia, como forma de adaptar sistemas informatizados aos produtores de informação científica, alinhados à proposta da Web 2.0.



Shintaku, Duque e Suaiden (2014) apontam que repositórios são sistemas utilizados para disseminação de informação por meio de uma ferramenta informatizada. Tais plataformas possuem relação conceitual com a Ciência da Computação e a Ciência da Informação, mesmo com algumas disparidades. Ainda que existam diferenças disciplinares, pode-se considerar repositórios como sistemas web que disseminam, de forma organizada, documentação digital.

No Brasil, grande parte dos repositórios são mantidos pelas bibliotecas, para a disseminação de documentos textuais produzidos pelas instituições. É o caso dos repositórios institucionais das universidades ou de órgãos de governo, como afirmam Murakami e Fausto (2013) e Macedo, Shintaku e Brito (2015). Para isso, utilizam o DSpace como ferramenta preferencial.

No entanto, para arquivos multimídia, como áudios, imagens e vídeos, há poucos repositórios com DSpace. Isto porque essa ferramenta não oferece a funcionalidade de *streaming*. No caso dos acervos musicais digitais, como o do Instituto Antônio Carlos Jobim e outros desenvolvidos com o DSpace, é necessário incorporar programas especializados em executar arquivos de áudio e vídeos (*streamers*), ação que acrescenta complexidade ao projeto.

Assim, o DSpace apresenta-se como ferramenta mais apropriada para a disseminação de documentos digitais acadêmicos, em formato de texto, já que suas coleções são estáticas e não permitem dar destaque a determinados documentos, tampouco a formação de coleções virtuais. Além disto, este sistema possui uma ferramenta de submissão própria para documentação acadêmica, e organiza tais documentos a partir de comunidades e coleções, o que nem sempre é compatível a outros contextos.

Há outras ferramentas livres voltadas à construção de repositórios, muitas das quais com especificidades disciplinares. É o caso do Access To Memory (AToM) e Archivematica, que são adequados às orientações e padrões da Arquivologia. Outras ferramentas são mais apropriadas a tipos e formatos específicos de documentos digitais, como o Comprehensive Knowledge Archive Network (CKAN), voltado para armazenamento de dados em seu formato bruto.

Num contexto mais amplo, surgem os chamados GLAM (acrônimo do inglês: *Galleries, Libraries, Archives and Museums*, em tradução livre: galerias, bibliotecas, arquivos e museus) voltados a gestão mais ampla e flexível de coleções digitais, especialmente as imagens. Com isso, as ferramentas alinhadas as definições GLAM podem atender, de forma facilitada e eficaz, a coleções de imagens digitais de bibliotecas e museus.



Entre as ferramentas que atendem esta proposta, está o Omeka, desenvolvido pelo Centro de História e Novas Mídias Rony Rosenzweig da Universidade George Mason, nos Estados Unidos. É considerado, por seus desenvolvedores, como a nova geração de *software* livre para ofertar serviços que permitem a museus e outras instituições que atuam em aspectos históricos, culturais e educacionais, disponibilizar conteúdos digitais, sem a necessidade de intervenção técnica de equipes de informática.

### 1.3 OMEKA



Uma ferramenta livre, de código aberto e desenvolvido para facilitar a manutenção e o desenvolvimento de novas versões. Este é o Omeka, projeto do Roy Rosenzweig Center for History and New Media, da George Mason University. Inicialmente, foi criado para instituições que não possuem equipe de informática exclusiva e desejam disseminar documentos digitais no formato de imagem. Assim, procura oferecer certo grau de independência a tais organizações na criação de exibições on-line.



Após utilizar o *software* na Universidade de Indiana, Hardesty (2014) relatou que o Omeka apresenta diversas vantagens na criação de exibições de coleções digitais e permitiu certa integração com repositórios já existentes. Com isso, a flexibilidade trazida pelo Omeka, em alinhamento com as funcionalidades

do repositório, permitiu que a biblioteca da instituição desse destaque a determinados documentos digitais.

Outro ponto positivo apresentado pelo Omeka, está na possibilidade de realizar a curadoria, no sentido museológico, das coleções digitais, como apontam Kucsma, Reiss e Sidman (2010). Assim, tal sistema apresenta grande potencial de uso em bibliotecas, arquivos e museus. As especificidades dos museus, ainda não contempladas pelos repositórios atuais, que se focam em bibliotecas e arquivos. são atendidas neste novo *software*.

Em termos de tecnologia, o Omeka requer poucos recursos para instalação e pode ser instalado também em nuvens, seguindo a tendência mundial da informática, como descrevem Gavin e Sun (2012). Sua manutenção também exige pequenos recursos, pois grande parte das tarefas para manter o sistema são feitas na interface, pelos administradores. Isto é importante, especialmente em instituições que possuem uma reduzida equipe de informática.

Ainda de acordo com tendências na tecnologia, o Omeka pode ser agregado a outras ferramentas, para a criação simplificada de ecossistemas informacionais de uma instituição. Panahi, Woods e Thwaites (2013) relatam o uso do sistema para divulgação de informações de turismo em dispositivos móveis, juntamente com o uso de outros *softwares*. Com isso, crescem suas possibilidades de uso.

A flexibilidade do Omeka pode torná-lo útil a diversos casos, permitindo sua adaptação a coleções digitais diversas. Possivelmente, sua grande vantagem está na utilização de poucos recursos de informática, que gera economia de equipamentos e pessoal, enquanto oferece à equipe de informação maior autonomia. Pode atender, parcialmente, a museus, que ainda não são contemplados com sistemas especificamente desenvolvidos para atender suas demandas.



# CONCEITOS GERAIS



A tecnologia tem impactado todas as atividades humanas, na sua forma de viver, produzir, no seu lazer e em outras áreas. Assim, se o domínio do fogo catalisou a nossa evolução, a agricultura nos possibilitou firmarmos em um lugar, e a revolução industrial mudou o *status* social, com novas classes, a tecnologia, que atualmente tem na informatização e seu componente digital, fornece a tônica das próximas transformações.

Se, desde a pré-história, o homem reúne em torno de si objetos agrupados em determinada ordem com um instinto de posse, como relatam Giraudy e Boulhet (1990), com a digitalização surge uma dicotomia entre o físico e o digital. Isto se deve ao fato que a ideia de posse no digital possui uma conceituação diferenciada daquela do físico. A partir desta compreensão, a reunião de objetos, sejam físicos ou digitais, pode ser considerada como uma coleção.

Segundo André Desvallées e François Mairesse (2013, p.32), podemos definir como coleção um conjunto de objetos materiais ou imateriais (obras, artefatos, mentefatos, espécimes, documentos arquivísticos, testemunhos etc.) que um indivíduo, ou um estabelecimento, responsabilizou-se por reunir, classificar, selecionar e conservar em um contexto seguro. Com frequência, esta coleção é comunicada a um público mais ou menos vasto, seja esta uma coleção pública ou privada. Desvallées e Mairesse (2013) complementam o conceito ao afirmarem que uma verdadeira coleção é formada quando o agrupamento de objetos formem um conjunto coerente e significativo. Hernández (2001), por sua vez, destaca quatro razões pelas quais existe a prática do colecionismo: “o respeito ao passado e às coisas antigas, o instinto de propriedade, o verdadeiro amor à arte e o colecionismo puro”.

Considerando o contexto digital, em que a materialidade não é o principal componente, Lagoze e Fielding (1998) defendem que a coleção digital é um conjunto de critérios utilizados para selecionar recursos de diversas fontes, fornecendo mecanismos para a sua recuperação. O conceito de coleção se adapta, visto que a ideia de posse não se adequa bem a esse contexto. Mantém-se, contudo, a necessidade de apontar critérios para a organização destas coleções.

Para Lee (2000), o conceito de coleção repousa em seu contexto e usuário. O contexto é uma questão complexa, já que a coleção pode ser física, institucional ou intelectual, pois representa o entendimento de uma comunidade. Usuários, por sua vez, podem ter diferentes ideias sobre os critérios que foram utilizados na formação de uma coleção digital. Portanto, uma coleção digital deve ter um significado social, além de atender às necessidades informacionais dos usuários.

Deste modo, nota-se que é necessário um entendimento amplo do que são coleções digitais, principalmente por disciplinas relacionadas à informação, como a museologia, biblioteconomia e arquivologia. Mesmo que cada área tenha as suas particularidades, são requeridas certas confluências. Isto é mais importante quando se considera que há ferramentas informatizadas que podem atender a essas três disciplinas, desde que sejam feitas pequenas adaptações.

## 1.1 MUSEUS

A maioria dos países define o que é um museu por meio de textos legislativos ou normas de organizações nacionais. Geralmente, as definições seguem o que é proposto pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM), que procura atualizar a compreensão de museu de acordo com demandas da sociedade. A última atualização data de 2007 e foi realizada durante a realização da 22<sup>a</sup> Assembleia Geral do ICOM, ocorrida em Viena. Ela compreende museu como:

“instituição permanente sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa, comunica e exhibe o patrimônio tangível e intangível da humanidade e seu ambiente para fins de educação, estudo e diversão” (ICOM, tradução dos autores).

A partir desta definição é possível perceber como o conceito de museu é abrangente e pode englobar as mais diversas práticas. No entanto, nem sempre foi assim. Os primeiros museus criados na Europa no século XVII seriam considerados hoje como instituições elitistas, muito preocupadas com a exibição e conservação de seu acervo e edifício. O acesso a esses museus era restrito a um público específico. Aos poucos, o entendimento sobre a função do museu na sociedade alterou-se. Tal transformação dá-se juntamente com a criação e o desenvolvimento da ciência que teria por objetivo estudar a relação do homem e o objeto dentro desses espaços, a museologia.

A museologia surgiu como campo de conhecimento científico a partir da demanda gerada pela criação das instituições museológicas no século XIX. Muitas dessas são alguns dos grandes museus nacionais que conhecemos hoje, como o *Metropolitan Museum*, o Museu Britânico e o Museu do Louvre (CÂNDIDO, 2013, p.34). A década de 60 do século XX, época de grande contestação, repressão e conflitos sociais, foi de grande avanço para os museus e a museologia.. Um dos movimentos mais relevantes foi o Maio de 1968 que, segundo Maria Célia Santos, foi um catalisador para que as mudanças ocorridas na sociedade



chegassem aos museus. As contestações envolviam, entre outras discussões, a representatividade que as instituições públicas tinham com a população (SANTOS, 2002, p.96).

Diante da presença dos objetos digitais em museus, pode-se citar o estudo teórico realizado por Henriques (2011), que aponta a existência de dois tipos principais de experiências museais em meio virtual. Assim, considera como cibernúcleo ou *site* de museu as “reproduções online do acervo ou parte do acervo de um determinado museu” (HENRIQUES, 2004, p.11). Já o museu virtual seria um espaço virtual de mediação e de relação do patrimônio com os utilizadores. É um museu paralelo e complementar, que privilegia a comunicação como forma de envolver e dar a conhecer determinado patrimônio. No nosso entendimento, só pode ser considerado museu virtual aquele que tem suas ações museológicas, ou parte delas, trabalhadas num espaço virtual (HENRIQUES, 2004, p.11).

Nesse contexto, Cole (2002) advoga que uma coleção digital é mais que um apanhado de objetos digitais, já que, para os museus, coleções não são apenas um conjunto de artefatos e espécies. Para o autor, uma coleção requer contextualização, com seleção, organização e uso das tecnologias para uma representação eficaz, de forma a se obter uma boa coleção digital.

Nesta mesma linha, Navarrete (2009) relata que uma coleção não é a cópia digital de objetos, pois a descrição de objetos em coleções digitais é multifacetada. Para o autor, o trabalho do museu inicia na criação de novos significados e desenvolvimento de novas representações, de forma a possibilitar o compartilhamento e troca entre culturas diferentes.

## 1.2 ARQUIVOS

É possível que o arquivo seja o mais antiga das entidades relacionadas à informação, na medida em que a escrita foi desenvolvida para registrar informações administrativas e contábeis e gerava documentação de cunho arquivísticos. Indolfo (2007) afirma que é bem possível que os arquivos tenham se originado no Oriente Médio, com a evolução as civilizações daquela área. Tal afirmação, contudo, não é consensual, mas encontra apoio em registros encontrados pela arqueologia no Palácio de Elba, localizado na atual Síria, e no Templo de Medinet, no Egito.

No entanto, somente com a criação do *Archives Nationales*, na França pós-Revolução Francesa, tem-se a criação de uma instituição com a finalidade de arquivo, mesmo com todos os problemas relacionados à perda do contexto e da origem dos documentos. Assim, surge a arquivologia como disciplina científica, que tem nos arquivos e seus processos seu objeto de estudo, considerando as transformações que a tecnologia impõe ao trabalho dos arquivistas, como definiu Schimdt (2012).

Rondinelli (2011) relata que o documento arquivístico independe do suporte. Entretanto, a digitalização revela-se mais que uma mudança de suporte, pois também possui impactos como a mudança do ambiente. Assim, ocorre uma transformação nos procedimentos dos arquivos, tanto no tratamento de arquivos de cunho arquivísticos que foram digitalizados ou que já são criados em formato digital. A partir deste contexto, considera-se como um documento digital, neste livro, o conceito de Rondinelli (2011):

“uma unidade indivisível de informação constituída por uma mensagem fixada num suporte (registrada), com uma sintática estável, produzido e/ou recebido por uma pessoa física ou jurídica, no decorrer das suas atividades, codificado em dígitos binários e interpretável por um sistema computacional, em suporte magnético, ótico ou outro.”

Nesse novo ambiente, a formação de uma coleção arquivística digital torna-se um desafio, não apenas pela mudança do suporte, mas também pelas transformações no processo de tratamento destes materiais, que trouxeram novos conceitos e práticas. Freitas e Silva (2016) revelam a preocupação da arquivologia pela desmaterialização dos documentos, que levam a processos de formação de coleções digitais e curadoria digital. Nesse contexto, comunidade e identidades locais têm papel primordial.

No Brasil, os arquivos e os arquivistas ainda precisam ser mais ativos, diante da Lei de Acesso à Informação, lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, na medida em que essa afeta diretamente documentos de cunho arquivísticos. De modo semelhante, a implementação do Sistema Eletrônico de Informação (SEI) em vários órgãos de governo traz desafios, já que esses órgãos passam a operar com documentação nato-digital, o que requer atuação dos arquivos.

Neste cenário, é possível observar o desafio para os arquivos na gestão de coleções digitais e os sistemas de informação que possam ser disponibilizados. É importante desenvolver estudos que apoiem os arquivistas na organização,



criação, tratamento e disseminação de coleções digitais em sistemas de informação e em ações relacionadas, na medida em que esse é um tópico recente.

### 1.3 BIBLIOTECAS

Desde a Biblioteca de Alexandria, no antigo Egito, aos dias atuais, as bibliotecas estão presentes na vida cotidiana, principalmente para aqueles que procuram por conhecimento. Dentre as unidades de informação, possivelmente as bibliotecas são as mais ligadas à tecnologia, já que, em muitos casos, estão relacionadas à salvaguarda e à oferta de acesso ao conhecimento.

Para Cunha (1997), que enfoca o contexto etimológico, a biblioteca é um local de armazenamento de livros. Numa visão mais moderna, Souza (2005) advoga que a biblioteca deve tratar todas as informações, independentemente do suporte em que foram registradas. Vale ressaltar, contudo, que quando o acervo é digital, os serviços de uma biblioteca se expandem, na medida em que a internet transcende as barreiras de espaço e tempo. Assim, é possível oferecer os serviços de biblioteca em todo lugar e a qualquer momento.

Nesse contexto, surge a chamada Biblioteca Digital (BD), também denominada de biblioteca eletrônica, biblioteca virtual, biblioteca cibernética ou sem paredes, como apresenta Cunha (1997). O autor compreende que este é o futuro da biblioteca. Por sua vez, Sayão (2009), revela que aquele termo ainda está em construção e reúne uma variedade de serviços, desde catálogos on-line aos serviços de aquisição de informações.

Neste mesmo caminho, Borges (2018) advoga que a BD é dinâmica, que evolui e se adapta aos novos desafios, atendendo às necessidades de seus usuários. Tanto que, para a autora, a BD aproxima-se de seus usuários por meio de computadores, oferecendo serviços de informação, num processo evolutivo que se aproxima de uma biblioteca digital global, como forma de integração dos serviços e bibliotecas em uma megaestrutura.

Assim, a BD é formada por coleções digitais, cuja gestão é vista como um desafio por Vasconcelos (2013) e deve ser orientada por uma política de desenvolvimento de coleções. Na mesma linha, Rodrigues e Carvalho (2013) relatam que as coleções digitais transcendem as características das coleções físicas, na medida em que podem ser tipificadas por outros parâmetros, visto que os objetos físicos são estáticos e os digitais podem ser dinâmicos.



As bibliotecas passam por um momento de transição e cada vez mais os recursos digitais estão presentes em seus acervos e o acesso à bases de dados e informações se tornaram serviços dessas instituições. Assim, mesmo que a tecnologia já faça parte das atividades de biblioteca, o uso de sistemas de informação ainda se apresenta como um desafio diante de um cenário dinâmico.

## 1.4 EXPOSIÇÕES

As exposições são tradicionalmente ligadas à museus e à comunicação museológica, que também pode ser representada por artigos científicos, catálogos, materiais didáticos, vídeos, filmes, palestras, oficinas e materiais de divulgação. Segundo Cury (2005), é na exposição que se potencializa a relação profunda entre homem e objeto no cenário institucionalizado e no cenário expositivo. O papel dos profissionais de museu (museólogos, arquitetos, *designers*, curadores, medidores) é a construção desse encontro, elaborando exposições e estudando como o público delas se apropria. A exposição é vista como a grande oportunidade que os museus têm de se apresentarem ao público e afirmarem sua função social.

As exposições podem se dividir em exposições de curta ou longa duração, como itinerantes ou virtuais. As exposições de curta duração podem ser de autoria institucional ou de outros atores sociais, apresentando temas correlatos à missão, à visão e aos valores da instituição. As de longa duração apresentam o acervo de maior relevância da instituição e contemplam a missão da mesma. As exposições itinerantes, por sua vez, buscam levar parte do acervo e recortes curatoriais específicos a outros lugares, geralmente atendendo públicos que não frequentam a instituição ou que, por diversos motivos, não tenham essa oportunidade. As exposições virtuais, que podem ser de curta ou longa duração, têm por objetivo a democratização do acesso e a ampliação do alcance ao público.

As fases para a consolidação de uma exposição são: a concepção museográfica, a concepção expográfica e a execução (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2016, p.61). O Programa de Exposições deve compreender mecanismos de consulta à comunidade, para entender seus desejos, suas expectativas e suas reações face às exposições realizadas. Deve considerar, ainda, um permanente trabalho de avaliação dos resultados obtidos, com o objetivo de aprimorar seu desempenho. Idealmente, deve-se planejar as exposições com a participação de diversos atores sociais e profissionais, fortalecendo a interdisciplinaridade do processo e objetivando um resultado mais qualificado.



A internet, que trouxe a rápida expansão do digital na vida cotidiana, oferta o ambiente propício à criação de exposições digitais, visto que museus, bibliotecas, arquivos e galerias precisam se adaptar ao novo ambiente, Como ainda são poucos os estudos e publicações sobre exposições e experiências museais em meio virtual, procura-se adaptar a bibliografia disponível para os objetivos deste guia.



USO  
GERAL

As funcionalidades ofertadas pelo Omeka podem ser classificadas como públicas ou restritas. As públicas estão relacionadas às exposições e a apresentação de itens que compõem as coleções. As funcionalidades restritas, por sua vez, restringem-se à administração do sistema, envolvendo a configuração dos seus parâmetros de funcionamento e gestão do acervo.

Dessa forma, esta seção do guia destaca as atividades de administração do Omeka, efetuadas por meio da interface do sistema. Para acessar a interface administrativa do Omeka, basta adicionar a palavra “admin” após o endereço do sistema, deste modo: <http://www.meuomeka.com/admin>. A figura 1 apresenta a página de identificação de usuário. Ressalta-se que, para acessar a interface administrativa, são necessárias permissões específicas.



**Figura 1: Acesso a interface de administração do Omeka**

Durante a instalação do Omeka, é criado o usuário administrador, que possui todas as permissões do sistema. Um endereço de e-mail é relacionado à identificação do administrador durante a instalação. É por meio desse e-mail que a senha do administrador pode ser recuperada, caso este a esqueça ou a perca..

## 2 TIPOS DE USUÁRIOS

Usuários são todas as pessoas que acessam o sistema, identificando-se ou não. No Omeka, há quatro tipos de usuários identificados e um não identi-

ficado, que apenas acessa os recursos que estão configurados como públicos. Os usuários identificados podem ser classificados conforme o seu papel no sistema e possuem permissões diferenciadas.

## 2.1 SUPERUSUÁRIO (*SUPERUSER*)

O superusuário possui os maiores privilégios no sistema. Como o próprio nome sugere, ele tem acesso a todas as funcionalidades do sistema. Pode efetuar todas as ações administrativas e de configuração, por meio da interface do Omeka. Dessa forma, tem acesso às funcionalidades de instalação de *plugins* e de modificação de *layout*, que se apresentam como as configurações mais sensíveis para o bom funcionamento do sistema.

Ao se identificar, o usuário acessa o Painel de Controle (figura 2). Os menus localizados à esquerda e na parte central da página são comuns a todos os usuários e dão acesso os recursos do acervo. As informações sobre o acervo também estão disponíveis para todos os usuários e servem para indicar quantos elementos existem no sistema. Somente o menu superior é diferente para cada tipo de usuário, pois apresenta as permissões e opções específicas daquele usuário.

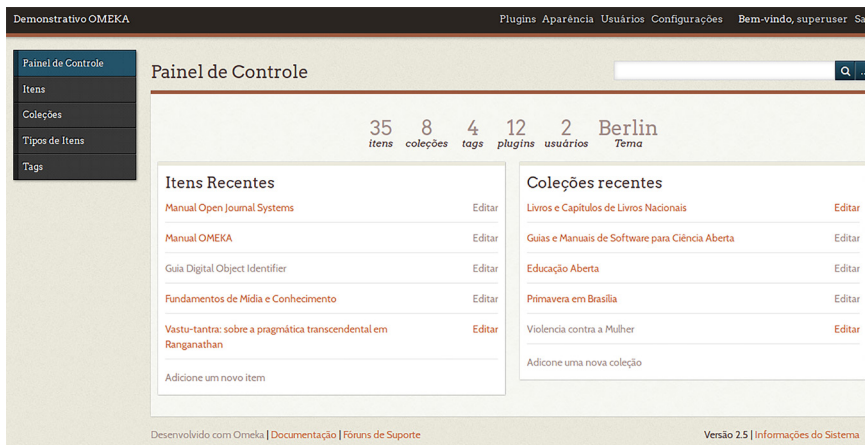


Figura 2: Painel de controle do superusuário.

O Painel de Controle do superusuário possui, no menu superior, opções que permitem acessar as funcionalidades exclusivas desse usuário. Dentre as opções exclusivas do superusuário, estão *Plugins* e *Aparência*. Elas são descritas na parte III do guia, que discute a personalização do Omeka.

## 2.1.1 CONFIGURAÇÕES GERAIS DO SISTEMA

Grande parte das configurações do Omeka pode ser feita pelo superusuário diretamente nas páginas da configuração, por meio de formulário simples em que são inseridos os parâmetros de configuração. A página de configuração é apresentada na figura 3, que destaca a aba de configurações gerais. No sistema, para cada conjunto de parâmetros de configuração há uma aba específica de customização.

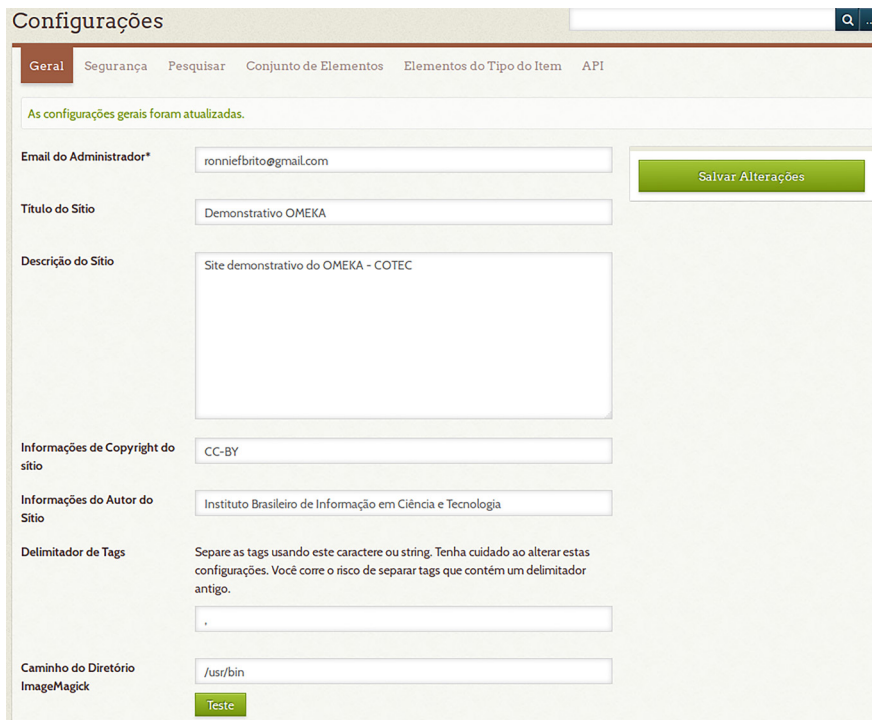


Figura 3: Configurações gerais

As configurações possíveis são:

### 1. Configurações Gerais:

- a. **Email do Administrador:** para esse e-mail serão enviadas mensagens automáticas, como quando se solicita recuperação de senha, em caso de seu esquecimento ou perda.
- b. **Título do Sítio:** nome que identifica o *site*.

- c. **Descrição do Sítio:** texto explicativo sobre o *site*.
- d. **Informação de Copyright do Sítio:** indica qual a licença padrão do *site* e de seus objetos digitais.
- e. **Delimitador de Tag:** conjunto de caracteres (um ou mais) que separa as *tags*.
- f. **Caminho do diretório ImageMagik:** indica em que diretório o *software* de apresentação de itens está instalado.

## 2. Segurança

- a. **Extensão de arquivos permitidos:** indica que extensões de arquivos são preferencialmente depositados no sistema.
- b. **Tipos de arquivos permitidos:** indica o *mime type* do arquivos que podem ser carregados no sistema, na medida em que a extensão pode não indicar tudo que é necessário para o processamento destes arquivos.
- c. **Captcha:** campo para indicar as chaves públicas ou privadas para o reCaptcha, que permitem ofertar maior seguridade aos formulário do sistema. Facilita a implementação de *captcha*, de forma que não sejam permitidos acessos automatizados ao sistema.
- d. **Filtragem HTML:** alguns campos dos formulários do Omeka possibilitam o uso de HTML. Assim, nestes campos de configuração são indicados as *tags* HTML que podem ser utilizadas, assim como os seus atributos.

## 3. Pesquisar:

- a. **Buscar em tipos de registros:** indica em que elementos do sistema a busca será efetuada,
- b. **Índice de Registros:** funcionalidade que serve para reindexar os índices existentes no sistema. Pode ser utilizada quando o parâmetro de busca for alterado ou como forma de melhorar a performance da busca.

4. **Conjunto de Elementos:** utilizado para gerenciamento dos padrões de metadados que podem ser utilizados no sistema. Tem como padrão o Dublin Core.
5. **Elementos do Tipo Item:** esta ferramenta é utilizada para gerenciamento dos campos de descrição dos itens. Podem ser definidas configurações padrão ou para um tipo de item específico. De igual forma, pode-se adicionar tipos de itens e seus respectivos campos de descrição.
6. **API:** funcionalidade para o gerenciamento das aplicações API nas funcionalidades do Omeka. Possibilita adicionar ou remover APIs na apresentação dos recursos do sistema.

As configurações são efetuadas de forma facilitada, diretamente na interface do sistema, por meio de formulários. Assim, não são necessários conhecimentos profundos em informática para que se realize pequenas configurações ou adequar o Omeka às necessidades da instituição. Entretanto, deve-se ter cuidado, já que as alterações na configuração afetam o funcionamento de todo o sistema e devem ser feitas de forma consciente, para que se evite problemas.



## 2.1.2 GERENCIANDO USUÁRIOS

Assim como grande parte dos sistemas informatizados, a gestão de usuários no Omeka dá-se por meio de três ações: adição, alteração e remoção de usuários. Ao clicar na opção **Usuários**, no menu superior da página de superusuário, o Omeka abre a página de gestão de usuário (figura 4). Esta página lista alguns usuários, suas informações e algumas ações possíveis. Note que os usuários que não confirmaram o acesso (por meio de e-mail) são apresentados de forma esmaecida.



Nome de Usuário ↕	Nome de exibição ↕	Email ↕	Participação ↕
admin Editar	Super User	erlenmeyr@gmail.com	Super
superuser Editar · Deletar	Ronnie Fagundes de Brito	superuser@superuser.com	Super
administrador Editar · Deletar	administrador	admin@admin.org	Admin
pesquisador (inativo) Editar · Deletar	João Tavares Neto	pesquisador@gmail.com	Pesquisador
colaborador (inativo) Editar · Deletar	Teodore Roosevelt	roosse@email.com	Colaborador

**Figura 4: Gestão de usuário.**

A adição de novos usuários é um procedimento simples e se inicia quando se clica no botão **Adicionar Usuário**, na parte superior da tela. Um formulário com três abas será apresentando. Nele, as informações do novo usuário são inseridas na primeira aba (figura 5). Na adição de usuário, deve-se também selecionar o papel que esse usuário terá no sistema. Este papel pode ser alterado posteriormente, caso seja necessário.



Adicione novo Usuário

\* Campo obrigatório

**Nome de Usuário\*** Nome de usuário deve ser 30 caracteres ou menos. Espaços em branco não são permitidos.

**Nome de exibição\*** Nome como deve ser apresentado no site

**Email\***

**Participação\*** Funções descrevem as permissões que um usuário tem. Ver [documentação](#) para mais detalhes.

Super

Adicionar usuário

Desenvolvido com Omeka | [Documentação](#) | [Fóruns de Suporte](#) Versão 2.5 | [Informações do Sistema](#)

**Figura 5: Informações do novo usuário.**

O nome do usuário será o *login*, ou seja, a identificação usada para entrar no sistema. O nome de exibição aparecerá na parte superior da tela, quando este se logar. O Email serve para o envio de mensagens automáticas, como na recuperação de senha. Assim, só é possível cadastrar um usuário por e-mail. Ainda, cada usuário pode ter apenas um papel no sistema.

Todo usuário precisa confirmar seu cadastramento depois de ser adicionado. Ao ser cadastrado, o sistema envia um e-mail de ativação. Basta que o usuário clique no link enviado por e-mail para confirmar seu cadastro e mudar a sua senha. Esse procedimento assegura que a gestão da senha seja segura. Outra forma de confirmação dá-se por meio da edição do usuário pelo superusuário, em que se ativa o usuário e se insere uma senha.

## 2.2 ADMINISTRADOR

O usuário administrador é o responsável pela definição dos parâmetros de gestão do acervo mantido pelo Omeka. Com isso, pode adicionar, alterar ou remover recursos. Estas opções estão disponíveis no menu esquerdo do Painel de Controle do administrador e são destacadas na figura 6. Note que o administrador não possui acesso ao menu superior, disponível somente para o superusuário.

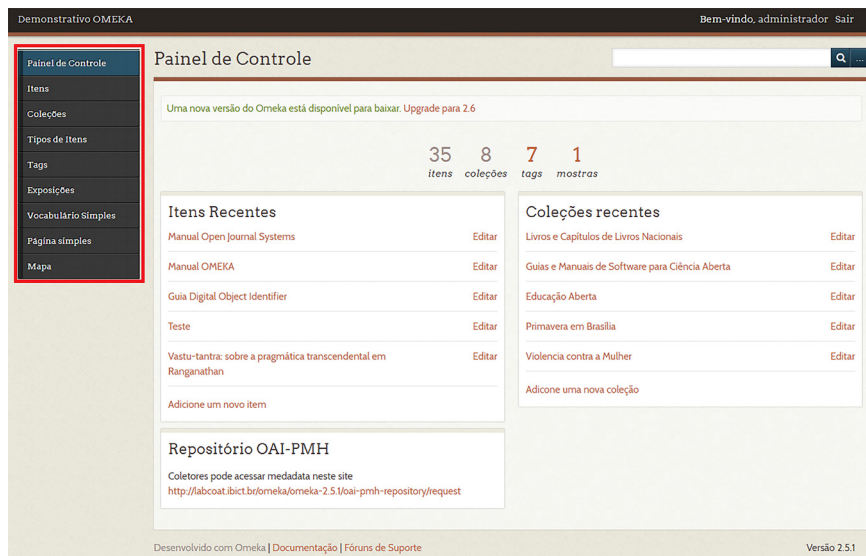


Figura 6: Painel de controle do administrador.

A quantidade de recursos apresentados no menu depende dos *plugins* instalados. Independentemente da quantidade de opções disponíveis, pode-se executar ações em cada um destes. De forma padrão, os recursos de um acervo são os itens e as coleções, sendo que os itens são as unidades informacionais do acervo e as coleções, a sua forma de organização.

O usuário administrador cria as coleções como forma de classificar os itens, uma estrutura de organização do acervo. Os itens cadastrados podem ser inseridos posteriormente nas coleções criadas, sendo agrupando por algum critério. Essa forma de organização possibilita que os usuário possa recuperar itens que se relacionem.

## 2.2.1 COLEÇÕES

As coleções são entidades estruturais para organização do acervo, na medida em que agregam itens. Atuam de forma a possibilitar que o acervo seja organizado em coleções, facilitando a sua gestão, pois formam uma hierarquia na qual o acervo possui várias coleções e cada coleção, vários itens.

Para criar uma nova coleção basta preencher um formulário, como mostrado na figura 7, que apresenta um detalhe da página de criação. Nota-se que os campos permitem a inserção de códigos em HTML, possibilitando que seja dado um formato especial à informação inserida. Assim, basta preencher o formulário e clicar em Adicionar Coleção, decidindo se esta será pública (marcando a opção) ou restrita (não marcando a opção).



Adicionar uma coleção

Dublin Core

**Dublin Core**

O conjunto de elementos de meta-dados do "The Dublin Core". Estes elementos são comuns a todas os recursos do Omeka, incluindo itens, arquivos e coleções. Consulte <http://dublincore.org/documents/dces/>

Adicionar Coleção

Publico  Destacado

**Titulo**

Um nome dado ao recurso

Adicionar informação

Use HTML

**Assunto**

Tópico do recurso

Adicionar informação

Use HTML

Figura 7: Criação de nova coleção.

Os campos de criação de uma coleção seguem o padrão de metadados Dublin Core e cobrem as informações gerais de características descritivas. Esse ponto facilita o intercâmbio de informações com outros sistemas que utilizam o mesmo padrão, visto que o Dublin Core é o padrão para muitos protocolos de interoperabilidade.

Ao ser criada, uma coleção pode ser pública ou restrita, de forma que pode estar acessível ao usuários em geral ou apenas aos que possuem alguma permissão no sistema. Geralmente cria-se a coleção de forma restrita e, posteriormente, esta é configurada como pública, depois de estar melhor definida e com os itens adicionados.

As coleções podem ser criadas conforme critérios de organização do acervo, tais como temas, autores, períodos de tempo e outros. Por isso, uma política de formação de coleções deve ser pensada antes de se formar o acervo, descrevendo os critérios para criação, organização, descrição e conteúdos das coleções, de forma a ter um acervo mais consistente.

## 2.2.2 ITENS

Como o Omeka é uma ferramenta para gestão de coleções digitais, compostas por uma acervo de objetos digitais, a primeira tarefa deve ser o cadastramento de itens. O Item é a unidade informacional do Omeka e constitui-se de um objeto digital (podendo estar no acervo ou apenas um *link*) mais sua descrição por meio de metadados.

Para adicionar itens o administrador acessa a página de gestão de itens e seleciona a opção Adicionar item, na parte superior da tela. O Omeka apresenta um formulário composto por, no mínimo, três abas, número que depende da quantidade de *plugins* adicionados ao sistema, como apresentado na figura 8.

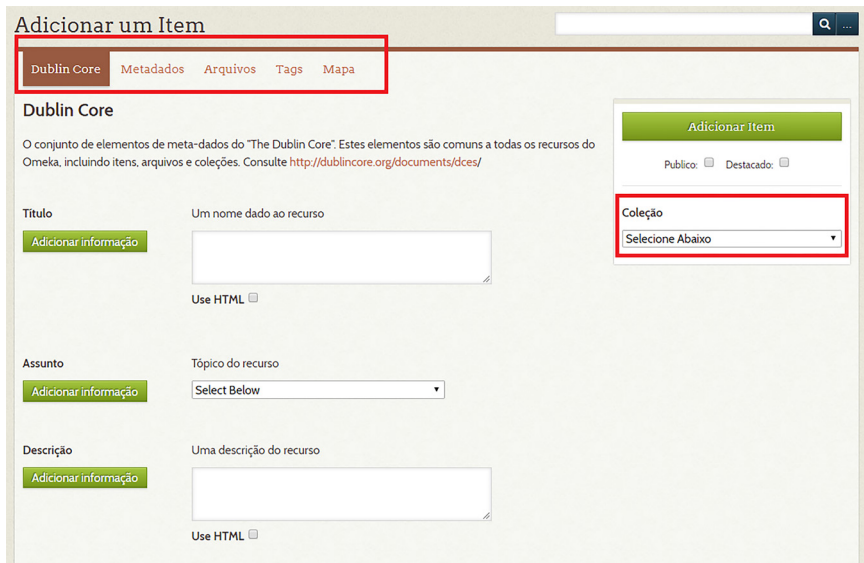


Figura 8: Adicionar itens.

O Item é descrito conforme o padrão Dublic Core, como em grande parte dos repositórios, para permitir a interoperabilidade de conteúdos. Os campos podem ser acrescido de *tags* HTML para destacar parte deles ou possibilitar maiores

recursos. Para campos que possibilitam vocabulários controlados, há a opção de selecionar os valores. É o caso de campos de assunto, idioma e outros. Tal possibilidade facilita a normalização dos conteúdos.

A aba de Metadados permite a adição de metadados, estendendo-se àqueles mantidos pelo Dublin Core com características predominantemente descritivas. Com essa funcionalidade pode-se apresentar informações complementares importantes para cada tipo de objeto digital. Destaca-se que a diversidade de tipos e características dos objetos digitais requer elementos de descrição particulares, não contemplados no Omeka.

Por fim, depois de descrever o Item, basta carregar o objeto digital, que pode ser composto por vários arquivos, quando necessário. O *upload* destes objetos digitais não é obrigatório, caso se esteja trabalhando com coleções com objetos virtuais, no qual o item possui apenas um *link* ou referência para o objeto.

Os tipos de itens padrão do Omeka são apresentados no quadro 1. Destaca-se que é possível adicionar outros tipos, casos seja necessário.

**Quadro 1: Tipos de itens.**

TIPO DE ITEM	DESCRIÇÃO
Texto	Um recurso composto principalmente de palavras para leitura. Exemplos incluem livros, cartas, dissertações, poemas, jornais, artigos, arquivos de listas de discussão. Note-se que fac-símiles ou imagens de textos ainda são do gênero Texto.
Imagem em Movimento	Uma série de representações visuais que conferem uma impressão de movimento quando mostrada sucessivamente. Os exemplos incluem animações, filmes, programas de televisão, vídeos, zoetropes ou resultados visuais de uma simulação.
História Oral	Um recurso contendo informações históricas obtidas em entrevistas com pessoas com conhecimento de primeira mão.

TIPO DE ITEM	DESCRIÇÃO
Som	Um recurso principalmente destinado a ser ouvido. Os exemplos incluem um formato de arquivo de reprodução de música, um disco compacto de áudio e uma fala ou sons gravados.
Imagem Parada	Uma representação visual estática. Exemplos incluem pinturas, desenhos, desenhos gráficos, planos e mapas. A melhor prática recomendada é atribuir o tipo Texto às imagens de materiais textuais.
Website	Um recurso que compreende uma página da web ou páginas da web e todos os recursos relacionados (como imagens, arquivos de som e vídeo, etc.).
Evento	Uma ocorrência não-persistente baseada no tempo. Metadados para um evento fornecem informações descritivas que são a base para a descoberta do propósito, localização, duração e agentes responsáveis associados a um evento. Exemplos incluem uma exposição, webcast, conferência, workshop, dia aberto, performance, batalha, julgamento, casamento, festa do chá, conflagração.
Email	Um recurso contendo mensagens de texto e anexos binários enviados eletronicamente de uma pessoa para outra ou uma pessoa para muitas pessoas.
Plano de Aula	Um recurso que fornece uma descrição detalhada de um curso de instrução
Hyperlink	Um <i>link</i> , ou referência, para outro recurso na Internet.
Pessoa	Um indivíduo.

TIPO DE ITEM	DESCRIÇÃO
Recurso Interativo	Um recurso que requer interação do usuário para ser entendido, executado ou experimentado. Os exemplos incluem formulários em páginas da Web, applets, objetos de aprendizagem multimídia, serviços de bate-papo ou ambientes de realidade virtual.
Conjunto de dados	Dados codificados em uma estrutura definida. Exemplos incluem listas, tabelas e bancos de dados. Um conjunto de dados pode ser útil para o processamento direto da máquina.
Objeto Físico	Um objeto ou substância inanimada, tridimensional. Observe que as representações digitais desses objetos ou os substituem devem usar Mover imagem, Imagem fixa, Texto ou um dos outros tipos.
Serviço	Um sistema que fornece uma ou mais funções. Exemplos incluem um serviço de fotocópia, um serviço bancário, um serviço de autenticação, empréstimos entre bibliotecas, um servidor Z39.50 ou Web.
Software	Um programa de computador em fonte ou formulário compilado. Exemplos incluem um arquivo de origem C, executável MS-Windows .exe ou script Perl.

O item pode ser público ou restrito, bem como pertencer a uma coleção. Para tanto, basta marcar na criação ou edição do item se este é público ou não. Da mesma forma, na edição de um item, pode-se removê-lo ou mudar a sua coleção. Assim, ao criar um Item é possível não dar todas as informações sobre este e, posteriormente, alterá-lo conforme as necessidades.



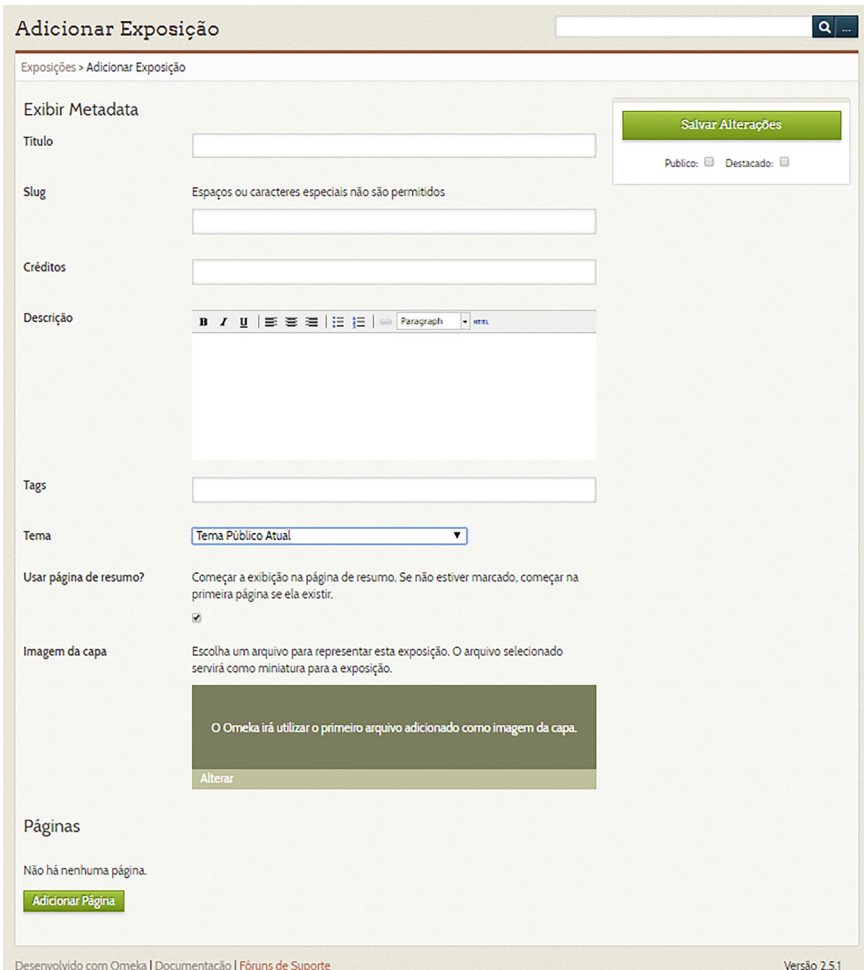
### 2.2.3 EXPOSIÇÕES

A Exposição é a forma de organizar artificialmente o acervo, dando destaque a alguns itens ou, até mesmo, a coleções inteiras. Com a exposição, pode-se criar coleções virtuais, selecionando itens de várias coleções e os reorganizando. Cabe lembrar que, estruturalmente, cada item pertence a uma única coleção, embora possa pertencer a várias exposições ao mesmo tempo.

É importante mencionar que a Exposição não é uma funcionalidade nativa do Omeka, mas resultado da implantação do PlugIn “*Exhibit Builder*”. Embora a gestão de *plugins* seja tratada na próximo capítulo, considerando que parte significativa das instalações do Omeka são realizadas devido a esta funcionalidade, apresenta-se a seguir um guia para uso para criar uma Exposição.

É possível criar uma exposição por meio de um formulário, apresentado na figura 9. Este formulário apresenta os seguintes campos:

- **Título:** nome da exposição, que aparece em destaque na página da exposição;
- **Slug:** abreviatura do nome da exposição, que comporá o endereço URL da página da exposição. Ex: <http://www.meudominio.com/slug>. Créditos: reconhecimentos que o curador da exibição quer dar destaque.
- **Créditos:** são indicados aqui reconhecimentos feitos pelo curador da exibição.
- **Descrição:** texto explicativo que será apresentado na página da exibição, para apresentar uma visão geral da mesma. *Tags:* palavras chaves que possam representar a exibição.
- **Tags:** palavras-chave que representam a exibição são inseridas aqui.
- **Tema:** O Omeka possibilita modos de apresentar uma exposição diferenciados, denominados de temas. Assim, uma exposição pode adotar determinado tema que esteja disponível na instalação.



**Adicionar Exposição**

Exposições > Adicionar Exposição

**Exibir Metadata**

Titulo

Slug  Espaços ou caracteres especiais não são permitidos

Créditos

Descrição

Tags

Tema

Usar página de resumo?  Começar a exibição na página de resumo. Se não estiver marcado, começar na primeira página se ela existir.

Imagem da capa  Escolha um arquivo para representar esta exposição. O arquivo selecionado servirá como miniatura para a exposição.

O Omeka irá utilizar o primeiro arquivo adicionado como imagem da capa.

Alterar

Páginas

Não há nenhuma página.

Adicionar Página

Salvar Alterações

Público:  Destacado:

Desenvolvido com Omeka | Documentação | Fóruns de Suporte

Versão 2.5.1

**Figura 9: Criação de exposição.**

A exposição é composta pelos itens selecionados pelo curador e por outras páginas, que trazem explicações, a apresentação dos Itens ou Coleções e funcionalidades providas por *plugins* instalados no Omeka.

Nesse contexto, para que uma exposição seja apresentada conforme deseja o curador, é necessário observar os *plugins* existentes, que podem ser usados para criar páginas com as funcionalidades desejadas. Há *plugins* para criar páginas com texto, com texto e imagens, com imagens, com itens, coleções, mapas e outros. Estes elementos podem ser apresentados na página da exposição, tanto como parte da página principal ou em páginas distintas.

## 2.3 COLABORADOR

O colaborador é um usuário com as permissões restritas à gestão dos Itens, Coleções e Exposições. Assim, seu Painel de Controle possui menos opções que as apresentadas ao superusuário e para o administrador. O colaborador possui apenas permissão para gerir os Itens e Coleções (figura 10), efetuando todas as ações necessárias nesta área.



Figura 10: Painel para gerir Itens e Coleções.

Os colaboradores podem gerir itens e, dessa forma, atuar na inserção de informações e elementos no Omeka. É possível, então, distribuir tarefas entre a equipe, criando colaboradores exclusivos para a criação e o carregamento de novos itens, na medida em que essa é uma tarefa totalmente on-line. Não é necessário, portanto, estar operando localmente o sistema para fazer o carregamento destes itens.

O acesso do colaborador aos *plugins*, que adicionam novas funcionalidades ao sistema, depende de cada uma destas ferramentas, não sendo possível traçar uma regra geral. No entanto, os colaboradores terão acesso pleno à gestão dos conteúdos na maior parte destas ferramentas. Na funcionalidade Exposição, o colaborador possui acesso semelhante ao do usuário administrador e pode criar novas exposições.

Em casos especiais é possível adicionar colaboradores para que estes sejam os curadores externos de exposições. Isto porque eles podem criar uma exposição

ao selecionar itens e coleções que a comporão. Caso seja necessário, pode-se criar novas coleções ou carregar novos itens, de forma a enriquecer a exposição e, indiretamente, o acervo do Omeka.

Ressalta-se a versatilidade das funções que podem ser atribuídas aos colaboradores no Omeka. Como estes perfis de usuário não podem remover itens ou coleções, podem atuar no sistema sem que haja risco de excluírem, acidentalmente, algum conteúdo.

## 2.4 PESQUISADOR

O pesquisador é um usuário padrão identificado do Omeka, que não tem permissão de alterar nenhum recurso do sistema, mas apenas visualizá-los. Mesmo assim, pode acessar um Painel de Controle (figura 11), com menu lateral igual ao que é exibido para o colaborador. Entretanto, as opções do menu não permitem alteração ou adição de conteúdo, de forma que o usuário pesquisador pode apenas visualizar o que for disponibilizado.



Figura 11: Painel de controle.

O usuário pesquisador pode visualizar apenas funcionalidades oferecidas por *plugins* inseridas por outros usuários. Isto porque, geralmente, os *plugins* alteram configurações ou adicionam funcionalidades ao sistema. Deste modo, os pesquisadores visualizam as informações disponibilizadas pelos *plugins*, mas não possuem permissão para alterá-las.

A diferença entre um usuário sem identificação com o pesquisador reside no fato que este acessa a página de administração e possui um Painel de Controle. Usuários sem identificação não conseguem acessar o Painel de Controle, mas apenas a interface padrão do sistema, com acesso aos recursos de navegação ou busca. O pesquisador, por sua vez, pode acessar todo o acervo por meio do Painel de Controle e suas ferramentas.





PERSONALIZAÇÃO

As possibilidades de personalização do Omeka são o grande atrativo desta ferramenta, já que o sistema permite modificar quase todo o sistema, ajustando-o às necessidades do projeto. Pode-se, por exemplo, ajustar os formulários de cadastramento de itens, adequando-os aos tipos de itens mantidos pela instituição, como apresentado no capítulo anterior.

Da mesma forma, por se tratar de um *software* livre de código aberto, pode-se alterar o código-fonte do Omeka, de forma a obter mudanças mais profundas. No entanto, deve-se considerar esta opção como pouco recomendável, já que essas modificações são perdidas na atualização do *software*, o que é condenado pelas boas práticas no uso de *softwares* livres.

Dentre as possibilidades de personalização, o que mais se destaca é a variedade de alterações que podem ser efetuada na aparência das páginas. É possível não somente alterar com facilidade o *layout* da página inicial, mas também personalizar a apresentação e páginas no sistema. Desta forma,, cada exposição pode possuir o seu próprio *layout*, com a contextualização necessária para sua realização.

Também podem ser adicionadas funcionalidades, como em uma plataforma, por meio dos *plugins*, estendendo a oferta de serviços informacionais do sistema. O uso dos *plugins* e a possibilidade de mudar o *layout* fazem do Omeka uma opção para as instituições apresentarem suas coleções digitais de variadas formas.

Exemplo das possibilidades de ajuste na aparência da página principal e do uso de *plugins* são apresentados na figuras 12, 13 e 14. Estas páginas utilizam o Omeka e apresentam mais que simples alterações no *layout*, possuindo mudanças em sua estrutura e forma de apresentação do conteúdo. Revelam a flexibilidade desta ferramenta na apresentação de conteúdo.



Omeka: Serious Web Publishing for Digital Collections

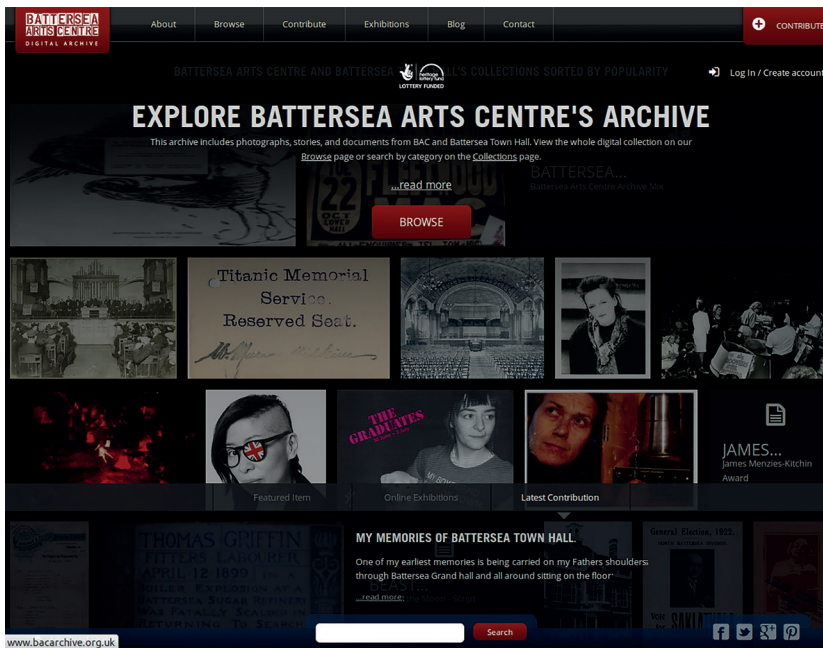


Figura 12: Instalação Omeka para os arquivos do Battersea Arts Centre. Fonte: Battersea Arts Centre (2018).



Figura 13: Instalação Omeka do repositório de material audiovisual do Ateneu de Barcelona. Fonte: Ateneu Barcelonès (2018).



Figura 14: Site do Acervo Digital da Universidade de Namur. Fonte: Neptun (2018)

Este capítulo trata dos *Plugins* e dos Temas, que são gerenciados pelo superadministrador, pois envolvem configurações importantes para o funcionamento do sistema. Alterações indevidas podem causar intermitências no *software*. Por isto, esta edição é restrita ao SuperAdministrado, que possui a maior permissão dentro do Omeka.

### 3.1 PLUGINS

Os *plugins* são módulos que podem ser instalados no Omeka e atuam em diferentes aspectos do sistema, como a aparência da exibição de itens, controle de campos de metadados e integração com outros sistemas. Os *plugins* adicionam funcionalidades ao Omeka, sendo uma das grandes vantagens do sistema. Isto porque são inseridos no sistema e não interferem na atualização e na gestão da ferramenta.

O gerenciamento de *plugins* deve ser feito a partir da interface do superusuário, por meio do item *Plugins* do menu superior, como destacado na figura 15. Ao acessar essa interface de gerenciamento, são listados os *plugins* já instalados no sistema, sendo possível sua ativação/desativação, desinstalação e sua configuração. Para tanto, basta clicar na opção de gerenciamento.

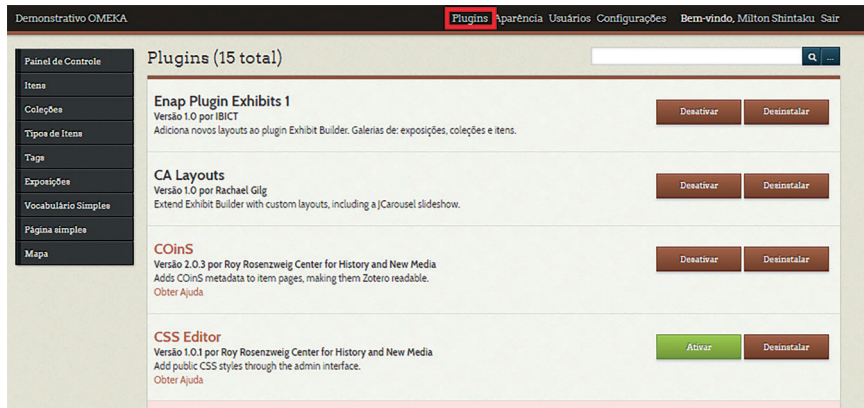


Figura 15: Interface de gerenciamento de plugins.

Os *plugins* podem ser desenvolvidos por qualquer empresa ou pessoa, desde que se siga às orientações de como integrá-los ao Omeka. *Plugins* são úteis e podem atuar em praticamente todas as áreas do sistema, sendo um recurso estratégico na personalização do sistema. A lista dos *plugins* disponível para Omeka pode ser acessada em <http://omeka.org/classic/plugins/>. Cada *plugin* é independente e possui a sua própria configuração, visto que pode atuar em diversas áreas do sistema, sendo um adendo à parte principal do Omeka. Um *plugin* possui funcionamento autônomo, interagindo com conteúdos e outros serviços do sistema. Dessa forma, a gestão de *plugins* se trata da sua instalação/desinstalação, ativação e configuração.

### 3.1.1 GERENCIANDO PLUGINS

Os *plugins* do Omeka estão listados no *site* da ferramenta<sup>1</sup>, mas também podem ser encontradas em *sites* de colaboradores. Assim, caso tenha necessidades de adicionar serviços ao sistema, pode-se pesquisar por algum *plugin* que atenda. Em muitos casos, pode-se fazer uma busca mais ampla, extrapolando o *site* do Omeka, em busca de algum *plugin*. Deve-se, no entanto, ter o cuidado

1 <http://omeka.org/classic/plugins/>

de acessar apenas páginas de colaboradores do Omeka reconhecidos, como universidades, bibliotecas e museus, por exemplo.

A instalação de novos *plugins* é uma tarefa fácil, mas que requer certos conhecimentos de informática, principalmente se o Omeka estiver instalado em ambiente operacional Linux. Em todos os casos, basta baixar o plugin na pasta [diretório do omeka]/plugin/. Em alguns casos, o arquivo do plugin pode estar compactado, sendo necessárias ações para descompactá-lo.

Todo *plugin* requer uma pasta própria em [diretório do omeka]/plugin/, de forma que seja independente dos outros. É por meio desta pasta que o Omeka reconhece o *plugin*, listando-o na página e oferecendo a opção de ativar e desinstalar esta ferramenta, como mostra a figura 16.



Figura 16: Reconhecimento do plugin.

Ao clicar em Ativar, o Omeka coloca em funcionamento este *plugin* e requer ações de configuração do mesmo. Por isso, os botões são atualizados, como mostra a figura 17. Surgem as opções de desativar (voltar ao estado anterior) e de configurar o *plugin*. Note que a opção Desinstalar não remove o *plugin* do sistema, sendo possível instalá-lo e ativá-lo posteriormente.

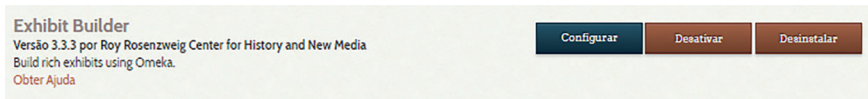


Figura 17: Configuração do plugin.

Todo *plugin* possui uma configuração própria, a depender da sua complexidade e da interação necessária com o Omeka. Nesse sentido, consulte a documentação do *plugin* caso seja necessário, visto que alguns são mais técnicos e outros mais tecnológicos. Todos os desenvolvedores de *plugins* disponibilizam documentação que apoia a sua implementação.

### 3.1.2 PLUGINS PARA O CONTEÚDO

Os *plugins* de conteúdos atuam diretamente nas coleções e itens do sistema ou em qualquer atividade que atue na gestão de conteúdos, estendendo as funcionalidades padrão do Omeka. Nota-se que o Omeka é, em sua forma mais básica, um gestor de conteúdos, com funcionalidades básicas para a apresentação desses conteúdos.

De forma padrão, o Omeka atua no cadastramento dos itens, por meio do uso do Dublin Core e carregamento de arquivo, organizando-os em coleções. Assim, os *plugins* para conteúdos atuam nesse cadastramento e carga, além de estender as funções da coleção em agregar os itens.

Alguns *plugins* úteis que atuam no conteúdo:

- **Dublin Core Extended:** desenvolvido pelo *Center for History and New Media*, adiciona todos os campos do Dublin Core, incluindo a possibilidade de qualificá-los, inserindo os elementos suplementares, possibilitando uma melhor descrição dos itens e coleções.
- **Bulk Metadata Editor:** desenvolvido pela Biblioteca da Universidade de Santa Cruz, adiciona a funcionalidade de buscar e trocar termos nos metadados, de forma que o gestor de conteúdo possa atuar nas informações dos metadados de forma mais rápida.
- **Admin Images:** desenvolvido pela Biblioteca da Universidade de Santa Cruz, permite que o administrador carregue imagens sem que esteja vinculado a um item, de forma que elas possam ser utilizadas em qualquer funcionalidade do sistema.
- **COinS:** desenvolvido pelo *Center for History and New Media*, adiciona metadados para que a página do item possa ser lido pelo Zotero.
- **Simple Vocab Plus:** desenvolvido pela Biblioteca da Universidade de Santa Cruz, possibilita o uso de vocabulários controlados, com possibilidade do uso de autossugestão, para campos específicos.

Os *plugins* para conteúdos facilitam a operação, principalmente, nos itens, na medida em que esses são a unidade informacional do Omeka e a sua gestão é

um dos pontos principais do sistema. Tanto que a gestão do acervo, composto por vários itens, é a principal atividade dos gestores do Omeka, podendo ser feita de forma centralizada ou distribuída.

### 3.1.3 PLUGINS DE APRESENTAÇÃO

A disseminação do acervo é um dos pontos fortes do Omeka, no qual as funcionalidades relacionadas à apresentação recebem destaque. Por esse motivo, nota-se que há vários *plugins* destinados a melhorar a apresentação das coleções e itens, na medida em que os usuários requerem, cada vez mais, as possibilidades de apresentar esses elementos de forma diferenciada.

Alguns *plugins* que atuam na apresentação:

- **Exhibit Builder:** desenvolvido pelo *Center for History and New Media*, possibilita a criação de exposições, tratadas no capítulo passado. Tornou-se em um dos principais *plugins* do Omeka.
- **Collection Tree:** desenvolvido pelo *Center for History and New Media*, permite a criação de coleções hierarquizadas, de forma a criar uma árvore de coleções e facilitar a organização do acervo de forma hierarquizada.
- **CSS Editor:** desenvolvido pelo *Center for History and New Media*, cria a possibilidade do administrador editar arquivos CSS para modificar a apresentação no Omeka.
- **Doc Viewer:** desenvolvido pelo *Center for History and New Media*, possibilita a utilização das ferramentas do Google para visualizar os itens diretamente na interface do Omeka.
- **Geolocalization:** desenvolvido pelo *Center for History and New Media*, adiciona funcionalidades de geolocalização à apresentação dos Itens e coleções, com o uso de metadados de localização e com a apresentação em mapas.
- **Item Order:** desenvolvido pelo *Center for History and New Media*, possibilita trocar a ordem dos itens em uma coleção, que por padrão é mostrada em ordem alfabética.

- **Neatline Time:** desenvolvido pela Biblioteca a Universidade da Virgínia, por meio do laboratório *Scholar*, possibilita a criação e apresentação de linha de tempo ,
- **Posters:** desenvolvido pelo *Center for History and New Media*, cria pôsteres com itens pertencentes ao acervo.

A apresentação do conteúdo é um grande atrativo para os *sites*. Dessa forma, a adição de *plugins* ao Omeka pode ser feita para melhorar a apresentação de Itens, Coleções ou Exibições, de forma a facilitar a disseminação do acervo, atendendo às expectativas do usuário, considerando as possibilidades atuais de apresentação de conteúdos, disponíveis na internet.

### 3.1.4 PLUGINS DE INTERAÇÃO

A conectividade entre sistemas de informação tem sido a tônica desde o século passado, devido a necessidade de compartilhamento de dados e informações. Para tanto, cada vez mais sistemas informatizados implementam APIs, *AddOns* e protocolos que possibilitam a troca ou disseminação automática de dados e informação numa forma de interação automática entre sistemas.

Também é cada vez mais comum a oferta de formas de interação com usuários por sistemas disponíveis na internet, possibilitando a participação daqueles de forma amigável. Muitas instituições querem ouvir seus usuários e utilizam seus sistemas informatizados para obter essa interação.

Alinhado a essa tendência de interações, o Omeka tem disponível vários *plugins* que permitem tal interação, como:

- **OAI PMH Harvester:** desenvolvido pelo *Center for History and New Media*, implementa o chamado *Harvester* (provedor de serviço), que coleta automaticamente metadados de outros sistemas (provedor de dados), utilizando o padrão Dublin Core.
- **OAI PMH Repository:** desenvolvido por John Flatness, implementa o protocolo *Open Archives Initiative* para responder ao *Harvester* (provedor de serviço), possibilitando a coleta de metadados e tornando o sistema um provedor de dados.

- **Commenting:** desenvolvido pelo *Center for History and New Media*, possibilita a interação mediada entre o usuário e o Omeka, de forma que usuários possam comentar os itens constantes no acervo.

A interação, independentemente da forma, torna-se essencial aos sistemas atuais, pois a internet mudou o comportamento dos sistemas e usuários. Entretanto, recomenda-se cuidado na implementação de certos *plugins* de interação, na medida em que abre canais de comunicação entre o Omeka e outros sistemas e usuários, requerendo ações de segurança.

### 3.2 TEMAS

Temas determinam a aparência e o comportamento da parte pública do Omeka, por meio de um conjunto de programas e folhas de estilo. Assim, cada tema propõe formas de apresentação do conteúdo, criando uma aparência diferenciada. Na página de gestão do projeto Omeka há alguns temas disponíveis para instalação e uso, como mostra a figura 18. Em geral, os temas são licenciados sob termos que permitem sua livre reutilização e modificação, podendo ser a base para o desenvolvimento de temas próprios para determinada instalação do Omeka. Muitos desenvolvedores compartilham os temas desenvolvidos, que podem ser consultados em <http://omeka.org/add-ons/themes/>

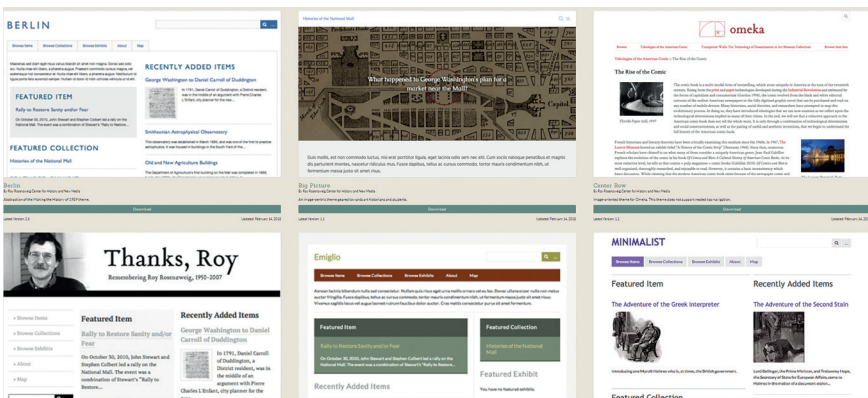


Figura 18: Temas para o Omeka.

O uso de Temas se apresenta como um diferencial para o Omeka, na medida em que se pode ajustar o sistema e suas funcionalidades para a aparência que o gestor do sistema desejar. Cabe ressaltar que o *layout* do sistema é um



chamariz para a utilização, pois há uma grande oferta de *sites* na internet e cada vez mais requer-se de *sites* uma boa apresentação.

### 3.1.1 REQUISITOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE TEMAS

Como destacado anteriormente, um tema é composto por programação e folhas de estilo. Desta forma, requer conhecimentos técnicos e tecnológicos para o desenvolvimento de novos temas, necessitando de profissionais especializados em web design e programadores, de forma a concretizar as necessidades da instituição na apresentação do *site*.

Toda página disponível na internet é construída por meio da linguagem de marcação *HyperText Markup Language* (HTML), que estrutura as informações. Assim, para desenvolver um tema, são requeridos conhecimentos nessa linguagem de programação, para se estruturar as informações na página, na medida em que os elementos dessa linguagem (*tags*) atuam diretamente na posição, formato e outras características da informação na página.

Para formatar a informação, também são requeridos conhecimentos de folhas de estilo em *Cascading Style Sheets* (CSS). Isto porque, se as *tags* do HTML estruturam a informação, as folhas de estilo CSS dão a aparência desejada.

O conhecimento de CSS exigido pode ser tanto básico como avançado. Para o básico, deve-se saber como alinhar os elementos, aumentar ou diminuir fontes, colocar cores, cor de fundo e outros. Esses recursos do CSS contribuirão muito para a estilização do *site*. Um conhecimento avançado pode ofertar maior modificação na aparência, como a integração de alguma *framework de front-end* como Bootstrap, Foundation, Semantic UI, Pure, Ulkit, entre outros. Independente da escolha, é necessário lembrar de colocar os arquivos CSS, *JavaScript* e demais nas pastas correspondentes do Omeka.

Como o Omeka foi desenvolvido utilizando a linguagem de programação *Hypertext Preprocessor* (PHP), para o desenvolvimento de temas são requeridos conhecimentos nessa linguagem. Em muitos casos, para adicionar novas funcionalidades ao tema, é necessário alterar programas fontes ou mesmo criar pequenas estruturas dentro dos programas existentes.

O *jQuery* é outro conhecimento requerido, visto que o *JavaScript* é muito utilizado para melhorar a apresentação de *sites*, dando-os maior dinamicidade. Devido a implementação de *plugins* e outros, é possível que conhecimentos em outras tecnologias sejam necessários, mas isto depende, especificamente, da instalação de cada instituição.

### 3.2.2 DESENVOLVIMENTO DE TEMAS

O desenvolvimento de um tema é a criação de uma nova forma de apresentação de uma instalação Omeka. É de amplo conhecimento que a estrutura dos *softwares* nem sempre seguem padrões e que pode ser difícil localizar os programas, visto que ainda há pouca informação sobre muitas ferramentas e o Omeka não é diferente. Para simplificar esse processo e facilitar o trabalho dos profissionais, foi criado um diretório exclusivo para os Temas, localizado em [diretório do Omeka/Themes]. Para cada tema, há um diretório. A figura 19 apresenta o diretório do tema *omeka-tema-base*.

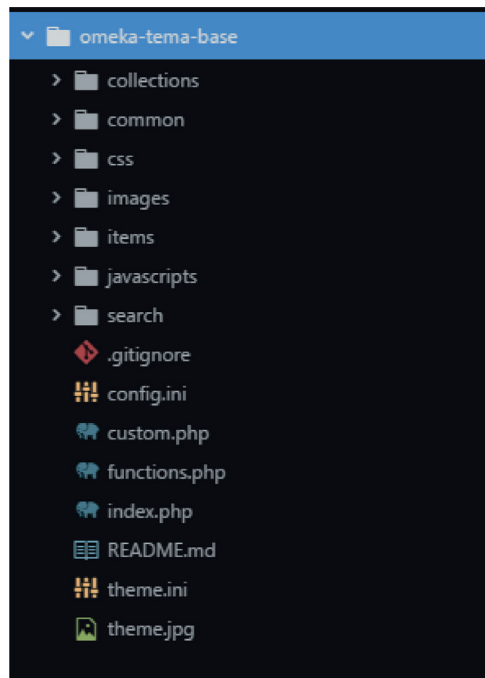
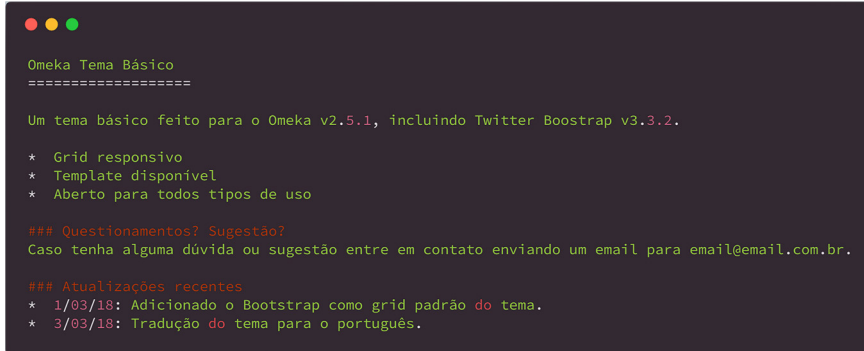


Figura 19: Diretório de tema.

Para melhor entendimento dos arquivos e pastas de um tema, pode-se resumir que os arquivos que estão na raiz, são mais gerais sobre o tema, enquanto as

pastas organizam os arquivos por funcionalidade e podem ser particularizados. Assim, os arquivos que estão no diretório raiz são:

- **README.md:** é um arquivo informativo sobre o tema, como mostra a figura 20, com informações sobre o tema, seu *framework*, histórico de alterações e outros. Torna-se importante para que os desenvolvedores informem questões técnicas que possa ajudar.



```
Omeka Tema Básico
=====

Um tema básico feito para o Omeka v2.5.1, incluindo Twitter Bootstrap v3.3.2.

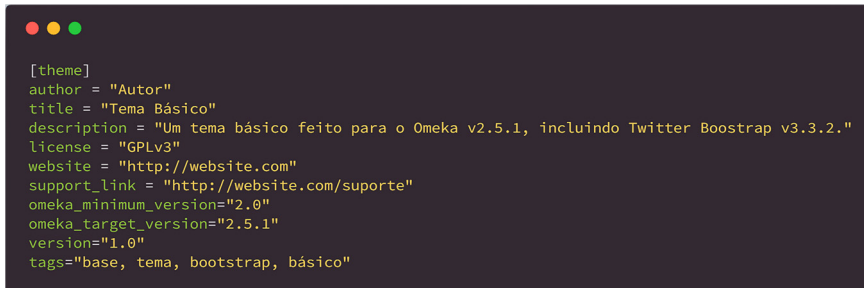
* Grid responsivo
* Template disponível
* Aberto para todos tipos de uso

### Questionamentos? Sugestão?
Caso tenha alguma dúvida ou sugestão entre em contato enviando um email para email@email.com.br.

### Atualizações recentes
* 1/03/18: Adicionado o Bootstrap como grid padrão do tema.
* 3/03/18: Tradução do tema para o português.
```

Figura 20: Arquivo de informações sobre atualizações do tema.

- **theme.ini:** traz as informações sobre o tema, como mostra a figura 21. As informações aqui colocadas serão visíveis na página do administrador. Assim, pode-se inserir contatos do autor do tema e particularidade que ajudem na manutenção, por exemplo.



```
[theme]
author = "Autor"
title = "Tema Básico"
description = "Um tema básico feito para o Omeka v2.5.1, incluindo Twitter Bootstrap v3.3.2."
license = "GPLv3"
website = "http://website.com"
support_link = "http://website.com/suporte"
omeka_minimum_version="2.0"
omeka_target_version="2.5.1"
version="1.0"
tags="base, tema, bootstrap, básico"
```

Figura 21: Informações sobre o tema.

- **theme.jpg:** é a imagem que é vinculada ao tema, na página do administrador ou na página de *download* dos temas. É possível colocar uma imagem JPG de, no mínimo, 250 x 400 px para ser a capa do tema. Em muitos casos, colocam a página inicial do tema, mostrando a sua aparência como imagem.

- **config.ini:** contém as configurações do tema, sendo apresentada no Painel de Controle do superusuário, podendo ter as informações alteradas na interface. No desenvolvimento, é possível criar temas mais flexíveis que requeiram configurações, como seleção de imagens, opção de escolher campos, entre outros. Assim, este arquivo é utilizado para esse possibilitar que temas tenham parametrização, como mostra a figura 22.

```
[config]

; DEFAULT OPTIONS
; ----
; The following are default theme options to include as a best practice

display_featured_item.type = "checkbox"
display_featured_item.options.label = "Display Featured Item"
display_featured_item.options.description = "Check this box if you wish to show the featured item on the homepage."
display_featured_item.options.value = "1"

display_featured_collection.type = "checkbox"
display_featured_collection.options.label = "Display Featured Collection"
display_featured_collection.options.description = "Check this box if you wish to show the featured collection on the homepage."
display_featured_collection.options.value = "1"

display_featured_exhibit.type = "checkbox"
display_featured_exhibit.options.label = "Display Featured Exhibit"
display_featured_exhibit.options.description = "Check this box if you wish to show the featured exhibit on the homepage."
display_featured_exhibit.options.value = "1"

; Our custom homepage "about" text
homepage_about.type = "textarea"
homepage_about.options.label = "Homepage About Text"
homepage_about.options.description = "Our custom homepage about text"
homepage_about.options.rows = "5"
homepage_about.options.attrs.class = "html-input"
```

Figura 22: Configuração do tema.

Por exemplo, para criar uma caixa de texto na página de configuração do tema, a fim de inserir a descrição sobre a página a qual será aplicado o tema, pode-se adicionar o seguinte código no *config.ini* (figura 23):

```
; Sobre a página
homepage_about.type = "textarea"
homepage_about.options.label = "Texto sobre a página"
homepage_about.options.description = "Texto personalizado sobre a página"
homepage_about.options.rows = "5"
homepage_about.options.attrs.class = "html-input"
```

Figura 23: Exemplo de variável criada no *config.ini*.

A variável *homepage\_about* é a que receberá o texto a ser inserido pelo superusuário e depois apresentada na página que adota aquele tema. Assim, o *.type* indica o tipo de campo a ser criado que, neste caso, é um texto composto por várias linhas “*textarea*”. O *.label* define o rótulo ou legenda para o campo. Já

.description possibilita descrever o campo a ser criado. Por sua vez, .rows indica quantas linhas serão criadas de forma padrão para esse campo e o .attrib.class alinha dois elementos. Já o .attrs indica quais atributos o campo terá. O .class indica a classe na folha de estilo que deve ser aplicado no campo. No arquivo `index.php`, deve-se inserir o seguinte código para que o campo seja apresentado:

```
echo get_theme_option('Homepage About');
```

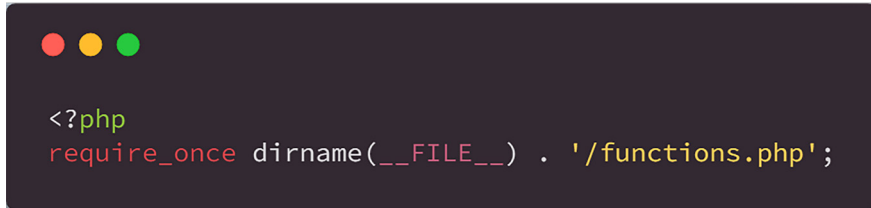
- **index.php**: a parte central das páginas, sendo que o tema fica dentro da tag HTML `<BODY> </BODY>`, figura 24. É neste arquivo que se estrutura o tema, sendo utilizado para completar as páginas do Omeka, ao selecionar um determinado tema. Assim, o cabeçalho e rodapé são padrão, e o tema se localiza entre esses dois itens. Neste arquivo, utiliza-se de programação PHP, HTML, *JavaScript* e outros, na geração de um tema.

```
<?php echo head(array('bodyid'=>'home')); ?>
<?php echo get_theme_option('Homepage About'); ?>
<div class="row">
  <div class="col-sm-4">
    <?php if (get_theme_option('Display Featured Item') != '0'): ?>
      <h2><?php echo __('Featured Item'); ?></h2>
      <?php echo random_featured_items(1); ?>
    <?php endif; ?>
  </div>
  <div class="col-sm-4">
    <?php if (get_theme_option('Display Featured Collection') != '0'): ?>
      <h2><?php echo __('Featured Collection'); ?></h2>
      <?php echo random_featured_collection(); ?>
    <?php endif; ?>
  </div>
  <div class="col-sm-4">
    <?php if ((get_theme_option('Display Featured Exhibit') != '0') && plugin_is_active('ExhibitBuilder')
    && function_exists('exhibit_builder_display_random_featured_exhibit')): ?>
      <?php echo exhibit_builder_display_random_featured_exhibit(); ?>
    <?php endif; ?>
  </div>
</div>
<div class="row">
  <div class="col-sm-12">
    <h2><?php echo __('Recently Added Items'); ?></h2>
    <?php echo recent_items(3); ?>
    <p class="view-items-link"><a href="<?php echo html_escape(url('items')); ?>">
    <?php echo __('View All Items'); ?></a></p>
  </div>
  <?php fire_plugin_hook('public_home', array('view' => $this)); ?>
</div>
<?php echo foot(); ?>
```

Figura 24: Estrutura do `index.php`.

Desta forma, para o desenvolvimento desse arquivo, são requeridos conhecimentos de programação, de forma a se adequar a estrutura do Omeka e de *web designer* para ajustar ao *layout* desejado.

- **custom.php:** este arquivo contém as relações entre os arquivos do tema e é utilizada para que o sistema faça as chamadas como apresentado na figura 25.



```
<?php
require_once dirname(__FILE__) . '/functions.php';
```

Figura 25: Relação entre os registros do tema.

- **functions.php:** utilizado para conter as funções específicas deste tema, na medida em que um tema possui parte programada, que ficam no *index.php*. É neste arquivo que o PHP (figura 26) vai procurar as funções de usuários.



```
<?php

function public_nav_main_bootstrap() {
    $partial = array('common/menu-partial.phtml', 'default');
    $nav = public_nav_main();
    $nav->setPartial($partial);
    return $nav->render();
}
```

Figura 26: Especificações das funções específicas do tema.

As pastas, por sua vez, vão conter arquivos específicos, dando certa organização ao tema, facilitando o desenvolvimento e manutenção. Cada pasta torna-se responsável por atuar em uma parte do tema, na medida em que um tema deve ser responsável por apresentar uma forma de visualização a todas as páginas do Omeka. Desta forma, pode-se criar formas alternativas de apresentação de determinadas páginas ou criar identidades visuais diferenciadas para cada instalação.

As pastas são:

- **collections:** a pasta *Collection* contém os códigos das páginas da coleção. Quando se cria um tema novo, deve-se preocupar com todas as páginas de apresentação de conteúdos. Assim, a pasta *Collection* abrigará todas as páginas de apresentação de conteúdos da coleção, como mostra a figura 27.

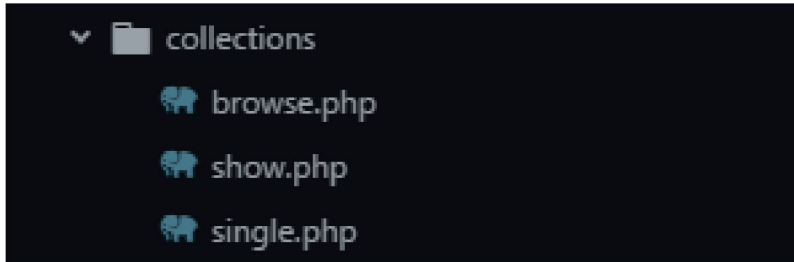


Figura 27: Pasta Collection.

- » **browse.php:** apresenta o código para a página de apresentação da listas de coleções criadas, como destacado na figura 28.

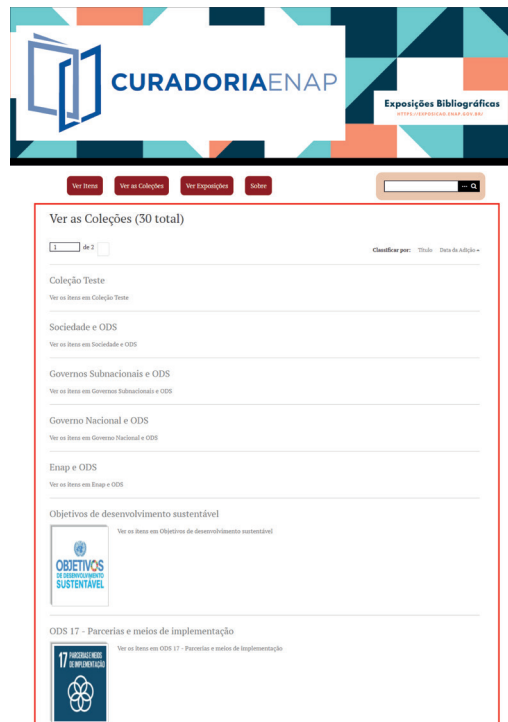


Figura 28: Coleções criadas.



Ao clicar na opção de menu “Ver coleções” o sistema seleciona a página com a codificação contida no arquivo “browse.php”, que é composta por códigos em HTML e PHP, de forma a listar as coleções em um formato específico, como mostra a figura 29.

```
<?php
$pageTitle = __('Browse collections');
echo head(array('title'=>$pageTitle,'bodyclass' => 'collections browse'));
?>

<h1><?php echo 'Browse all collections'; ?></h1>

<div class="browse-collections">
  <?php if ($total_results > 0): ?>
    <div class="browse-collections-header hidden-xs">
      <div class="row">
        <div class="col-sm-3 col-sm-offset-2">
          <?php echo browse_sort_links(array('Title'=>'Dublin Core','Title'), array('')); ?>
        </div>
        <div class="col-sm-3">
          <?php echo browse_sort_links(array('Creator'=>'Dublin Core','Contributor'), array('')); ?>
        </div>
        <div class="col-sm-4">
          Description
        </div>
      </div>
    </div>

    <?php foreach (loop('collections') as $collection): ?>
      <div class="collection">
        <div class="row">
          <div class="col-sm-2">
            <?php if ($collectionImage = record_image('collection', 'square_thumbnail')): ?>
              <?php echo link_to_collection($collectionImage, array('class' => 'image')); ?>
            <?php endif; ?>
          </div>
          <div class="col-sm-3">
            <?php echo link_to_collection(); ?>
          </div>
          <div class="col-sm-3">
            <?php if ($collection->hasContributor()): ?>
              <?php echo metadata('collection', array('Dublin Core', 'Contributor'),
                array('full'=>true, 'delimiter'=>',')); ?>
            <?php endif; ?>
          </div>
          <div class="col-sm-4">
            <?php if (metadata('collection', array('Dublin Core', 'Description'))): ?>
              <?php echo text_to_paragraphs(metadata('collection',
                array('Dublin Core', 'Description'), array('snippet'=>150))); ?>
            <?php endif; ?>
          </div>

          <?php fire_plugin_hook('public_collections_browse_each',
            array('view' => $this, 'collection' => $collection)); ?>
        </div>
      </div>
    <?php endforeach; ?>
  <?php else : ?>
    <p><?php echo 'No collections added, yet.'; ?></p>
  <?php endif; ?>
</div>
<?php echo pagination_links(); ?>

<?php fire_plugin_hook('public_collections_browse', array('collections'=> $collections, 'view' => $this)); ?>
<?php echo foot(); ?>
```

Figura 29: Formatos do arquivo browse.php.

Pode-se alterar o código, desde que partes essenciais para sistema não sejam excluídas. Com essas modificações pode-se ajustar a formatação da lista, assim como o estilo.



- » **show.php**: ao selecionar uma coleção na lista apresentada pelo Omeka, na opção de “visualizar coleções”, o Omeka seleciona a página de apresentação da coleção, como destacado na figura 30.

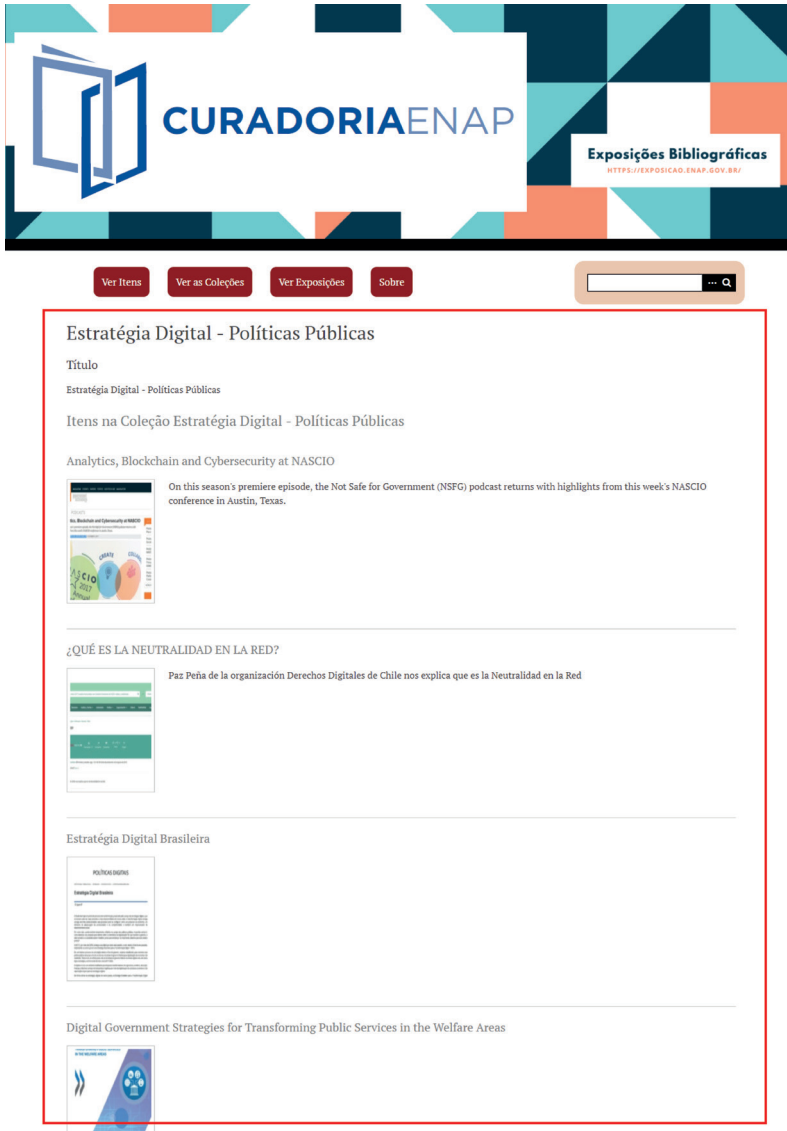


Figura 30: Página de apresentação da coleção.

A apresentação da página da Coleção é o resultado da interpretação de códigos HTML e PHP, como mostra a figura 31.



```
<?php
$collectionTitle = strip_formatting(metadata('collection', array('Dublin Core', 'Title')));
echo head(array('title' => $collectionTitle, 'bodyclass' => 'collections show'));
?>

<h1><?php echo $collectionTitle; ?></h1>
<?php echo all_element_texts('collection'); ?>

<div id="collection-items">
<h2><?php echo link_to_items_browse(__('Items in the %s Collection', $collectionTitle),
array('collection' => metadata('collection', 'id'))); ?></h2>
<?php if (metadata('collection', 'total_items') > 0): ?>
  <?php foreach (loop('items') as $item): ?>
    <?php $itemTitle = strip_formatting(metadata('item', array('Dublin Core', 'Title'))); ?>
    <div class="item hentry">
      <h3><?php echo link_to_item($itemTitle, array('class' => 'permalink')); ?></h3>

      <?php if (metadata('item', 'has_thumbnail')): ?>
        <div class="item-img">
          <?php echo link_to_item(item_image('square_thumbnail', array('alt' => $itemTitle))); ?>
        </div>
      <?php endif; ?>

      <?php if ($text = metadata('item', array('Item Type Metadata', 'Text'),
array('snippet' => 250))): ?>
        <div class="item-description">
          <p><?php echo $text; ?></p>
        </div>
      <?php elseif ($description = metadata('item', array('Dublin Core', 'Description'),
array('snippet' => 250))): ?>
        <div class="item-description">
          <?php echo $description; ?>
        </div>
      <?php endif; ?>
    </div>
  <?php endforeach; ?>
  <?php else: ?>
    <p><?php echo __('There are currently no items within this collection.');?></p>
  <?php endif; ?>
</div><!-- end collection-items -->

<?php fire_plugin_hook('public_collections_show', array('view' => $this, 'collection' => $collection)); ?>
<?php echo foot(); ?>
```

Figura 31: Código de exibição das coleções.

Pode-se alterar o código, com o cuidado de não excluir partes essenciais para o sistema na apresentação da coleção. Com essas modificações pode-se ajustar a formatação da página de coleção, assim como o estilo de toda a parte central da página.

- » **single.php:** em várias opções do Omeka há a necessidade e exibir informações sobre uma determinada Coleção, composta pela imagem de capa, título, e descrição, como destacado na figura 32.

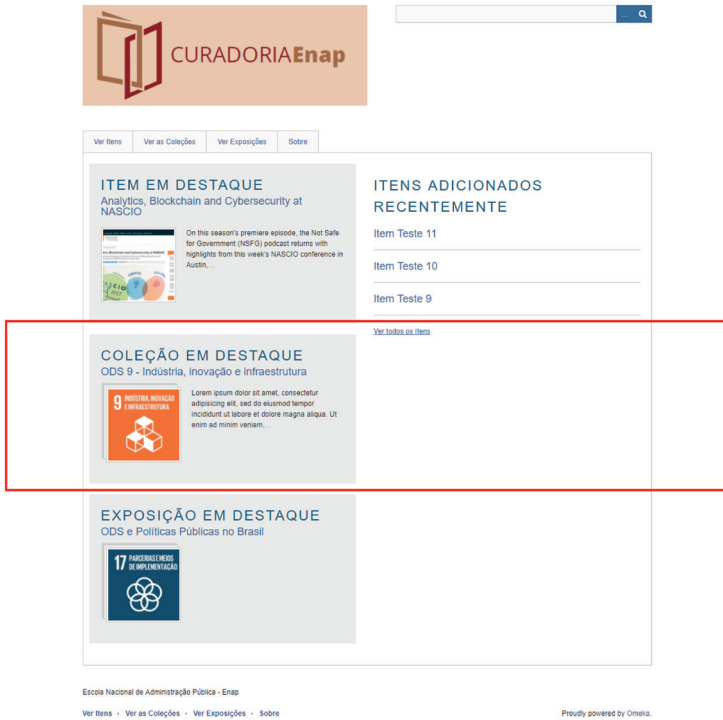


Figura 32: Informações específicas da coleção.

Por ser uma parte a ser inserida nas páginas, compõe-se de um código simples, como apresentado na figura 33.

```

<div class="collection_record">
  <?php
    $title = metadata($collection, array('Dublin Core', 'Title'));
    $description = metadata($collection, array('Dublin Core', 'Description'), array('snippet' => 150));
  ?>
  <h3><?php echo link_to($this->collection, 'show', strip_formatting($title)); ?></h3>

  <?php if ($collectionImage = record_image($collection, 'square_thumbnail')): ?>
    <?php echo link_to($this->collection, 'show', $collectionImage, array('class' => 'image')); ?>
  <?php endif; ?>
  <?php if ($description): ?>
    <p class="collection-description"><?php echo $description; ?></p>
  <?php endif; ?>
</div>

```

Figura 33: Código de apresentação das informações sobre a coleção.

Pode-se alterar a o código, tendo o cuidado de não se excluir partes essenciais ao sistema na apresentação da coleção. Com essas modificações é possível ajustar a apresentação das informações, modificando o estilo e formato.

- **commons:** contém as partes comuns do Omeka, que são constantes em todo o sistema, como Cabeçalho, Rodapé e Menus, sendo ajustado pelo tema. Com os seguintes arquivos:
  - » **footer.php:** é um fragmento de código da página que forma o rodapé. Como mostra a figura 34, o *footer.php* é formado por códigos HTML, PHP e JavaScript contidos entre as tags `<footer>`.

```

</div>
</main>
<footer role="contentinfo">
  <hr>
  <div class="container">
    <p class="text-center">
      <?php echo __('Copyright &copy; ' . date('Y') . ' ' . link_to_home_page() . ',
      All Rights Reserved. '); ?><br>
      <?php echo __('Proudly powered by <a href="http://omeka.org">Omeka</a>'); ?>
    </p>
  </div>
  <?php fire_plugin_hook('public_footer', array('view' => $this)); ?>
</footer>
</body>
</html>

```

Figura 34: Código para a criação do rodapé.

O resultado desse código é apresentado em destaque na figura 35. Nota-se que pode-se colocar qualquer código no footer, assim como se pode colocar o estilo da forma que atenda aos usuários.



Figura 35: Apresentação do rodapé.

Deve-se, no entanto, ter cuidado para não substituir ou sobrescrever elementos requeridos pelo Omeka, de forma a manter a integridade das páginas.

- » **header.php:** é o fragmento de código da página que forma o cabeçalho. Como mostra a figura 36, o *header.php* é formado por códigos HMTL, PHP e *JavaScript* que acessam as bibliotecas, entre as *tags* *<head>* e os códigos para a geração do cabeçalho.

```

<!DOCTYPE html>
<html lang="<?php echo get_html_lang(); ?>">
<head>
  <meta charset="utf-8">
  <meta http-equiv="X-UA-Compatible" content="IE=edge">
  <meta name="viewport" content="width=device-width, initial-scale=1">
  <?php if ( $description = option('description')): ?>
    <meta name="description" content="<?php echo $description; ?>" />
  <?php endif; ?>

  <!-- Will build the page <title -->
  <?php
    if (isset($title)) { $titleParts[] = strip_formatting($title); }
    $titleParts[] = option('site_title');
  ?>
  <title><?php echo implode(' &mdot; ', $titleParts); ?></title>
  <?php echo auto_discovery_link_tags(); ?>

  <!-- Will fire plugins that need to include their own files in <head -->
  <?php fire_plugin_hook('public_head', array('view'=>$this)); ?>

  <!-- Need to add custom and third-party CSS files? Include them here -->
  <?php
    queue_css_file('lib/bootstrap.min');
    queue_css_file('style');
    echo head_css();
  ?>

  <!-- Need more JavaScript files? Include them here -->
  <?php
    queue_js_file('lib/bootstrap.min');
    queue_js_file('globals');
    echo head_js();
  ?>
  <!--[if lt IE 9]>
    <script src="https://oss.maxcdn.com/html5shiv/3.7.2/html5shiv.min.js"></script>
    <script src="https://oss.maxcdn.com/respond/1.4.2/respond.min.js"></script>
  <![endif]-->
</head>
<?php echo body_tag(array('id' => @$bodyid, 'class' => @$bodyclass)); ?>
<?php fire_plugin_hook('public_body', array('view'=>$this)); ?>
<header role="banner">
  <div class="container">
    <?php fire_plugin_hook('public_header', array('view'=>$this)); ?>
    <h1 class="site-title text-center"><?php echo link_to_home_page(theme_logo()); ?></h1>
    <h5 class="text-center"><?php echo __('A Sample Omeka Theme'); ?></h5>
  </div>

  <nav class="navbar navbar-default" role="navigation">
    <div class="container">
      <div class="navbar-header">
        <button type="button" class="navbar-toggle collapsed" data-toggle="collapse"
          data-target="#primary-navigation">
          <span class="sr-only">Menu</span>
          <span class="icon-bar"></span>
          <span class="icon-bar"></span>
          <span class="icon-bar"></span>
        </button>
      </div>
      <div class="collapse navbar-collapse" id="primary-navigation">
        <?php echo public_nav_main_bootstrap(); ?>
        <form class="navbar-form navbar-right" role="search"
          action="<?php echo public_url(''); ?>search">
          <?php echo search_form(array('show_advanced' => false)); ?>
        </form>
      </div>
    </div>
  </nav>
</header>
<main id="content" role="main">
  <div class="container">
    <?php fire_plugin_hook('public_content_top', array('view'=>$this)); ?>
  </div>
</main>

```

Figura 36: Código para a criação do cabeçalho.

O resultado desse código é apresentado na figura 37



Figura 37: Apresentação do cabeçalho.

Cabe ressaltar os cuidados na parte inicial desse arquivo, que acessa às bibliotecas contidas nos arquivos contidos em outras páginas. Assim, recomenda-se muita cautela na alteração dessa página, não apagando códigos que influenciam todo o sistema.

» **menupartial.phtml**: parte de código responsável por montar o menu de navegação do tema, como destacado na figura 38.

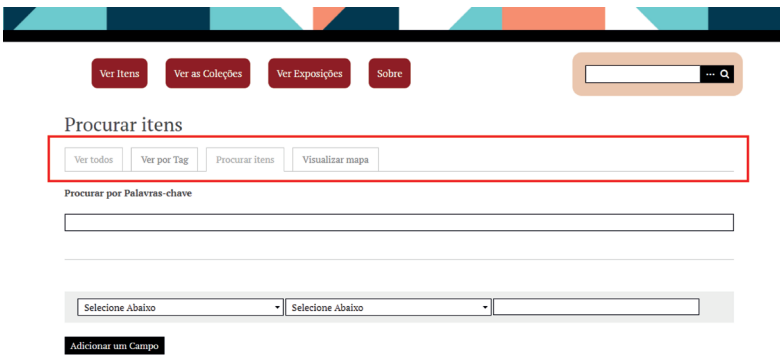


Figura 38: Menu de navegação.

Este arquivo apresenta os códigos necessários para a construção e operacionalização desse menu, sendo possível alterar o que for necessário, com o cuidado de não retirar partes importantes do código que afetem o menu. Um exemplo deste arquivo é apresentado na figura 39.

```

<ul class="nav nav-pills navbar-left">
  <?php $count = 0 ?>
  <?php foreach ($this->container as $page): ?>
    <?php if( ! $page->isVisible() || !$this->navigation()->accept($page) continue; ?>
    <?php $hasChildren = $page->hasPages() ?>
    <?php if( ! $hasChildren): ?>
      <li <?php if($page->isActive()) echo 'class="active"'?> role="presentation">
        <a class="nav-header" href="<?php echo $page->getHref() ?>">
          <?php echo $this->translate($page->getLabel()) ?>
        </a>
      </li>
    <?php else: ?>
      <li class="dropdown <?php if($page->isActive()) echo 'active'; ?>" role="presentation">
        <a class="dropdown-toggle" data-toggle="dropdown" href="#" role="button"
          aria-haspopup="true" aria-expanded="false">
          <?php echo $this->translate($page->getLabel()) ?>
          <span class="caret"></span>
        </a>
        <ul class="dropdown-menu" id="page_<?php echo $count ?>">
          <?php foreach($page->getPages() as $child): ?>
            <?php if( ! $child->isVisible() || !$this->navigation()->accept($child) continue; ?>
            <li <?php if($child->isActive()) echo 'class="active"'?>>
              <a href="<?php echo $child->getHref() ?>">
                <?php echo $this->translate($child->getLabel()) ?>
              </a>
            </li>
          <?php endforeach ?>
        </ul>
      </li>
    <?php endforeach ?>
  </ul>
<?php endif; ?>
<?php $count++; ?>
<?php endforeach; ?>
</ul>

```

Figura 39: Criação do menu.

Recomenda-se fortemente consulta à documentação oficial técnica caso exista necessidade de alteração, na medida que em temas geralmente mudam apenas o estilo dos menus, as chamadas de CSS ou trocam parâmetros nas tags.

- » **pagination\_control.php**: fragmento de código responsável por implementar a paginação nos temas, exibida aos selecionar as opções de ver itens, coleções ou nos resultados de busca, como mostra a figura 40.

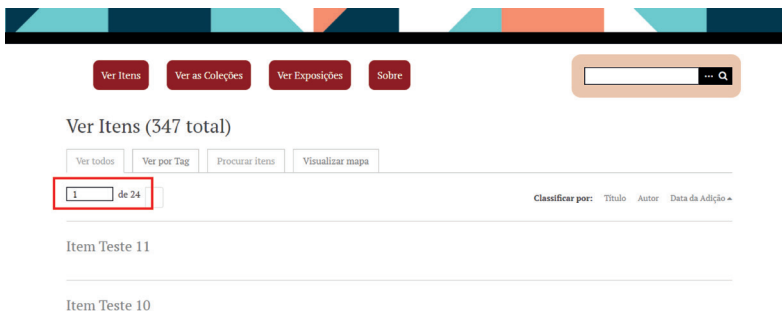


Figura 40: Implantação de paginação dos temas.

A paginação é necessária quando se tem mais elementos que os apresentados na página. O código desse fragmento é apresentado na figura 41, compondo-se quase que exclusivamente de programação. Por isso, recomenda-se alterar apenas as questões de estilo.

```

<?php if ($this->pageCount > 1): $getParams = $_GET; ?>
<ul class="pagination">
  <?php if (isset($this->previous)): ?>
    <li>
      <?php $getParams['page'] = $previous; ?>
      <a rel="prev" href="<?php echo html_escape($this->url(array(), null, $getParams)); ?>"&laquo;</a>
    </li>
  <?php endif; ?>

  <li class="page-input">
    <form action="<?php echo html_escape($this->url()); ?>" method="get" accept-charset="utf-8">
      <?php
        $hiddenParams = array();
        $entries = explode('&', http_build_query($getParams));
        foreach ($entries as $entry) {
          if (!$entry) {
            continue;
          }
          list($key, $value) = explode('=', $entry);
          $hiddenParams[urldecode($key)] = urldecode($value);
        }

        foreach ($hiddenParams as $key => $value) {
          if ($key != 'page') {
            echo $this->formHidden($key,$value);
          }
        }

        // Manually create this input to allow an omitted ID
        $pageInput = '<input type="text" name="page" title="'
          . html_escape(__('Current Page'))
          . '" value="'
          . html_escape($this->current) . '">';
        echo __('%s of %s', $pageInput, $this->last);
      ?>
    </form>
  </li>

  <?php if (isset($this->next)): ?>
    <li>
      <?php $getParams['page'] = $next; ?>
      <a rel="next" href="<?php echo html_escape($this->url(array(), null, $getParams)); ?>"&raquo;</a>
    </li>
  <?php endif; ?>
</ul>
<?php endif; ?>

```

Figura 41: Código para inserir paginação.

- **CSS:** esta pasta contém todas as folhas de estilo utilizadas no tema. Os arquivos que estão nesta página são referenciados pelo arquivo “*header.php*” dentro da pasta *commons*.
- **images:** esta página contém todas as imagens a serem utilizadas no tema, indicadas nas folhas de estilo (CSS) ou nos arquivos como o *index.php*.
- **items:** Esta pasta contém os arquivos que apresentam os itens no Omeka. Assim como as coleções, os temas devem contemplar a apresentação dos item em todas as suas possibilidades. Por isso, são necessários vários arquivos, um para cada tipo de apresentação do item (figura 42), sendo:
  - » **browse.php:** ao clicar na opção de menu “Item”, o sistema apresenta a lista de itens constantes no acervo do Omeka, como está destacado na figura 42. Esta página é o resultado da interpretação do arquivo *browse.php*.



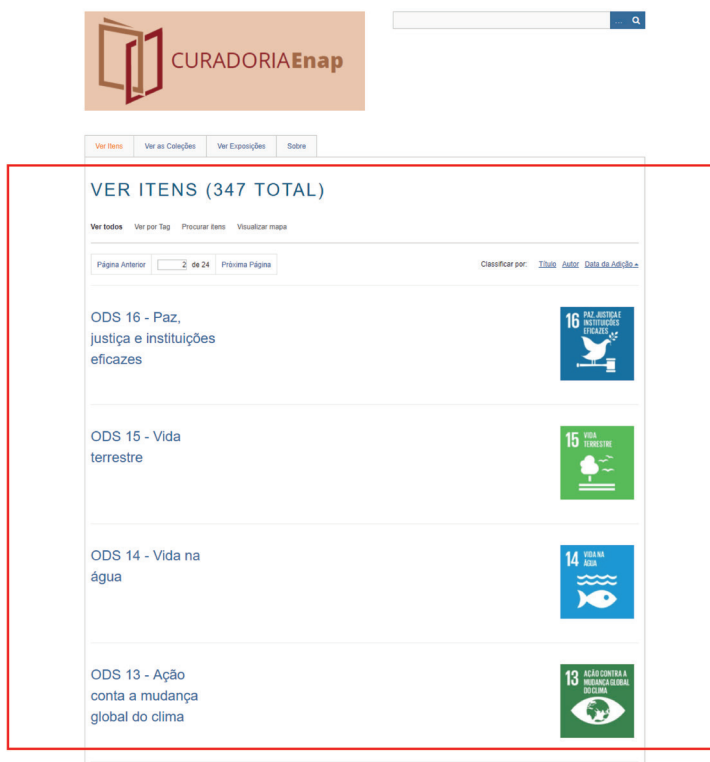


Figura 42: Visualização dos itens no acervo do Omeka.



Da mesma forma que as coleções o código da página é composto por PHP e HTML (figura 43), pode ser alterado conforme a necessidade de conteúdo e forma.

```
<?php
$pageTitle = __('Browse Items');
echo head(array('title'=>$pageTitle,'bodyclass' => 'items browse'));
?>

<h1><?php echo 'Browse all items'; ?></h1>
<?php $subnav = public_nav_items(); echo $subnav->setUlClass('nav nav-pills'); ?>
<hr>

<div class="browse-items">
<?php if ($total_results > 0): ?>
<?php
    $sortLinks[__('Title')] = 'Dublin Core,Title';
    $sortLinks[__('Creator')] = 'Dublin Core,Creator';
    ?>
<div class="browse-items-header hidden-xs">
    <div class="row">
        <div class="col-sm-3 col-sm-offset-2 col-md-2 col-md-offset-2">
            <?php echo browse_sort_links(array('Title'=>'Dublin Core,Title'), array('')); ?>
        </div>
        <div class="col-sm-3 col-md-2">
            <?php echo browse_sort_links(array('Creator'=>'Dublin Core,Creator'), array('')); ?>
        </div>
        <div class="hidden-sm col-md-2">
            Subject
        </div>
        <div class="col-sm-4 col-md-4">
            Description
        </div>
    </div>
</div>

<?php foreach (loop('items') as $item): ?>
<div class="item">
    <div class="row">
        <div class="col-sm-2 col-md-2">
            <?php $image = $item->Files; ?>
            <?php if ($image) {
                echo link_to_item('<div style="background-image:
                    url(' . file_display_url($image[0], 'original') . ');" class="img"></div>');
            } else {
                echo link_to_item('<div style="background-image:
                    url(' . img('defaultImage@2x.jpg') . ');" class="img"></div>');
            }
            ?>
        </div>
        <div class="col-sm-3 col-md-2">
            <?php echo link_to_item(metadata('item', array('Dublin Core', 'Title')),
                array('class'=>'permalink')); ?>
        </div>
        <div class="col-sm-3 col-md-2">
            <?php echo metadata('item', array('Dublin Core', 'Creator')); ?>
        </div>
        <div class="hidden-sm col-md-2">
            <?php echo metadata('item', array('Dublin Core', 'Subject')); ?>
        </div>
        <div class="col-sm-4 col-md-4">
            <?php echo metadata('item', array('Dublin Core', 'Description'),
                array('snippet'=>150)); ?>
        </div>
        <?php fire_plugin_hook('public_items_browse_each',
            array('view' => $this, 'item' =>$item)); ?>
    </div>
</div>
<?php endforeach; ?>
<div id="outputs">
    <span class="outputs-label"><?php echo __('Output Formats'); ?></span>
    <?php echo output_format_list(false); ?>
</div>
<?php else : ?>
<p><?php echo 'No items added, yet.'; ?></p>
<?php endif; ?>
</div>
<?php echo pagination_links(); ?>

<?php fire_plugin_hook('public_items_browse', array('items'=>$items, 'view' => $this)); ?>
<?php echo foot(); ?>
```

Figura 43: Código para a exibição da página.

Pode-se alterar a o código, tendo o cuidado de não excluir partes essenciais ao sistema na apresentação da lista. Com essas modificações, é possível ajustar a formatação da lista, assim como o estilo.

- » **search.php:** ao clicar na opção de “procurar item” o Omeka apresenta um formulário (figura 44) resultante da execução dos códigos mantidos no arquivo “search.php”.

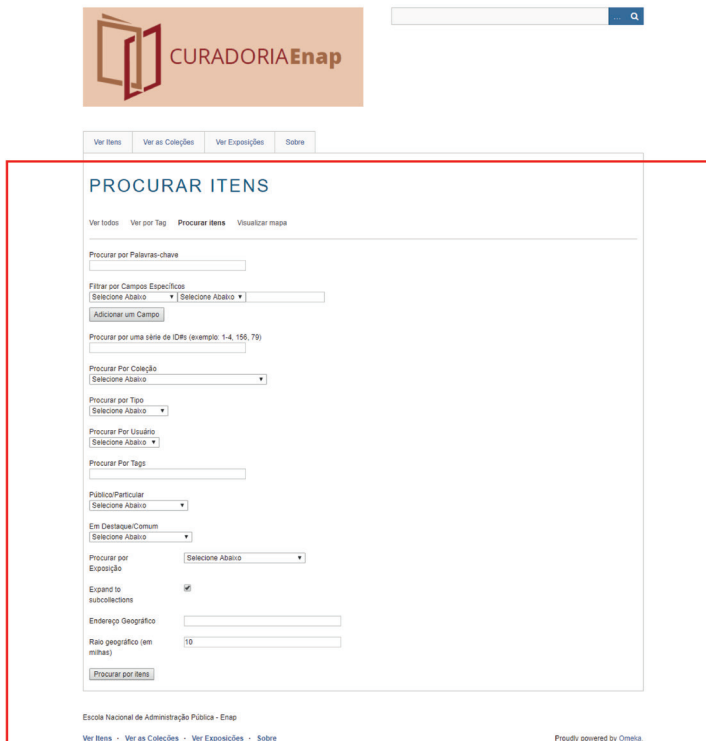


Figura 44: Formulário de localização de item.



O arquivo é composto por código HTML e PHP como mostra a figura 45

```

<?php
$pageTitle = __('Search Items');
echo head(array('title' => $pageTitle, 'bodyclass' => 'items advanced-search'));
?>

<h1><?php echo $pageTitle; ?></h1>
<?php $subnav = public_nav_items(); echo $subnav->setUlClass('nav nav-pills'); ?>
<hr>

<?php echo $this->partial('items/search-form.php',
array('formAttributes' => array('id'=>'advanced-search-form'))); ?>

<?php echo foot(); ?>

```

Figura 45: Código para a criação do formulário.

Pode-se alterar a o código, tendo o cuidado de não excluir partes essenciais ao sistema na apresentação do formulário..

- » **show.php:** ao selecionar um item na lista de item, o código contido no arquivo *show.php* é chamado, apresentando a página do item, como destacado na figura 46.



Figura 46: Apresentação do item selecionado.

O arquivo é composto por códigos HTML e PHP, como mostra a figura 47

```

<?php
echo head(array('title' => metadata('item', array('Dublin Core', 'Title')), 'bodyclass' => 'items show'));
?>

<h1><?php echo metadata('item', array('Dublin Core', 'Title')); ?></h1>

<div class="row">
  <div class="col-sm-6">
    <?php $images = $item->Files; $imagesCount = 1; ?>
    <?php if ($images): ?>
      <ul id="image-gallery" class="clearfix">
        <?php foreach ($images as $image): ?>
          <?php if ($imagesCount == 1): ?>
            
          <?php endif; ?>
          <?php $imagesCount++; endforeach; ?>
        </ul>
      <?php else: ?>
        <div class="no-image">No photos available.</div>
      <?php endif; ?>
    </div>
  </div>
  <?php echo all_element_texts('item'); ?>

  <!-- The following returns all of the files associated with an item. -->
  <?php if (metadata('item', 'has files')): ?>
    <div id="itemfiles" class="element">
      <h3><?php echo __('Files'); ?></h3>
      <div class="element-text"><?php echo files_for_item(); ?></div>
    </div>
  <?php endif; ?>

  <!-- If the item belongs to a collection, the following creates a link to that collection. -->
  <?php if (metadata('item', 'Collection Name')): ?>
    <div id="collection" class="element">
      <h3><?php echo __('Collection'); ?></h3>
      <div class="element-text"><?php echo link_to_collection_for_item(); ?></p></div>
    </div>
  <?php endif; ?>

  <!-- The following prints a list of all tags associated with the item -->
  <?php if (metadata('item', 'has tags')): ?>
    <div id="item-tags" class="element">
      <h3><?php echo __('Tags'); ?></h3>
      <div class="element-text"><?php echo tag_string('item'); ?></div>
    </div>
  <?php endif; ?>

  <!-- The following prints a citation for this item. -->
  <div id="item-citation" class="element">
    <h3><?php echo __('Citation'); ?></h3>
    <div class="element-text"><?php echo metadata('item', 'citation',
array('no_escape' => true)); ?></div>
  </div>

  <div id="item-output-formats" class="element">
    <h3><?php echo __('Output Formats'); ?></h3>
    <div class="element-text"><?php echo output_format_list(); ?></div>
  </div>
</div>
<?php fire_plugin_hook('public_items_show', array('view' => $this, 'item' => $item)); ?>
<ul class="pager">
  <li class="previous"><?php echo link_to_previous_item_show(); ?></li>
  <li class="next"><?php echo link_to_next_item_show(); ?></li>
</ul>

<?php echo foot(); ?>

```

Figura 47: Código do item composto por HTML e PHP.

Pode-se alterar o código, tendo o cuidado de não excluir partes essenciais ao sistema na apresentação do item. Com essas modificações, permite-se ajuste da formatação do item, assim como o estilo.

- » **single.php:** o *single.php* é uma parte de código que apresenta informações de um item, como destacado na figura 48. Esse fragmento de página pode ser chamado em várias páginas, quando precisa dar destaque a um item, visto que só apresenta a imagem do item, seu título e a descrição.



Figura 48: Representação do single.php no Omeka.

O arquivo é composto por código HTML e PHP como mostra a figura 49.



Figura 49: Código em PHP e HTML do single.php.

Pode-se alterar o código, tendo o cuidado de não excluir partes essenciais ao sistema na apresentação das *tags*. Com essas modificações pode-se ajustar a formatação das informações, assim como o estilo.

- » **tag.php:** ao clicar na opção de “ver tag” o omeka apresenta uma página com as *tags* cadastradas no acervo, como destacado na figura 50.

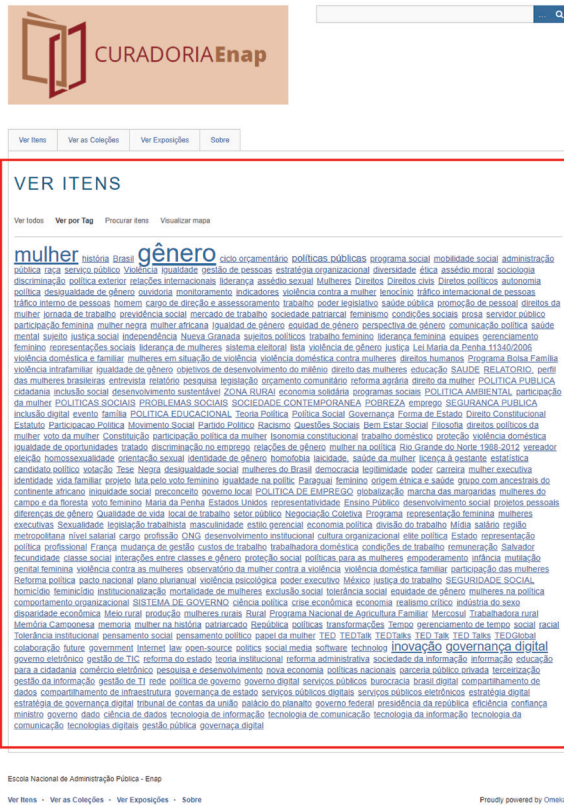


Figura 50: Apresentação das tags mais citadas no acervo.

O arquivo é composto por código HTML e PHP, como mostra a figura 51

```

<?php
$pageTitle = __('Browse Items');
echo head(array('title'=>$pageTitle, 'bodyclass'=>'items tags'));
?>
<h1><?php echo $pageTitle; ?></h1>
<?php $subnav = public_nav_items(); echo $subnav->setUlClass('nav nav-pills'); ?>
<hr>
<?php echo tag_cloud($tags, 'items/browse'); ?>
<?php echo foot(); ?>
    
```

Figura 51: Código para a criação de tags em HTML e PHP.

Pode-se alterar o código, tendo o cuidado de não se excluir partes essenciais ao sistema na apresentação das *tags*. Com essas modificações é possível ajustar a formatação das informações, assim como o estilo.

- **javascript:** esta pasta contém todos os arquivos de *javascript* utilizados no tema. Esses arquivos são referenciados pelo arquivo “*header.php*”, dentro da pasta *commons*.
- **search:** como todo o sistema informatizado, uma das funcionalidades implementadas é a ferramenta de busca. No Omeka, esta ferramenta é implementada com os arquivos contidos na pasta *search*, sendo:
  - » **index.php:** o arquivo *index.php* é utilizado para conter os códigos para a construção da página da ferramenta de busca, como destacado na figura 52. Esta página é apresentada ao clicar na opção *Buscar*.



**Figura 52: Apresentação da ferramenta busca.**



O arquivo é composto por código HTML e PHP como mostra a figura 53

```
<?php
$pageTitle = __('Search Omeka ') . __('(' . $total_results . ')');
echo_head(array('title' => $pageTitle, 'bodyclass' => 'search'));
$searchRecordTypes = get_search_record_types();
?>
<h1><?php echo $pageTitle; ?></h1>
<h5><?php echo search_filters(); ?></h5>
<?php if ($total_results): ?>
  <table id="search-results">
    <thead>
      <tr>
        <th><?php echo __('Record Type'); ?></th>
        <th><?php echo __('Title'); ?></th>
      </tr>
    </thead>
    <tbody>
      <?php $filter = new Zend_Filter_Word_CamelCaseToDash; ?>
      <?php foreach (loop('search_texts') as $searchText): ?>
        <?php $record = get_record_by_id($searchText['record_type'], $searchText['record_id']); ?>
        <?php $recordType = $searchText['record_type']; ?>
        <?php set_current_record($recordType, $record); ?>
        <tr class="<?php echo strtolower($filter->filter($recordType)); ?>">
          <td>
            <?php echo $searchRecordTypes[$recordType]; ?>
          </td>
          <td>
            <?php if ($recordImage = record_image($recordType, 'square_thumbnail')); ?>
            <?php echo link_to($record, 'show', $recordImage, array('class' => 'image')); ?>
            <?php endif; ?>
            <a href="<?php echo record_url($record, 'show'); ?>">
              <?php echo $searchText['title'] ? $searchText['title'] : '[Unknown]'; ?></a>
            </td>
          </tr>
        <?php endforeach; ?>
      </tbody>
    </table>
    <?php echo pagination_links(); ?>
  <?php else: ?>
    <p><?php echo __('Your query returned no results. '); ?></p>
  <?php endif; ?>
<?php echo foot(); ?>
```

Figura 53: Código para a criação da ferramenta busca em HTML e PHP.

Pode-se alterar a o código, tendo o cuidado de não se excluir partes essenciais ao sistema na apresentação e criação da página de busca. Com essas modificações, o sistema permite ajustar a formatação das informações, assim como o estilo.

- » **search-filters.php:** uma busca pode utilizar um filtro, de forma a se permitir uma busca avançada. Neste caso, utilizam-se os códigos deste arquivo, como apresentado na figura 54.



Figura 54: Filtros de busca do Omeka.

O arquivo é composto por código HTML e PHP, como mostra a figura 55

```

<div id="<?php echo $options['id']; ?>">
<ul>
<li><?php echo __('Query:'); ?> <?php echo htmlspecialchars($query); ?></li>
<li><?php echo __('Query type:'); ?> <?php echo htmlspecialchars($query_type); ?></li>
<li><?php echo __('Record types:'); ?>
<ul>
<?php foreach ($record_types as $record_type): ?>
<li><?php echo htmlspecialchars($record_type); ?></li>
<?php endforeach; ?>
</ul>
</li>
</ul>
</div>

```

Figura 55: Código para busca avançada em HTML e PHP.

Pode-se alterar a o código, desde que partes essenciais ao sistema não sejam excluídas. Com essas modificações pode-se ajustar a formatação das informações, assim como o seu estilo.

- » **search-forms.php:** Este fragmento de página é apresentado na forma de um formulário de filtros e selecionado ao clicar em “Procurar Itens”, na página de “Ver Itens”, como mostrado na figura 56.

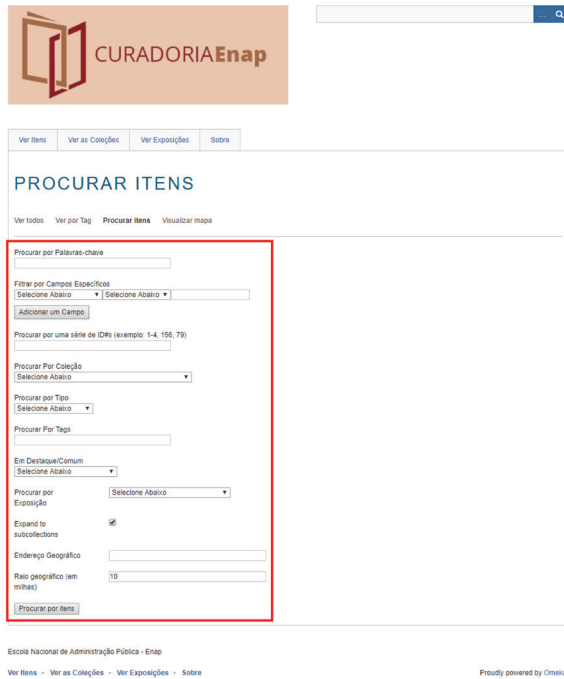


Figura 56: Formulário de procura de itens.

O arquivo é composto por código HTML e PHP, como mostra a figura 57.

```

<?php echo $this->form('search-form', $options['form_attr']['butes']); ?>
<div class="form-group">
  <?php echo $this->formText('query', $filters['query'],
    array('class'=>'form-control', 'placeholder'=>'Search the collection')); ?>
  <button type="submit" class="btn btn-default">Search</button>
</div>
<?php if ($options['show_advanced']) ?>
  <fieldset id="advanced-form">
    <fieldset id="query-types">
      <><?php echo __('Search using this query type:'); ?></p>
      <?php echo $this->formRadio('query_type', $filters['query_type'], null, $query_types); ?>
    </fieldset>
    <?php if ($record_types): ?>
      <fieldset id="record-types">
        <><?php echo __('Search only these record types:'); ?></p>
        <?php foreach ($record_types as $key => $value): ?>
          <?php echo $this->formCheckbox('record_types[' . $key,
            $value, array($key, $filters['record_types']) ?>
            array('checked' => true, 'id' => 'record_types-' . $key) : null); ?> <?php echo $value; ?><br>
        <?php endforeach; ?>
      </fieldset>
    </if>
    <?php elseif ($_admin_theme): ?>
      <p><a href="#">?php echo url('settings/edit-search'); ?></p>
      <?php echo __('Go to search settings to select record types to use. '); ?></a></p>
    </if>
    <p><?php echo link_to_item_search(__('Advanced Search (Items only)')); ?></p>
  </fieldset>
</?php endif; ?>
</form>

```

Figura 57: Código para procura de itens em HTML e PHP.

Devido a complexidade deste arquivo, recomenda-se alterar apenas as informações sobre estilo.

Para cada tema é requerido um diretório exclusivo, composto por vários arquivos e pastas. Isto busca isolar cada tema, tendo em vista a oferta de códigos para a apresentação de todo o Omeka. Assim, os temas são formas de apresentar o conteúdo, pelas quais o sistema separa a gestão de dados e sua apresentação.

### 3.2.3 INSTALAÇÃO DE TEMAS EXISTENTES.

Para instalar temas existentes e disponibilizados no portal do Omeka, basta baixar a pasta do tema e colocá-la no diretório [diretório do servidor]/omeka/themes. Cabe ressaltar que cada tema está contido em um único diretório, que isola um tema de outros.

Após colocar o diretório do tema na pasta correta, o Omeka identifica o tema e o coloca na lista. Assim, ao selecionar a opção “Aparência” no Painel de Controle do superusuário, o novo tema aparece, como destacado na figura 58, e pode ser selecionado para ser utilizado como tema padrão do sistema.

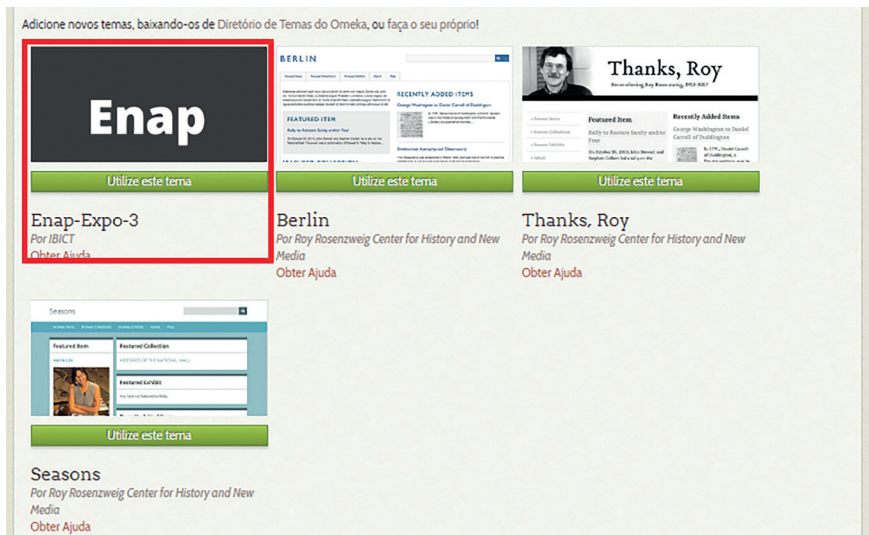


Figura 58: Seleção de tema para ser utilizado.

O uso de temas por parte do Omeka é um dos diferenciais, visto que possibilita a customização dos *layouts* do sistema de forma simples. Assim, pode-se selecionar um tema existente, padrão do Omeka ou desenvolvido por colaboradores, ou criar um tema novo que atenda as necessidades da instituição na implementação da identidade visual.



**IV**

PARA  
INFORMÁTICOS



Esta parte do *Guia do Usuário do Omeka* é voltada aos profissionais de informática, apresentando a instalação e descrevendo alguns aspectos do sistema que podem ser adequados para maior segurança e conectividade. Atende às necessidades dos informáticos, visto que o sistema foi desenvolvido com bases teóricas pouco conhecidas por esses profissionais, mais acostumados com sistemas de administração ou comércio.

O Omeka é uma ferramenta livre, de código aberto, destinado a gerenciar coleções digitais e, por isso, todas as suas funcionalidades foram desenvolvidas conforme os preceitos relacionados à organização e disseminação de itens no formato digital. Assim, possui certas similaridades com ferramentas para criação de repositórios. Entretanto, tem maior flexibilidade na organização e apresentação dos conteúdos digitais, aproximando-se de sistemas de apresentação de imagens.



## 4.1 ESTRUTURA DO OMEKA

A estrutura do Omeka é simples, fazendo parte das aplicações desenvolvidas com PHP, Apache e MySQL, denominados doravante por Linux, Apache, MySQL e PHP (LAMP). É um sistema web simples, hospedado em sistema Linux, acessível pela web por meio de um servidor Apache, utilizando programas desenvolvidos em PHP e que acessa os dados em banco de dados MySQL. A figura 59 apresenta a arquitetura do Omeka.

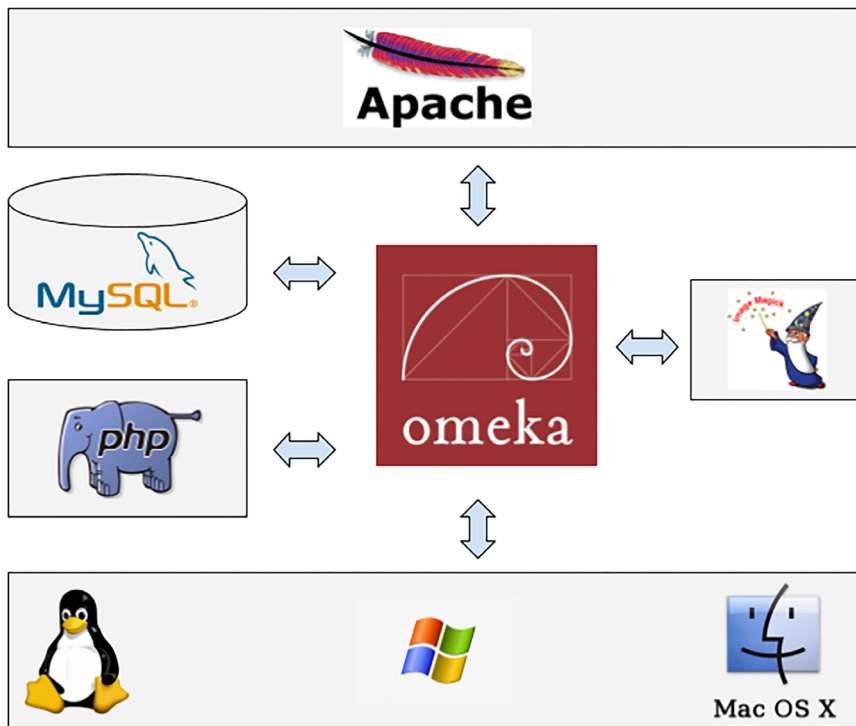


Figura 59: Arquitetura do Omeka.

Assim, para utilizar o Omeka é preciso criar uma infraestrutura, tendo como base um sistema operacional Linux, Windows ou Mac OS X. Será preciso instalar um servidor Apache HTTP (com o módulo *mod\_rewrite* habilitado), um sistema de banco de dados MySQL 5.0 ou superior, PHP 5.3 ou superior (com as extensões *mysdli* e *exif*) e a aplicação para apresentação de imagens *ImageMagik*.

O site [https://omeka.org/codex/Preparing\\_to\\_Install](https://omeka.org/codex/Preparing_to_Install) descreve a preparação do ambiente para a instalação do Omeka, apresentando também uma sugestão de memória necessária a partir da intensidade de uso. Caso surjam dúvidas de

como instalar um ou mais componente, pode-se acessar esse *link* para obter maiores informações.

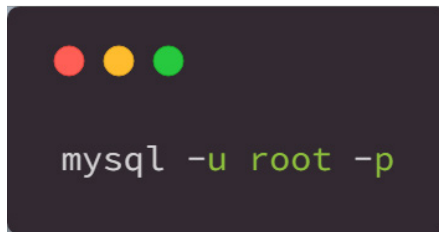
## 4.2 INSTALAÇÃO DO OMEKA

Com o ambiente preparado, pode-se iniciar a instalação do Omeka que, como grande parte dos aplicativos desenvolvidos para sistemas operacionais Linux, segue uma sequência de tarefas simples, geralmente efetuadas em linha de comando. Caso o ambiente não esteja em total conformidade, pode apresentar alguma questão que deve ser ajustada para que se termine o processo.

### 4.2.1 CRIAÇÃO DA BASE DE DADOS

As informações mantidas pelo sistema Omeka são armazenadas em base de dados, mantidas pelo sistema gerenciador de banco de dados MySQL, na forma de tabelas relacionais. Assim, uma das primeiras tarefas a ser feita é criar essa base de dados, que será modificada durante o processo de instalação, com a criação das tabelas e registros.

Para a criação da base de dados, o usuário logado deve ter privilégios no MySQL, na medida em que precisa se conectar como cliente de banco, como no comando abaixo:



```
mysql -u root -p
```

O comando tem as seguintes características:

- **mysql:** esse comando invoca o banco de dados, de forma a possibilitar que se possa inserir comandos para o banco pela linha de comando;
- **-u root (-user root):** indica qual o usuário de banco de dados que está fazendo log. Note que o usuário de banco pode ser diferente do usuário de

sistema operacional. Neste caso, o usuário utilizado é o *root*, que possui todas as permissões no MySQL.

- **-p:** indica que a senha deverá ser inserida no comando ou pedida, caso não for adicionada.

Após acessar o MySQL, pode-se criar a base de dados com o comando:

```
create database [nome-da-base-de-dados]
```

Este comando cria a base de dados que será utilizada no Omeka, sendo importantíssimo que se tome nota das seguintes informações:

- **Nome do Host:** a base de dados não precisa estar no mesmo servidor do Omeka. Assim, é preciso saber a identificação (domínio ou IP) do servidor em que a base de dados foi criada para a instalação do Omeka.
- **Nome da base de dados:** a base de dados é o espaço virtual em que os dados serão armazenados. Por isso, essa identificação é importante para o funcionamento do sistema e permite isolar uma aplicação de outra em um mesmo banco de dados.
- **Usuário e senha do usuário que criou a base de dados:** a instalação e funcionamento do sistema precisa do usuário que criou a base de dados e que tem permissões para criar as tabelas e gerenciar os dados do sistema.

**Importante:**

Verifique se o *collation* do seu banco de dados está configurado para 'utf8\_unicode\_ci' e que o charset é 'utf8'

## 4.2.2 INSTALAÇÃO DO OMEKA

- Baixe a versão mais recente do Omeka a partir de <http://omeka.org/classic/download/> e descompacte o arquivo *.zip* no link central da página.

- » O arquivo *.zip* terá um nome semelhante ao '*omeka-x.y.zip*' que inclui o número da versão (*x.y*).
- » Salve o arquivo *.zip* em algum lugar que você possa encontrá-lo novamente, como sua pasta Download. Clique duas vezes no arquivo *.zip* para extrair os arquivos e certifique-se de observar em que pasta os arquivos são extraídos.
- » Se você não conseguir extrair os arquivos, talvez seja necessário baixar um programa de descompactação, como WinZip ou WinRAR [para Windows] ou Stuffit Expander [para Mac].
- » O diretório extraído (descompactado) terá um nome semelhante ao *omeka-x.y* que inclui o número da versão *x.y*.
- » Usuários familiarizados com *git* podem querer clonar o código de nosso repositório GitHub público em <https://github.com/omeka/Omeka>.
- No diretório resultante, encontre e abra o arquivo de configuração do banco de dados, chamado '*db.ini*'. Substitua os valores '*XXXXX*' no arquivo *db.ini* pelo host do banco de dados, nome de usuário, senha e nome do banco de dados.
  - » Você pode editar o arquivo '*db.ini*' com um editor de texto, como o Bloco de Notas para Windows ou o TextEdit para Mac. Certifique-se de salvar o arquivo como texto simples e manter o nome '*db.ini*'.
  - » Você não precisa alterar valores do 'prefixo' e 'porta' no arquivo *db.ini*.
- No caso de uma instalação em português brasileiro, modifique o arquivo */application/config/config.ini*, definindo a diretiva `locale.name = ""` para `locale.name = "pt_BR"`;
- Carregue o diretório descompactado e todos os seus conteúdos, incluindo o arquivo '*db.ini*' atualizado, para o seu servidor.
  - » Se você tem acesso de linha de comando ao seu servidor, você pode carregar o arquivo *.zip* da Omeka e descompactá-lo no servidor.
  - » Se você não possui acesso de linha de comando ao seu servidor, você pode usar um programa de transferência de arquivos, como Filezilla ou

- FireFTP, para transferir o conteúdo do diretório Omeka descompactado para o servidor.
- » Certifique-se de carregar o arquivo *‘.htaccess’* que está no diretório de nível superior do Omeka *zip*, juntamente com o resto dos arquivos. Este arquivo está oculto por padrão em muitos programas de transferência de arquivos; Para ver o arquivo *‘.htaccess’*, talvez seja necessário alterar as preferências em seu programa de transferência de arquivos.
  - » Você pode renomear o diretório Omeka, antes ou depois de o carregar, para lhe dar um URL mais relevante para seu projeto.
- Faça o diretório de armazenamento do Omeka e seus subdiretórios graváveis pelo servidor da Web. Para o Omeka 1.5.3, o diretório é *‘archive’*. Para Omeka 2.0+, o diretório é *‘files’*. Pode-se alterar as permissões com um FTP ou outro programa de transferência de arquivos, ou com comandos de *shell* sobre SSH. Se você não tem certeza do que fazer, peça ajuda ao suporte técnico do seu *host*. A configuração equivocada desta pasta pode trazer vulnerabilidades a sua instalação.
  - Abra seu navegador da Web e visite a URL de onde você enviou o diretório. Clique em “Instalar”.
    - » Se você renomeou o diretório do Omeka para “projeto” e o colocou no diretório mais alto do seu *site*, por exemplo, o URL a visitar seria <http://meudominio.org/projeto>.
  - Complete o formulário de instalação preenchendo os campos obrigatórios, incluindo o nome do seu *site* Omeka, endereço de e-mail e nome de usuário / senha do superusuário (a conta superusuário controla todo o *site*).
    - » Você pode alterar essas configurações em Configurações Gerais assim que a instalação estiver concluída.
    - » Você pode deixar campos que já estão preenchidos como estão.

Se a instalação foi bem sucedida, você verá uma tela com *links* para visualizar o *site* ou para fazer *login* com o nome de usuário e senha do superusuário no painel administrativo em <http://meudominio.org/projeto/admin>.

Caso tenha problemas com a instalação, a documentação em <https://omeka.org/codex/Installation> pode ser consultada. Há, ainda, perguntas/respostas que podem ser encontradas em <https://forum.omeka.org/> (inglês) ou em <http://forum.ibict.br/c/omeka> (português brasileiro).

A seguir, são apresentados alguns recursos relevantes para configuração e que potencializam o uso do Omeka.

## 4.3 CONECTIVIDADE VIA CHAVES API

O Omeka permite que aplicações externas possam usar suas funcionalidades de armazenamento e de recuperação de dados por meio de uma *Application Programming Interface*.

Para habilitar o acesso via API, é preciso que o administrador habilite a API por meio do menu Configurações > API, checando a caixa de seleção “*Habilitar API*”, como indicado na figura 60.

Uma configuração importante é o número de resultados que a API apresentará por página. Por padrão o número é 50, ou seja, são exibidos até 50 elementos na API por página JSON.

As chaves de acesso pertencem aos usuários do sistema, sendo que a chave correspondente a um usuário permitirá acessar os itens que o respectivo usuário pode ver. Assim, cada chave é configurada no perfil do usuário que permitirá o acesso, como ilustrado na figura 61.

## Configurações

[Geral](#)
[Segurança](#)
[Pesquisar](#)
[Conjunto de Elementos](#)
[Elementos do Tipo do Item](#)
[API](#)

### Configure API

**Habilitar API** Habilite ou desabilite a API marcando a caixa abaixo.

**Filtrar Textos do Elemento** Filtrar os textos do elementos clicando abaixo. Quando marcada, a API respeitará o elemento de visualização e os filtros dos elementos de texto quando exibir as representações de elementos de texto

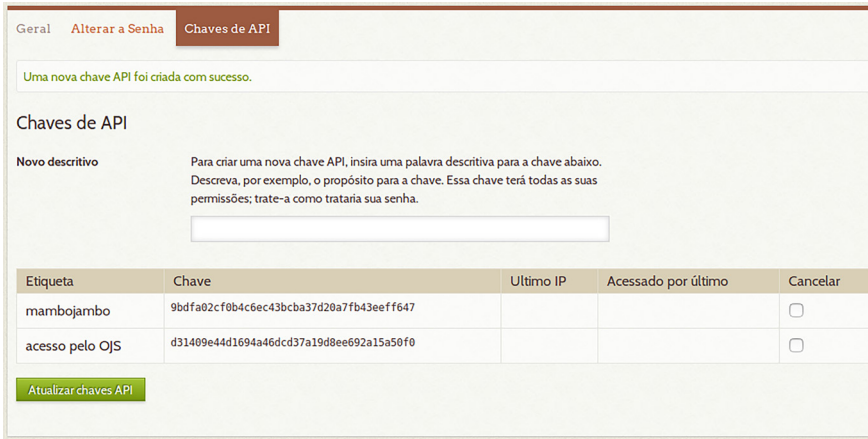
**Resultados por página** Número máximo de resultados da API mostrados por página.

Depois de ativar a API, aplicativos são capazes de exibir, listar, adicionar, editar e remover os recursos do seu site. A visualização de conteúdo protegido, bem como a adição, edição e remoção de conteúdo requer chaves de autenticação. Cada chave tem todas as permissões de um usuário Omeka existente. Você pode criar chaves nas páginas [edit page](#).

Resource	show	browse	add	edit	delete
collections	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
items	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
files	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
item_types	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
elements	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
element_sets	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>
users	<input checked="" type="checkbox"/>				
tags	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>

Figura 60: Acesso da API.

Finalmente a API pode ser chamada por meio da URL *endpoint* `http://<endereço da instalação>/api`. Detalhes específicos sobre os métodos expostos por meio dessa interface podem ser consultados em `<http://omeka.readthedocs.io/en/latest/Reference/api/>`.



Uma nova chave API foi criada com sucesso.

**Chaves de API**

**Novo descritivo** Para criar uma nova chave API, insira uma palavra descritiva para a chave abaixo. Descreva, por exemplo, o propósito para a chave. Essa chave terá todas as suas permissões; trate-a como trataria sua senha.

Etiqueta	Chave	Ultimo IP	Acessado por último	Cancelar
mambojambo	9bdfa02cf0b4c6ec43bcb37d20a7fb43eef647			<input type="checkbox"/>
acesso pelo OJS	d31409e44d1694a46dcd37a19d8ee692a15a50f0			<input type="checkbox"/>

Figura 61: Definição da chave do acesso a API.

## 4.4 VALIDAÇÃO DE ARQUIVOS

Uma preocupação em termos de segurança relaciona-se aos tipos de arquivos que os usuários podem enviar ao sistema. Geralmente, os sistemas de gestão de conteúdo não avaliam os tipos de documentos que podem ser inseridos, como ocorre com o OJS (*Open Journal Systems*). Entretanto, isso oferece alternativas para a execução de códigos maliciosos no servidor em que o sistema está hospedado. Para inibir esse tipo de ação, o Omeka filtra os tipos de arquivos enviados pelo *software*.

Essa filtragem é feita pelo administrador, que indica quais extensões são válidas para *upload* no site do Omeka, pelo menu Configurações (figura 62), na guia Segurança.



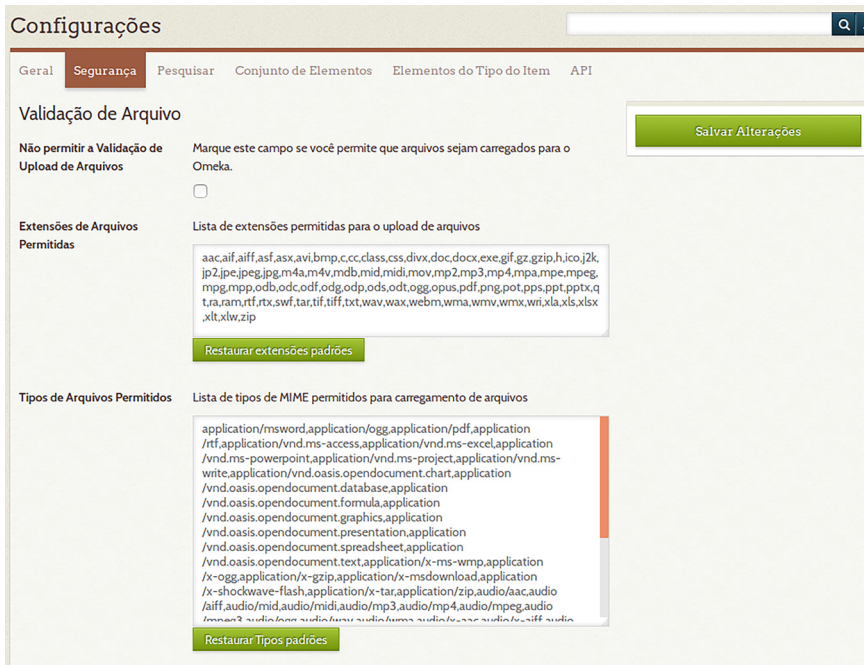


Figura 62: Configuração de validação de arquivos.

## 4.5 HABILITAÇÃO DO RECAPTCHA

O Captcha, ou ReCaptcha, é uma técnica que implementa o teste de Turing. Esse teste visa distinguir humanos de máquinas por meio de perguntas ou tarefas que apenas humanos podem realizar.

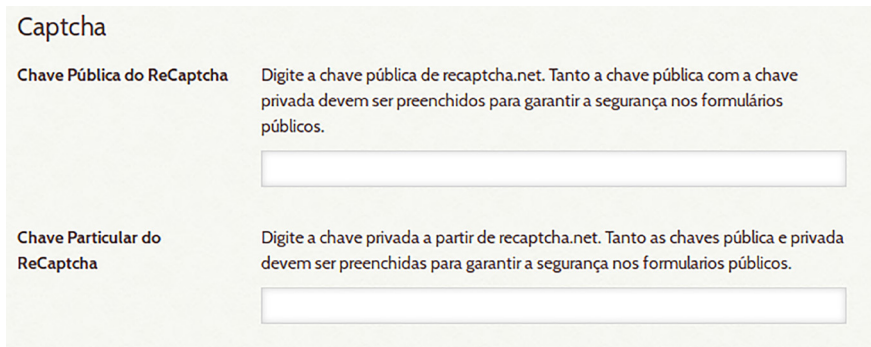
A figura 63 apresenta alguns exemplos desse teste, que solicitam que o usuário digite as palavras apresentadas ou que marque uma caixa de seleção no período indicado pelo sistema.



Figura 63: Exemplos de ReCaptcha.

Dessa forma, a habilitação do *captcha* inibe o cadastro de usuários fantasmas, usualmente realizado por *scripts* que exploram instalações desprotegidas, objetivando enviar de SPAM, por meio das funcionalidades de envio de mensagens disponíveis aos usuários cadastrados.

Os *plugins* de comentários, de contribuições ou de contato, especificamente, são vulneráveis aos *scripts* mencionados. Devem ser habilitados em conjunto com o *captcha* do sistema. A habilitação do *captcha* pode ser acessada pelo Administrador, menu Configurações (figura 64), guia Segurança.



Captcha	
Chave Pública do ReCaptcha	Digite a chave pública de recaptcha.net. Tanto a chave pública com a chave privada devem ser preenchidos para garantir a segurança nos formulários públicos. <input type="text"/>
Chave Particular do ReCaptcha	Digite a chave privada a partir de recaptcha.net. Tanto as chaves pública e privada devem ser preenchidas para garantir a segurança nos formulários públicos. <input type="text"/>

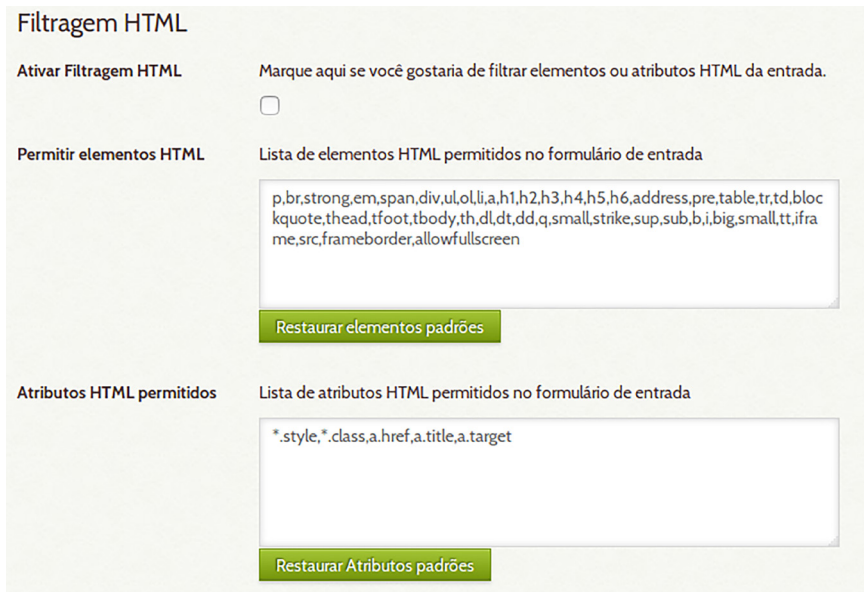
**Figura 64: Configuração do ReCaptcha no Omeka.**

Para as instruções específicas sobre configuração do ReCaptcha no Omeka visite <https://omeka.org/classic/docs/Admin/Settings/ReCaptcha/>.

## 4.6 FILTRAGEM DE HTML

Os campos em que o usuário pode inserir texto no Omeka também permitem a inserção de código HTML, incluindo CSS e *Javascript*. Essa possibilidade abre espaço para a exploração de potenciais vulnerabilidades. De forma a mitigar essas possibilidades, o Omeka permite limitar as *tags* HTML que podem ser utilizadas pelos usuários, não permitindo o uso, por exemplo, de *tags* como `<script>` ou `<iframe>`.

A configuração da filtragem HTML (figura 65) pode ser acessada pelo Administrador, menu Configurações e guia Segurança.



**Filtragem HTML**

**Ativar Filtragem HTML** Marque aqui se você gostaria de filtrar elementos ou atributos HTML da entrada.

**Permitir elementos HTML** Lista de elementos HTML permitidos no formulário de entrada

p,br,strong,em,span,div,ul,ol,li,a,h1,h2,h3,h4,h5,h6,address,pre,table,tr,td,blockquote,thead,tfoot,tbody,th,dl,dt,dd,q,small,strike,sup,sub,b,i,big,small,tt,iframe,src,frameborder,allowfullscreen

Restaurar elementos padrões

**Atributos HTML permitidos** Lista de atributos HTML permitidos no formulário de entrada

\*.style,\*.class,a.href,a.title,a.target

Restaurar Atributos padrões

Figura 65: Configuração da filtragem HTML.



**V**

EXPERIÊNCIA  
DA ENAP

## 5 OMEKA DA ENAP

Na Enap, a Biblioteca Graciliano Ramos está vinculada a Coordenação-Geral de Gestão do Conhecimento e da Diretoria de Inovação, e está sempre à procura de novas formas de colocar em prática serviços de curadoria de conteúdo e disseminação seletiva da informação. O foco é sempre o usuário, que pode se beneficiar de uma informação nova.

Entre os serviços de curadoria, estão os boletins de novas aquisições e sumários de periódicos, que buscam informar a comunidade sobre os novos produtos de informação adquiridos. Há, também, a página “Artigos selecionados”, que seleciona artigos de revistas, estudos de casos, *podcasts* e outros materiais sobre gestão pública e áreas correlatas. Nesse caso, o foco são conteúdos específicos que serão divulgados para públicos selecionados de acordo com a temática de interesse/atuação. Outro produto é o “Boletim de bibliografias especializadas”, cujo objetivo é divulgar uma lista extensa sobre os materiais que a biblioteca possui sobre determinado tema.

A partir desse último produto, a equipe de curadoria pensou no lançamento de um novo produto com um formato inovador, as exposições da Curadoria Enap. A ideia era ter um espaço virtual para a exibição de itens relacionados com temas prioritários na agenda pública e do governo, de modo a fornecer conteúdo relevante para servidores públicos e para a sociedade. Enquanto o “Boletim de bibliografias especializadas” tinha a função de ser completo e extenso, as exposições deveriam ter um curador, responsável por selecionar itens relevantes de acordo com a conjuntura atual e o público-alvo.

O Omeka surgiu como uma opção de sistema para a realização desse projeto, pois já traz em sua concepção essa proposta de exposição e exibição de itens, com um padrão de metadados (o *Dublin Core*) e a possibilidade de integração com outros sistemas utilizados pela Biblioteca, como o Dspace e o Koha. Como o Omeka precisava ser adaptado à realidade da Enap e do projeto, que destoa do desenho oficial do Omeka como gestor de acervos, o projeto de pesquisa desenvolvido pelo Ibict foi fundamental para concretização das exposições.

No total, foram três exposições realizadas, seguindo a premissa utilizada pelos métodos ágeis, de adaptabilidade e *feedback* constante, que se propõe a fazer entregas intermediárias antes de alcançar o objetivo desenhado inicialmente. Esse tipo de método inclui práticas de gestão tais como *Scrum*, *Kanban*, e

*Lean*, muito utilizadas no desenvolvimento de *software*. Contudo, como foi defendido no trabalho de Stephen Denning (2016), cada vez mais outros tipos de organizações e projetos estão adotando esses princípios e práticas como forma de acelerar entregas, incentivar a inovação e a prototipagem, calibrar expectativas e a compreensão sobre o problema, bem como diminuir dificuldades e burocracias.

Na primeira exposição, “Mulheres e Políticas Públicas”, foi possível entender o funcionamento do Omeka e identificar *plugins* para customização do sistema. Também foi possível definir algumas estratégias para definição das coleções e organização dos itens. Tomou-se a decisão de que o Omeka seria utilizado apenas para indicar o *link* onde o material divulgado estaria hospedado, não sendo um espaço para *upload* de documentos, e que sempre seria utilizada uma imagem para identificar o item. Outro ponto importante foi a percepção de que seria necessária a ajuda de um *web designer* e um programador para tornar o ambiente mais amigável e com um design mais moderno e que chamasse a atenção do público.

A segunda exposição, “Inovação e Governança Digital”, foi importante para a equipe do Ibict reconhecer o potencial e as limitações do Omeka. Percebeu-se que não seria possível criar temas muito originais, com maior impacto visual, pois isso exigiria sempre a presença de um programador e dificultaria a sustentabilidade do projeto, atualizações do *software* e a autonomia da equipe da biblioteca. O *feedback* recebido foi altamente positivo, sendo que os usuários acharam a iniciativa excelente, o que reafirmou o potencial da iniciativa de atingir pessoas interessadas em temas específicos.

O desafio final do projeto de pesquisa foi desenvolver um *layout* para a página inicial do Omeka e mais uma exposição, que teria o tema “ODS e Políticas Públicas no Brasil”. Essa exposição teve como objetivo principal ser um espaço para dar visibilidade às ações do governo e da sociedade para incorporação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e da agenda 2030. Para atingir esse objetivo, foi necessário um trabalho de articulação com os mais diversos órgãos e instituições que pudessem divulgar o material. A ideia é atualizar a exposição conforme novos contatos e materiais venham a ser disponibilizados.

Tentou-se utilizar ao máximo os recursos e possibilidades do Omeka, de modo que os temas customizados pudessem ser reutilizados em exposições futuras. O trabalho coletivo e o aprendizado gerado por esta exposição foi enorme e está sendo compartilhado nessa publicação. A desvantagem do Omeka reside, principalmente, na customização do *layout*, já que a forma como os itens

aparecem nas coleções é um pouco rígida e modificações no código-fonte não são recomendadas, pois afetam a sustentabilidade do sistema no longo prazo.

Apesar dessa ressalva, o Omeka possui grandes vantagens e, uma vez customizado, oferece autonomia para os administradores do sistema gerenciarem o acervo e criarem exposições das formas mais diversas, sem depender de uma equipe de tecnologia da informação. Além disso, o *software* utiliza protocolos e metadados que facilitam a interoperabilidade e integração com sistemas federados. O Omeka já possui uma grande quantidade de *plugins* que o tornam mais robusto e, por ser um *software* livre, novos *plugins* são sempre desenvolvidos e disponibilizados pela comunidade de usuários. Ao final do projeto, percebeu-se que o *software* foi uma boa escolha para realização de exposições virtuais e gestão de acervos.

## 5.1 CUSTOMIZAÇÕES DO OMEKA NA ENAP

O Omeka possui duas versões: o *Omeka S* e o *Omeka Classic*. Na Enap foi instalado o *Omeka Classic*, visto que este é voltado para um único projeto, ou seja, um único *site*. O *Omeka S* foi concebido operar com múltiplos *sites*, gerenciando-os e conectando-os. Já o *Omeka Classic* foi desenvolvido para ser uma plataforma simples, que gerencia conteúdos digitais organizados em coleções, possibilitando a adição de *plugins* para estender suas funcionalidades e Temas para melhorar a apresentação das páginas.

A instalação do Omeka na Enap segue o padrão sugerido na documentação oficial e, mesmo sendo um *software* livre de código aberto, não foi realizada nenhuma intervenção no código, já que essa ação pode prejudicar futuras atualizações de versão. Apenas a configuração, adição de *plugins* e desenvolvimento de um tema exclusivo para a Enap foram executadas, de forma a facilitar a manutenção do sistema.

Em relação à customização, efetuada por meio da interface pelo superusuário, foi desmarcada a Filtragem HTML (vide seção 4.6), para que o sistema aceite atributos HTML nos elementos textuais do sistema. Isso facilita a configuração do tema e manipulação das páginas das exibições por meio da interface web, sem a necessidade de alterações no código-fonte. Além disso, foi aumentado



o número máximo de resultados que a API apresenta por página (vide seção 4.3), de 50 para 100. Isso facilitou a utilização do tema desenvolvido.

Como forma de estender as funcionalidades do Omeka, foram adicionadas as seguintes *Plugins*:

- **Add Item Link:** cria o item “adicionar item” na barra de menu do administrador, de forma a possibilitar a adição de itens de forma facilitada.
- **Admin Images:** permite que os administradores carreguem imagens sem que estas estejam vinculadas a um item, de forma que possam ser utilizadas na apresentação do *site*.
- **CA Timeline:** possibilita criar uma linha do tempo para o Omeka.
- **Collection Tree:** possibilita a criação de coleções aninhadas, ou seja, subcoleções. Assim, pode-se criar uma estrutura de coleções, de forma a organizar os itens em vários níveis de coleção.
- **Commenting:** possibilita a criação de uma página em que os usuários inserem comentários sobre um item ou coleção. Esses comentários são moderados para a publicação.
- **CSS Editor:** permite que o administrador possa alterar as folhas de estilo (CSS), facilitando a modificação da aparência do sistema sem a necessidade de intervir diretamente no servidor, ou requerer apoio da equipe de informática.
- **CSV Import:** permite a importação de itens em que os metadados do item está em arquivos no formato *Comma Separated Values* (CSV), no qual os valores dos metadados estão separados por vírgula.
- **Digital Object Linker PlugIn:** possibilita indicar uma fonte externa ao Item, de forma a poder cadastrar um item em que o objeto digital esteja em outro sistema.
- **Escher:** cria uma opção de menu que facilita a instalação de *plugins* sem a necessidade de intervir diretamente no servidor do Omeka.
- **Exhibit Builder:** cria exposições por meio de itens do acervo, possibilitando destacar determinados itens de coleções virtuais. O *Exhibit Builder* permite

a criação de páginas que apresentam a exibição e seus recursos. A exibição usa o mesmo tema do *site*, mas pode-se criar temas específicos para cada exposição.

- **GoogleAnalytics:** oferta a possibilidade de análise do *Google Analytics* em cada página do Omeka.
- **History Log:** registra informações sobre criação, alterações, remoções, entre outros, de forma que o administrador possa recuperar esses registros depois.
- **Item Order:** possibilita reordenar os itens, visto que na forma padrão os itens são apresentados alfabeticamente. Assim, pode-se dar maior destaque a alguns itens, colocando-os à frente na listagem.
- **Item Views:** computa a quantidade de vezes que um item é visualizado sem, no entanto, gravar dados do usuário. Possui finalidades puramente estatísticas.
- **Reports:** possibilita a criação de *QR Code* para conjuntos de itens. Da mesma forma, permite nomear um conjunto de itens do acervo.
- **Shortcode Carousel:** possibilita a implementação de um carrossel de itens.
- **Simple Pages:** cria páginas no Omeka por meio de um formulário, sem a interferência da equipe de informática. Requer apenas conhecimentos de HTML e estilo. Se for preciso, podem ser incluídos códigos PHP.
- **Youtube import:** permite importar vídeos publicados no YouTube diretamente no Omeka, na forma de um item, com os metadados apropriados ao sistema.

O Omeka é extremamente simples de configurar, como visto nos capítulos anteriores, sendo que a variedade de *plugins* estende as funcionalidades do sistema, possibilitando sua adaptação às necessidades da Enap. Cabe mencionar que a oferta de *plugins* é dinâmica e deve ser observada para melhoria do sistema.

## 5.2 TEMA DA ENAP

Para adequar a apresentação do *site* às necessidades da Enap, foi desenvolvido um tema específico seguindo as orientações levantadas durante os estudos. Assim, o Tema da Enap foi pensado para transparecer a identidade da Curadoria da Enap, sendo a página inicial do sistema. Destaca-se que um tema transcende o *layout*, pois pode incluir serviços e não somente alteração no estilo.

O Tema da Enap implementou uma página inicial com apresentação vertical, em que as seções são concatenadas uma abaixo da outra seguindo algumas tendências atuais em *sites*. Assim, para ter acesso ao conteúdo basta clicar no menu superior ou rolar a página para baixo. Foram criadas quatro seções que formam o tema, apresentando todo os destaques do acervo da curadoria da Enap.

Para que fosse possível concatenar todas as seções do tema foi desenvolvido uma interface em PHP dentro do tema desenvolvido. Esta interface conecta-se com a API do Omeka e, por meio desta, obtém informações sobre as exposições, das coleções e dos itens. Foram criadas funções que retornam o código HTML que constrói as seções e as colocam na página principal.

Em relação às configurações gerais do tema desenvolvido, pode-se alterar o título que é exibido no cabeçalho, as imagens de cabeçalho, logotipo e rodapé. Além disso, pode-se realizar algumas configurações sobre o *layout* em relação ao conteúdo que é exibido na página principal, tais como exibir a página de itens, coleção e exibições em destaque.

A inspiração para o desenvolvimento do *design* do tema levou em conta o que a Curadoria da Enap procura transparecer com os seus serviços. A proposta do portal é de ser um espaço para o desenvolvimento de exposições de conteúdos com temas relevantes para a administração pública e para a sociedade. Dada essa abordagem, foi desenvolvida uma série de ilustrações para compor o que representaria uma sociedade e situando-a em por toda a página principal.

O cabeçalho foi pensado para ser a representação do conceito que a Curadoria gostaria de passar. Ao centro, foi posicionado um resumo do espaço e ao fundo, uma ilustração que procura colocar elementos alinhados com as propostas do portal.

O espaço de exposições procura expandir a cidade observada no cabeçalho, como se o usuário estivesse caminhando para fora do centro da cidade. A mesma ideia foi aplicada para a sessão de coleções e itens, que procuram abarcar a totalidade de uma cidade com seus prédios, ruas, casas e parques, todos integrados.

Outro elemento pensado para a cidade foram as cores. O azul do cabeçalho, utilizado como o céu e a transição para o verde do rodapé, a grama. As cores dos prédios, casas e árvores foram pensadas para transmitir uma sensação de conforto e tranquilidade.

Os elementos criados no tema foram estruturados com base na *framework* de *frontend* Bootstrap, na sua versão 3.0. Dessa forma os diferentes elementos poderão ser visualizados em diferentes dimensões de telas, abrangendo *smartphones*, *tablets* e computadores.

O Tema da Enap, mesmo que apresentado como uma única página vertical, pode ser separado em partes para melhor explicação sobre o seu desenvolvimento. Pode ser dividido em três seções, que ficam entre o cabeçalho e rodapé.

O cabeçalho, que se mantém em todas as páginas, foi desenvolvido com o fundo azul, como mostra a figura 66, alinhando a primeira seção do tema. Consiste no logotipo da Curadoria da Enap, que serve como link para a página inicial, menu principal e ferramenta de busca. É importante inserir no cabeçalho tudo o que precisa estar em todas as páginas do sistema.



**Figura 66: Cabeçalho criado para a ENAP.**

Ao rolar a página, o cabeçalho muda de estilo para se adaptar às outras seções do tema, como mostra a figura 67. Assim, as áreas das coleções, itens e, especialmente as exposições, podem utilizar o mesmo cabeçalho, mesmo que tenham uma identidade visual diferenciada. O cabeçalho, de fundo branco, é neutro e se ajusta a outros temas aplicados em exposições.



**Figura 67: Personalização do cabeçalho por tema.**

No menu principal, que está no cabeçalho, foi incluído o item “Sobre”, que envia a uma página de explicação do portal. Para tanto, foi utilizado o *plugin* “Simple Page”, para a criação da página de texto. A inclusão deste item de menu foi feita diretamente na interface do superusuário e essa funcionalidade é útil na criação de páginas estáticas que apresentam conteúdos sobre o sistema.

Abaixo do cabeçalho há uma complementação que aparece somente na página principal. Esta complementação é utilizada para apresentar o espaço de exposição da curadoria, figura 68. É um convite aos usuários, sendo uma página de texto estática, cujo conteúdo pode ser alterado por meio da interface do Omeka. Ela apresenta o texto, editado nas configurações do tema, e uma imagem de cabeçalho, também configurada e inserida via a interface superusuário do Omeka.



Figura 68: Apresentação do espaço de exposições.


A primeira seção do tema é a página das Exposições (figura 69), que apresenta as exposições existentes numa matriz em as linhas são apresentadas de três em três. Para a criar uma exposição, utilizou-se do *plugin* “Exhibition Builder”. Da mesma forma, para gerenciar a exposição e sua página, faz-se tudo por meio do painel de controle do superusuário, com o uso de formulários *on-line* simples. Para que a exposição apareça na página principal é necessário destacá-la no painel de administração da exposição por meio do *plugin* “Exhibition Builder”.



Parte V - Experiência ENAP


### Exposições

Aqui você encontra algumas exposições de destaque. Logo abaixo você pode clicar no botão e ficar por dentro de todas as exposições já realizadas neste espaço!




**Mulheres e Políticas Públicas**

Este espaço apresenta uma exposição virtual com o tema "Mulheres e Políticas Públicas", resultado de uma curadoria que contemplou cerca de 200 publicações. O material foi selecionado dentre aqueles existentes nos acervos da Biblioteca da Enap, da Casoteca de ...



**Inovação e Governança Digital**

Nesta exposição, foram selecionados materiais que apresentam diferentes propostas e configurações de governança digital no setor público, com um olhar para inova...



**ODS e Políticas Públicas no Brasil**

[TODAS EXPOSIÇÕES](#)

Figura 69: Apresentação das exposições criadas.

A segunda seção apresenta as coleções do acervo (figura 70), com quatro coleções por linha. Apresenta a imagem de capa da coleção e título. As coleções exibidas são destacadas pelo administrador do portal.



Figura 70: Apresentação das coleções do acervo.

A terceira e última seção (figura 71) apresenta os itens mais recentes, em linhas de seis itens por linha. Os itens exibidos também foram destacados pelo administrador do portal.

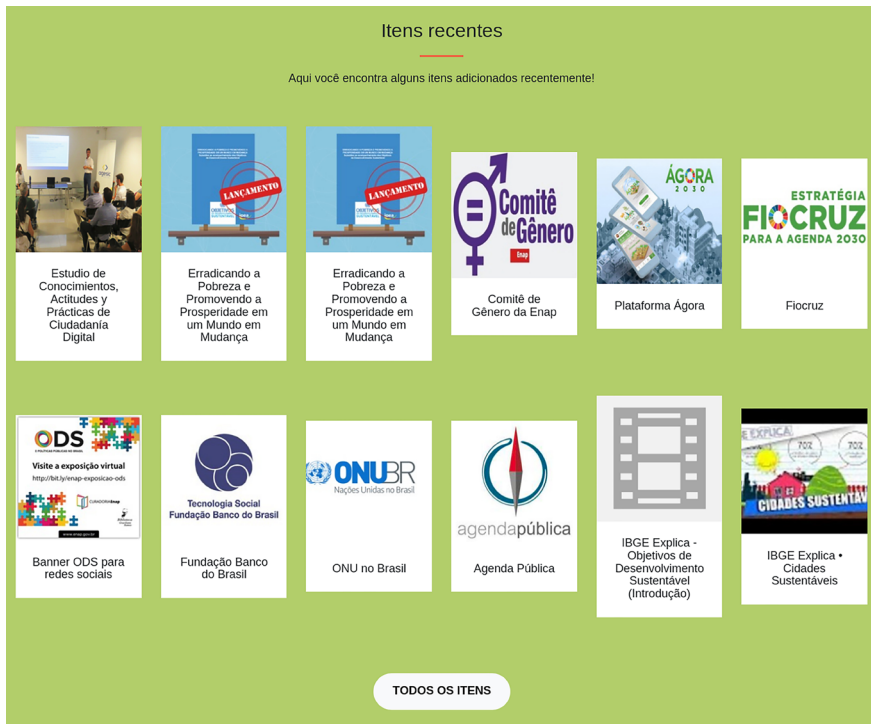


Figura 71: Apresentação dos itens recentes.

O rodapé, figura 72, segue o padrão do tema, chegando com a cor final de verde. Todos os logotipos colocados no rodapé funcionam como links para os respectivos portais. A construção dessa parte do tema deu-se no arquivo *footer.php* do tema, requerendo conhecimento de HTML, PHP e folhas de estilo CSS.



Figura 72: Rodapé criado para a exposição.

O Tema da Enap é único, na medida em que atende as necessidades da instituição. Entretanto, o modelo de desenvolvimento deste tema pode ser replicado a outras instituições que desejem um tema formado por página vertical, com-



posta por uma seção de apresentação, seção de exposição, seção de coleção e seção de itens, tudo entre um cabeçalho e rodapé.

## 5.3 EXPOSIÇÃO SOBRE ODS

O Omeka na Enap tem-se constituído como vitrine das ações da escola, promovendo exposições temáticas. Com essa iniciativa, dá destaque a ações da instituição, apresentando obras relacionadas aos temas e que podem ou não ser parte do acervo. Nesse sentido, foram desenvolvidas as páginas para a exposição sobre Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com especificidades, mas totalmente alinhadas às funcionalidades do Omeka, acrescidas pelos *plugins*.

O Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é um programa apoiado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em mais de 150 países, com temas humanitários para orientar o desenvolvimento de políticas públicas. No Brasil, diversos setores e a sociedade civil organizada têm se posicionado em favor de elaborar as políticas nacionais e colaborar com a integração das dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento sustentável. Pensando em contribuir com esta missão também, a Escola Nacional de Administração Pública (Enap) apresentou a exposição virtual “ODS e Políticas Públicas no Brasil”.

A curadoria da exposição foi feita pela equipe da Coordenação-Geral de Gestão do Conhecimento da Enap e pelo servidor Pedro Assumpção Alves, que fez, ainda, uma linha do tempo sobre os ODS. Contudo, foi de fundamental importância a parceria dos diversos atores que autorizaram a divulgação dos seus projetos e iniciativas, destacando o caráter colaborativo das ações relacionadas aos ODS. Também não se pode deixar de agradecer às equipes da Coordenação-Geral de Articulação e Assessoria de Comunicação da Enap, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), e da Secretaria Nacional de Articulação Social da SEGOV/ Presidência da República, pelo apoio na realização desse projeto.

A página da exposição segue o tema da ENAP, em uma única página vertical e pode ser dividida em cinco páginas. Esta exposição foi criada por meio do *plugin* “*Exhibit Builder*”, por meio de formulário on-line.

Inicialmente, foi colocado um *banner* da exposição (figura 73), criado para identificá-la e servir de base para os materiais de divulgação. Destaca-se no banner o logotipo da exposição, inspirado nas formas circulares e coloridas



utilizadas pelas instituições ao se referir em ODS. Da mesma forma, as peças de quebra-cabeças foram utilizadas com a ideia de complementaridade e integração, de modo que cada objetivo se complementa com outro e todos formam um objetivo maior.



Figura 73: Banner da exposição.

A página de apresentação é composta por texto e um vídeo, como mostra a figura 74. Para a sua implementação, fez-se uso do layout "text and file" do plugin "Exhibit Builder", a inserção do vídeo como um item - os itens aceitam diversos formatos de vídeo. Consulte a documentação do Omeka para saber quais formatos são aceitos. Toda a configuração desta exposição foi feita diretamente na interface, de forma que o superusuário possa trocar o conteúdo facilmente, por meio de formulários on-line. Assim, pode-se gerir o conteúdo sem a necessidade de intervenção da equipe de informática

A exposição apresenta sites, plataformas, iniciativas, documentos, fotografias, vídeos e produções técnico-científicas de instituições envolvidas com os ODS no Brasil. O objetivo é proporcionar um espaço para dar visibilidade à incorporação dos ODS nas ações do governo e da sociedade brasileiros. A Enap reitera sua crença na formação de uma consciência coletiva sobre o verdadeiro significado do "desenvolvimento sustentável", suas ferramentas, soluções e recursos existentes e, principalmente, sobre o papel de cada setor na implementação dos ODS. Interessados em enviar conteúdos para serem divulgados na exposição, entrem em contato com a Coordenação-Geral de Gestão do Conhecimento | [cgcon@enap.gov.br](mailto:cgcon@enap.gov.br) ou telefone +556120203031

The exhibition presents sites, platforms, initiatives, documents, photographs, videos and technical-scientific productions originating in several institutions involved in the subject SDGs, in Brazil. In order to provide a space that gives visibility to the incorporation of SDGs in the actions of the Brazilian government and society. Through this exhibition, Enap reiterates its belief in the formation of a collective consciousness about the true meaning of "sustainable development", and in its existing tools, solutions and resources. Above all, its belief in the role of each sector in the implementation of the SDGs. Those interested in sending content to be disseminated by the exhibition should contact the team of the General Coordination of Knowledge Management by email [cgcon@enap.gov.br](mailto:cgcon@enap.gov.br) or telephone +556120203031

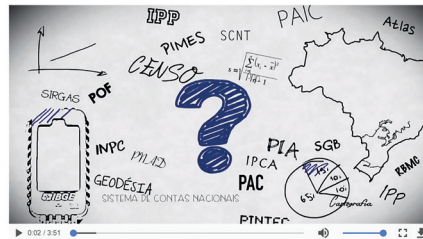


Figura 74: Página de apresentação.

Possivelmente, um dos grandes diferenciais foi a linha de tempo dinâmica, em que os principais acontecimentos em ODS são apresentados em forma de carrossel (figura 75). A implementação desta linha do tempo foi feita externamente por meio do TimelineJS e incluída como uma página por meio da tag HTML *iframe* dentro de um layout do tipo "text", revelando a flexibilidade e simplicidade do Omeka na integração com outros sistemas.



**Figura 75: Linha do tempo apresentada em carrossel.**

A página de coleção foi implementada com as imagens de capa criadas exclusivamente para a exposição (figura 76). Assim, foram criadas quatro coleções para comportar os itens da exposição. A página de coleção, então, foi criada para conter quatro coleções alinhadas em série, sendo que se pode trocar as informações de cada coleção automaticamente em formulários on-line. Para exibir as exposições foi criado um *layout* que apresenta quatro colunas de coleções.



**Figura 76: Página de coleções.**

Para a apresentação dos objetivos na exposição, foi criado uma coleção para cada objetivo. Assim, pode-se agrupar os itens relacionados aos objetivos por meio de coleções, facilitando a gestão de conteúdos. Os objetivos foram apresentados por meio de um menu iconográfico, como mostra a figura 77. São exibidos seis objetivos por linha, que pode ser alterada pela interface do painel de controle do superusuário.



Parte V - Experiência ENAP



Figura 77: Apresentação dos objetivos.

Também foi criada uma página de geolocalização das iniciativas brasileira em ODS, por meio do *plugin* “Geolocation”. No entanto, esta página não foi implementada na página de exposição. A falta desta página não afetou a exposição, na medida em que esta apresentou os principais conteúdos e revelou a adequação do Omeka para dar destaque às ações brasileiras em ODS. A inclusão desta página de geolocalização é possível a qualquer momento por meio do painel de administração.

# REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Marcela Ribeiro de. **Principais aspectos do processo de avaliação de projetos**. Maringá: Senac, 2014. Disponível em: <[https://senacsp.blackboard.com/bbcswebdav/pid-1896297-dt-content-rid-32439123\\_1/courses/EGC-CASDE-1402-667969/Template/Aulas/Aula\\_04/PDF/AVA\\_PRO\\_04\\_PDF\\_2014.pdf](https://senacsp.blackboard.com/bbcswebdav/pid-1896297-dt-content-rid-32439123_1/courses/EGC-CASDE-1402-667969/Template/Aulas/Aula_04/PDF/AVA_PRO_04_PDF_2014.pdf)>. Acesso em: 17 jan. 2017.

ANDRADE, Robéria de Lourdes de Vasconcelos; ARAÚJO, Wagner Junqueira de. Política de Desenvolvimento de Coleções em Bibliotecas Digitais: relato de experiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO-FEBAB, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013. p. 1338-1348. Disponível em: <<https://anaiscbbd.emnuvens.com.br/anais/article/view/1351>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

ATENEU BARCELONÈS. **L'Arxiu de la Paraula**. Disponível em: <<http://arxiudigital.ateneubcn.org/>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

BATTERSEA ARTS CENTRE. **Digital archive**. Disponível em: <[www.bacarchive.org.uk](http://www.bacarchive.org.uk)>. Acesso em: 19 abr. 2018.

BORGES, Maria Manuel Marques. A Biblioteca Digital: da imaginação em exercício ao exercício da imaginação. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, n. 7, p. 7-67, 2018.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Gestão de museus**: diagnóstico museológico e planejamento. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

COLE, Timothy. Creating a Framework of Guidance for Building Good Digital Collections. **First Monday**, [s.l.], v. 7, n. 5, 2002. University of Illinois Libraries. <http://dx.doi.org/10.5210/fm.v7i5.955>. Disponível em: <<http://uncommonculture.org/ojs/index.php/fm/article/view/955>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

CUNHA, Murilo Bastos da. Biblioteca digital: bibliografia internacional anotada. **Ciência da Informação**, [s.l.], v. 26, n. 2, p.0-0, maio 1997. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-19651997000200013>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-12.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

CURY, Marília Xavier. **Exposição**: análise metodológica do processo de concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.

DA SILVA, Edna Lúcia; CAFÉ, Lígia; CATAPAN, Araci Hack. Os objetos educacionais, os metadados e os repositórios na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 39, n. 3, p. 93-104, 2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1269/1447>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

DENNING, Stephen. How to make the whole organization “Agile”. **Strategy & Leadership**; v. 44, n. 4, p. 10-17, 2016. Disponível em: <<https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/SL-06-2016-0043>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

DESVALLÈS, André; MAIRESSE, François. Tradução e comentários: Bruno Brulon e Marília Xavier Cury. **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM, Pinacoteca do Estado, Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

FRANCO, Maria Ignez Mantovani. Processos e métodos de planejamento e gerenciamento de exposições In: 3º FÓRUM NACIONAL DE MUSEUS. **Planejamento e organização de exposições (Parte II)**, 2008. Disponível em: <[http://www.difusaocultural.ufrgs.br/admin/artigos/arquivos/Planejamentoeorganizacaoedeexp\\_osicoes2.pdf](http://www.difusaocultural.ufrgs.br/admin/artigos/arquivos/Planejamentoeorganizacaoedeexp_osicoes2.pdf)>. Acesso em: 23 jan. 2018.

FREITAS, Maria Cristina; SILVA, Carlos Guardado. O novo e o atual na Arquivística internacional: a desmaterialização, a interoperabilidade, a organização e o uso da informação em evidência (2011-2016). **Actas do Encontro Nacional de Arquivos Municipais**, n. 12, 2016. Disponível em: <<https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/arquivosmunicipais/article/view/1560>>. Acesso em: 17 fev. 2017.

GALVIN, Denis; SUN, Mang. Avoiding the death zone: choosing and running a library project in the cloud. **Library Hi Tech**, v. 30, n. 3, p. 418-427, 2012. Disponível em: <<https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/07378831211266564>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

GIRAUDY, D.; BOUILHET, H. **O museu e a vida**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória; Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro; Belo Horizonte: UFMG, 1990.

GREGORY, Lisa. **Digitizing your collection: Public library success stories**. Chicago: ALA Editions, 2016.

HENRIQUES, Rosali. **Museus virtuais e cibermuseus: a internet e os museus**. Lisboa, 2004. Disponível em: <[www.museudapessoa.net/oquee/biblioteca/rosali\\_henriques\\_museus\\_virtuais.pdf](http://www.museudapessoa.net/oquee/biblioteca/rosali_henriques_museus_virtuais.pdf)>. Acesso em: 18 dez. 2017.

HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Francisca. **Manual de museología**. Madrid: Editorial Síntesis, 2001.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS (ICOM). **Development of the Museum** Definition according to ICOM Statutes: 2007-1946. 2012. Disponível em: <[http://archives.icom.museum/hist\\_def\\_eng.html](http://archives.icom.museum/hist_def_eng.html)>. Acesso em: 13 mar. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Subsídios para a elaboração de Planos Museológicos. Brasília: Ibram, 2016.

L. HARDESTY, Juliet. Exhibiting library collections online: Omeka in context. **New Library World**, v. 115, n. 3/4, p. 75-86, 2014. Disponível em: <<https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/NLW-01-2014-0013?journalCode=nlw>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

INDOLFO, Ana Celeste. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da arquivologia. **Arquivística. net**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 28-60, 2007. Disponível em: <[http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2011/06/pdf\\_59336b505e\\_0003553.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/06/pdf_59336b505e_0003553.pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2018.

LEE, Hui-Li. What is a collection?. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 51, n. 12, p. 1106-1113, 2000.

KUCSMA, Jason; REISS, Kevin; SIDMAN, Angela. Using Omeka to build digital collections: The METRO case study. **D-Lib magazine**, v. 16, n. 3/4, 2010. Disponível em: <<http://webdoc.sub.gwdg.de/edoc/aw/d-lib/dlib/march10/kucsma/03kucsma.html>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

MACÊDO, Diego José; SHINTAKU, Milton; DE BRITO, Ronnie Fagundes. Dublin core usage for describing documents in Brazilian government digital libraries. In: **International Conference On Dublin Core And Metadata Applications**. 2015. p. 129-135. Disponível em: <<http://dcpapers.dublincore.org/pubs/article/view/3768>>. Acesso em: 4 jul. 2017.

MATOS, Sedy Santos. Vêritas mouseion – estudo acerca da museografia. In: **Anais do XV Encontro Regional de História da ANPUH-RIO**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: [http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/resources/anais/15/1338428053\\_ARQUIVO\\_ArtigoANPUH2012Sedy.pdf](http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/resources/anais/15/1338428053_ARQUIVO_ArtigoANPUH2012Sedy.pdf). Acesso em: 23 jan. 2018.



MURAKAMI, Tiago Rodrigo Marçal; FAUSTO, Sibele. Panorama atual dos repositórios institucionais das instituições de ensino superior no Brasil. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 4, n. 2, p. 185-201, 2013. Disponível em: <<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/43754>>. Acesso em: 4 jul. 2017.

NAVARRETE, T. et al. **An outsider's perspective: digitising knowledge into tangible form**. 2009. Disponível em: <[https://pure.uva.nl/ws/files/4351693/60930\\_295196.pdf](https://pure.uva.nl/ws/files/4351693/60930_295196.pdf)>. Acesso em: 13 mar. 2018.

NEPTUN. **Numérisation du patrimoine de l'Université de Namur**. Disponível em: <<http://neptun.unamur.be/>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

PANAHI, Mazyar Shariat; WOODS, Peter; THWAITES, Harold. Designing and developing a location-based mobile tourism application by using cloud-based platform. In: TECHNOLOGY, INFORMATICS, MANAGEMENT, ENGINEERING, AND ENVIRONMENT (TIME-E), 2013 INTERNATIONAL CONFERENCE ON. **IEEE**, 2013. p. 151-156. Disponível em: <<http://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/6611982/>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

POMIAN, Krzysztof. Coleção. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1984.

PRIMO, Judite. Mesa-Redonda de Santiago do Chile. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v. 15, n. 15, p. 111-121, 1999. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/32>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

RODRIGUES, Eloy; CARVALHO, José. **Gestão e organização da coleção digital**. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência, 2013. Disponível em: <[http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/871/be\\_rbe\\_3.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/871/be_rbe_3.pdf)>. Acesso em: 13 mar. 2018.

RONDINELLI, Rosely Curi. **O Conceito de documento arquivístico frente à realidade digital: uma revisitação necessária**. Niterói: Instituto Brasileiro em Ciência e Tecnologia, 2011.

SANT'ANNA, Marcelo Leone. Os desafios da preservação de documentos públicos digitais. **Revista IP**, v. 3, n. 2, p. 123-35, 2001.

SANTOS, Maria Célia T. Moura. Reflexões sobre a nova museologia. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v.18, n.18, p.93-139, 2002.

SCHEINER, Tereza Cristina. Repensando o museu integral: do conceito às práticas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém**, v. 7, n. 1, p. 15-30, jan./abr. 2012.

SAYÃO, Luis Fernando. Afinal, o que é biblioteca digital?. **Revista USP**, n. 80, p. 6-17, 2009.

SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos. **Arquivologia e a construção do seu objeto científico**: concepções, trajetórias, contextualizações. 2012. 320 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-02072013-170328/en.php>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Biblioteca: uma trajetória. In: CONGRESSO DE BIBLIOTECONOMIA, 3., 2005. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.geocities.ws/csouza952/IIICIB.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

SHINTAKU, Milton; DUQUE, Claudio; SUAIDEN, Emir José. Análise sobre o uso das tendências tecnológicas nos repositórios brasileiros. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 9, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://www.biblionline.ufpb.br/ojs2/index.php/pbcib/article/view/21547>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

TAMMARO, A. M.; SALARELLI, A. **A biblioteca digital**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

The background features a dark grey triangle on the left and a light grey triangle on the right, both containing a fine grid pattern. A white triangle points downwards from the top center, overlapping the other two. The text 'SOBRE OS AUTORES' is positioned in the bottom left area of the dark grey triangle.

SOBRE OS  
AUTORES

### **Milton Shintaku**



Mestre e doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB). É Coordenador de Articulação, Geração e Aplicação de Tecnologia do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Possui interesse em tecnologias voltadas à gestão da informação.

### **Ronnie Fagundes de Brito**



Bacharel em Sistemas de Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina e doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela mesma instituição. Tem experiência na área de Engenharia de Produção, com ênfase em Mídia e Conhecimento na Educação e Acessibilidade. Atualmente, é tecnólogo do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), atuando na promoção de ferramentas para a gestão da informação.

**Lucas Rodrigues Costa**

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-0973-4866>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3133273170328412>

Bacharel em Computação pela Universidade de Brasília (2012) e mestre em Informática pela Universidade de Brasília. Atualmente, é aluno de doutorado da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Redes de Computadores, Telecomunicações e Redes Ópticas.

**Rafael Fernandez Gomes**

Bacharel em Desenho Industrial, com foco em Programação Visual, pela Universidade de Brasília (UnB). Assistente de pesquisa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Atua na diagramação, criação de elementos gráficos e programação voltada para web design.

### **Vinicius Carvalho Pereira**



Bacharel em Museologia e mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB). Atua como museólogo em temáticas voltadas para a comunicação do patrimônio cultural e, também, museologia social.

### **Keicielle Schmidt de Oliveira**



Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6530781060404677>

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (UnB), é mestre em Análise Sociocultural da Comunicação e do Conhecimento pela Universidad Complutense de Madrid (UCM). Também possui pós-graduação em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Atua, desde 2013, na Coordenação-Geral de Gestão do Conhecimento da Escola Nacional de Administração Pública (Enap), com a implementação de diversas práticas de gestão da informação e do conhecimento.



O Guia do Usuário do Omeka apresenta informações que apoiam o uso desta ferramenta livre na gestão de coleções digitais. Resulta de projeto de pesquisa desenvolvido pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap) e pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). O projeto envolve estudos de gestão da informação e procura desenvolver modelos que possam ser replicados em outras instituições que enfrentem desafios na gestão de coleções digitais. A pesquisa desenvolvida pela Enap e Ibict apoia o uso do software livre Omeka, que possibilita a criação de exposições virtuais e sua disseminação. Para auxiliar o uso desta ferramenta, esse livro aborda conceitos úteis aos usuários, criando uma base conceitual para melhor aproveitamento do software, além de ofertar aos profissionais de informação e informática um passo a passo que ajuda desde a implantação ao uso do Omeka. Assim, atende a estas duas equipes - informáticos e profissionais da informação - que apoiam, de forma complementar, o uso da ferramenta. Este livro é a materialização do estudo compartilhado entre a Enap e Ibict, fruto de uma árdua pesquisa que fortaleceu as relações entre essas duas instituições.

**Cecília Leite de Oliveira**

Diretora do Instituto Brasileiro de Informação em  
Ciência e Tecnologia

